

Sobre os Autores



IVAY PEREIRA ARAÚJO, é líder de desbravadores desde 1987, tendo sido desbravador desde os 10 anos de idade; participou de diferentes clubes em vários estados do Brasil e da América do Sul. Começou como desbravador e foi capitão, conselheiro, tesoureiro, instrutor, diretor associado, diretor, coordenador regional, departamental de desbravadores da Missão IAENENSE, pastor distrital, departamental do Ministério Jovem da Missão Maranhense (2002-2004), da União Norte Brasileira (2004-2007), da União

Boliviana (2008-2009) e atualmente da União Sudeste Brasileira que compreende os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Foi investido em Máster Avançado no Campori da Divisão Sul Americana em Ponta Grossa em Janeiro de 1994, fazendo parte dos 4 primeiros líderes a receberem esta investidura na América do Sul. É autor de vários materiais para desbravadores, aventureiros, jovens e universitários, como: Guia Prático de Nós e Amarras, Guia do Capelão de Desbravadores, Guia do Aspirante de Desbravadores, 135 Jogos Recreativos de Tirar o Fôlego, Acampamentos para Jovens, Guia do Ministério da Música, De Jovem para Jovens, Guia do Aspirante de Aventureiros, Guia do Capelão de Aventureiros, entre outros. O Pr. Ivay gosta de escrever, pregar, viajar, acampar, pescar, nadar, fazer coleções, ordem unida, nó e amarra, trekking, mountain bike, atividades radicais como: montanhismo, rafting, escaladas, rapel, espeleologia, e etc. Seu maior sonho é ver seus líderes e liderados de todas as épocas no campori de mil anos no céu!



CARLOS ALBERTO ALVES DE GOES – foi investido em líder de desbravadores no campori baiano "O Brilho da Conquista" 1995, tendo servido em diferentes clubes, como o Guerreiros de Cristo (Açailândia - Ma) em 1990, Heróis do Paraguassu (no IAENE) em 1993, Pioneiros da Colina (IAE), em 1998 atual UNASP, Guerreiros da Fé (Florianópolis - SC), em 2006 e etc. Foi capitão, conselheiro, instrutor, diretor associado, coordenador distrital e regional. Foi investido em Máster no campori da

Associação Paulista Sul em 1998. Atualmente é candidato para se investir em líder máster avançado. É graduado em Licenciatura Plena em Matemática com especialização em computação e trabalha como professor de matemática e freelancer em design gráfico. Além de contribuir com parte dos textos usados neste manual, também foi o diagramador responsável por todo o projeto gráfico do mesmo e entre outros materiais escritos pelo o Pr. Ivay P. Araújo. Carlos é um líder experiente e apaixonado por ordem unida, fanfarras, nó e amarra, caminhadas, cerimônias e muitas outras. Tem dedicado sua vida, seus sonhos, seus talentos e seu tempo em prol deste ministério. Seu maior sonho. Ser investido no céu pela coroa da vida eterna, juntamente com sua família, seus líderes e liderados, pelo próprio Líder maior, Jesus.

ORDEM UNIDA PARA DESBRAVADORES



DESBRAVADORES

ivay.araujo@adventistas.org.br



Guia de Orientações
Ivay P. Araújo e Carlos A. A. de Goes

ORDEM UNIDA PARA DESBRAVADORES

Guia de Orientações

**IVAY P. ARAUJO
CARLOS A. A. DE GOES**

**2ª Edição
Rio de Janeiro
2012**

Editor
Ivay Pereira Araújo

Texto e Redação
Ivay Pereira Araújo e
Carlos A. A. de Goes

Revisão:
Thassia Oliveira
Samuel Silva
Guilherme Lendecker

Projeto Gráfico, Capa e Ilustração:
Carlos A. A. de Goes

Impressão e Acabamento:
Juizforana Gráfica e Editora

2ª Edição 2012
2.150 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL - Rio de Janeiro

Título Original em Português: Ordem Unida Para Desbravadores - Guia de Orientações
Ivay P. Araújo e Carlos A. A. de Goes, 2012.

ISBN: 978-85-913197-0-1
International Standard Book Nuber

030 - Enciclopédias Gerais

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Proibido a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização do autor.

Para adquirir mais exemplares entre em contato conosco:
ivay.araujo@adventistas.org.br ou ivay.pereira@gmail.com
Fone: 21 - 8214-4081 - 21 -2199-1000 ou
Na sua Associação ou Missão.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

CAPITULO I – PRINCÍPIOS ELEMENTARES

1 - GENERALIDADES

1.1 - A filosofia da ordem unida.....	9
1.2-Conceitobásicodaordemunida.....	10
1.3-Objetivosdaordemunida.....	11
1.4 - Disciplina na ordem unida	12
1.5 - Critérios práticos para uma boa disciplina	12
1.6 - Ordem unida e liderança	13
1.7 - Ordem unida na Igreja	14
1.8 - Divisão da instrução na ordem unida	14

2 - DEFINIÇÕES

2.1 - Terminologia utilizada na ordem unida	14
2.2 - Comandos e meios de comando	15

3 - MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÕES

3.1 - Orientações gerais	30
3.2 - Processos de instrução para Iniciantes	31
3.3 - Deveres e qualidades do instrutor	34
3.4 - Considerações finais	35

CAPITULO II – INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

1 - GENERALIDADES

1.1 - Condições de execução	36
1.2 - Posições de comando a pé firme	36

2 - VOLTAS

2.1 - A pé firme	41
2.2 - Em movimento	41

3 - PASSOS

3.1 - Cadência	42
3.2 - Passo ordinário	42
3.3 - Passo sem cadência	42
3.4 - Passo de estrada	43
3.5 - Passo acelerado	43

4 - MARCHAS

4.1 - Explicações iniciais	43
4.2 - Marcha em passo ordinário	43
4.3 - Marcha em passo sem cadência	45
4.4 - Marcha em passo de estrada	45
4.5 - Marcha em passo acelerado	45
4.6 - Deslocamentos curtos	46
4.7 - Considerações finais	46

CAPÍTULO III – INSTRUÇÃO COLETIVA

1. - GENERALIDADES

1.1 - Finalidades	47
1.2 - Orientações gerais	47

2 - CONHECENDO AS DISTINTAS FORMAÇÕES

2.1 - Explicações iniciais	47
2.2 - Formação em retângulo aberto	47
2.3 - Formação em colunas fechadas	48
2.4 - Formação em colunas abertas	49
2.5 - Formação em linha	49
2.6 - Formação em semicírculo	50
2.7 - Formação em círculo	50
2.8 - Formação em estrela	51
2.9 - Formação por altura	51
2.10 - Distâncias e intervalos normais	51
2.11 - Formação em massa	52

3 - FORMATURA

3.1 - Entrada em forma	52
3.2 - Saída de forma	52
3.3 - Cobrir	53
3.4 - Perfilar	56

4 - EQUIPAR E DESEQUIPAR

4.1 - Explicações iniciais	57
4.2 - Equipar	57
4.3 - Desequipar	58

5 - DESLOCAMENTOS

5.1 - Explicações iniciais	60
5.2 - Mudanças de direção	60

CAPÍTULO IV - INSTRUÇÃO COM BANDEIRAS E BANDEIRINS

1 - GENERALIDADES

1.1 - Prescrições gerais	60
1.2 - Ordem unida com bandeiras	60
1.3 - Guarda bandeiras	60
1.4 - Posições e manejo	61
1.5 - Recepção da bandeira pelo clube	63

2 - INSTRUÇÕES COM BANDEIRINS

2.1 - Considerações iniciais	65
2.2 - Posições	65
2.3 - Movimentos com bandeirins a pé firme	68
2.4 - Deslocamento e voltas	78

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO V – CIVISMO E CERIMÔNIAS

1 - DESFILES E APRESENTAÇÕES

1.1 - Considerações gerais	79
1.2 - Sequência dos componentes do desfile	79
1.3 - Demarcação do local do desfile	80

2 - GUARDA DE HONRA

2.1 - Civis, militares e religiosas	80
2.2 - Cadência da guarda de honra	81
2.3 - Apresentação da diretoria de um grupo visitado	81

3 - SAUDAÇÃO MARANATA

3.1 - Considerações gerais	81
3.2 - Nossos ideais	82
3.3 - Observações	83
3.4 - Significado da posição maranata	83
3.5 - Respeito e honra aos símbolos nacionais	84
3.6 - Apresentações	84
3.7 - Entrada de autoridade em recinto fechado	85

4 - HIERARQUIA NO CLUBE

4.1 - Definição	85
4.2 - Procedimentos	86

5. CERIMÔNIAS NO CLUBE

5.1 - Organizando eventos e cerimônias	86
5.2 - O porquê das cerimônias	87
5.3 - Os elementos das cerimônias	87
5.4 - Tipos de cerimônias	87
5.5 - Quando você comanda	89
5.6 - Programa de investidura	89
5.7 - Critério de conteúdo	89
5.8 - Exortação sugestiva	90
5.9 - Voto de investidura	90

CAPÍTULO VI – BANDEIRAS E SÍMBOLOS

1 - O USO CORRETO DO PAVILHÃO NACIONAL

2 - A BANDEIRA DOS DESBRAVADORES

2.1 – O hasteamento	109
2.2 – O bandeirim da unidade	110
2.3 – Disposição das bandeiras	111

CAPÍTULO VII – FANFARRA NO CLUBE

1 - UM POUCO DE HISTÓRIA 116

2 - FILOSOFIA DA FANFARRA NO CLUBE 116

3 - ESTRUTURA DE UMA FANFARRA 116

3.1 - Fanfarras simples	116
3.2 - Fanfarras com pistão	116

4 - DICAS DE COMO INICIAR UMA FANFARRA 117

5 - COMANDOS POR GESTOS PARA FANFARRA 122

6 - PARTITURAS PARA FANFARRA 127

CAPÍTULO VIII – EVOLUÇÕES EM ORDEM UNIDA

1 - Considerações gerais	147
2 - O que realmente é evolução?	147
3 - Exemplos simples de evoluções	148
4 - Exemplos de evoluções avançadas	155
5 - Considerações finais	160

CONCLUSÃO 161

BÔNUS

ESPECIALIDADE BÁSICA 162

ESPECIALIDADE AVANÇADA 164

BIBLIOGRAFIA 167

AGRADECIMENTOS 178

INTRODUÇÃO

Apreciados líderes e desbravadores,

Um manual oficial de ordem unida tem sido o sonho de todos durante algum tempo. Sempre houve a preocupação com conceitos e procedimentos que criassem um padrão na ordem unida dos clubes com o objetivo de uma melhor apresentação em todas as oportunidades em que se tenha para criar impacto e testemunhar.

Desde os tempos mais remotos, quando o homem se preparava para as batalhas, usando ainda armas rústicas e formações despreparadas, a ordem unida já estava presente, padronizando movimentos e formas de combate, disciplinando homens tanto para falanges quanto para legiões.

FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à ordem unida, e determinava que diariamente seus soldados executassem movimentos a pé firme e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II: "A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos".

A ordem unida deve ser utilizada com o objetivo de desenvolver a disciplina, a ordem e a destreza dentro dos nossos clubes. Isto não significa autoridade de uns sobre os outros. Um bom instrutor de ordem unida nunca abusará de sua autoridade.

Ellen White disse: "Temos um exército de jovens que, bem treinados e capacitados, poderão fazer muito pela obra do evangelho". Serviço Cristão, pag. 30.

Este manual tem por objetivo esclarecer e regulamentar a ordem unida para desbravadores, unificando os critérios para as atividades regulares e especiais visando uma correta apresentação.

Marchemos juntos, sempre avante!

Maranata.

Pr. Ivay P. Araújo

MJ – União Sudeste Brasileira.

CAPÍTULO I PRINCÍPIOS ELEMENTARES

1. GENERALIDADES

1.1. A FILOSOFIA DA ORDEM UNIDA

No clube de Desbravadores, a ordem unida tem um lugar especial. Sempre que o clube se reúne para atividades normais ou extraordinárias, a ordem unida está presente. Entendemos que ela se torna essencial para a vida do clube em muitos aspectos. Por exemplo:

a. No aspecto físico

- Desenvolve sua eficiência na coordenação motora e psicomotora;
- Desenvolve a resistência física (ordem unida é um "andar" cadenciado);
- Desenvolve a boa postura (essencial na fase da adolescência);
- Reforçando: é um exercício que acelera o batimento cardíaco e fortalece a musculatura;

OBS. Como todo exercício, deve ser executado de forma correta e com carga progressiva de esforço, afinal, estamos trabalhando com juvenis.

b. No aspecto mental e social

- Promove o companheirismo e socialização (trabalho em equipe, no qual ninguém é o melhor);
- Incentiva a autodisciplina e o autocontrole;
- Promove atenção a detalhes e caprichos nas tarefas;
- Desenvolve o senso de autocritica (fazer sempre o melhor);
- Aumenta a concentração e prontidão de respostas;
- Integra no grupo pessoas diferentes;
- Oportuniza o aprendizado da liderança;
- Ensina a decidir visando o bem estar de todos;
- Ensina a motivar com entusiasmo;
- Ensina que o bom posicionamento diante de autoridades;
- Promove sentimento de pertencer a um grupo;
- Auxilia a vencer a timidez (vencer o egocentrismo)
- Excelente maneira de organizar e conduzir um grupo;
- Modo estético de apresentação pública;
- Estimula o espírito de equipe;
- Pode ser algo divertido (devidamente conduzida)

c. Aspecto espiritual

Ajuda a desenvolver um ministério equilibrado, incorporando a dinâmica bíblica do companheirismo, adestramento, adoração e missão. Assim, embora nos esforcemos por ensinar aos jovens como progredir e sobreviver aqui na terra, nossa motivação primordial é possibilitar que eles cheguem ao mundo por vir!

“A experiência na vida prática é indispensável. Ordem, perfeição, pontualidade, governo de si mesmo, temperamento jovial, uniformidade de disposição, sacrifício próprio, integridade e cortesia são requisitos essenciais”. (Educação, pag. 277)

“Deus é um Deus de ordem. Tudo que se acha em conexão com o Céu está em perfeita ordem; a sujeição e a perfeita disciplina assinalam os movimentos da hoste angélica. O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a ação harmoniosa”. (Evangelismo, p. 93)

“Cada empreendimento relacionado com Sua causa deve ser realizado com ordem, previsão e fervorosa oração”. (Idem, 94)

Tudo para o Senhor deve ser feito com ordem e decência, buscando sempre a perfeição dos céus. Porém, a ordem unida é apenas um instrumento para ensinar os valores da disciplina, trabalho em conjunto e da Salvação em Cristo Jesus. Se assim não for, é importante rever os conceitos.

Assim como em outras áreas do clube, a filosofia e o objetivo da ordem unida foca, principalmente, o desenvolvimento mental, físico e espiritual do juvenil, pois trabalham a disciplina, o respeito e o autocontrole, tais atitudes admiradas e abençoadas por Deus para com Seus filhos. Quando, ao praticar a ordem unida, conseguirmos nos concentrar, formos disciplinados com nós mesmos, poderemos com facilidade aplicar isso em todas as outras áreas afins da nossa vida, como a temperança, tolerância, amor ao próximo, perseverança diante das dificuldades e, acima de tudo, confiança no criador e redentor.

Nossa ordem unida deve mostrar que “somos o sal da terra”, “a luz no mundo” e que expressamos em nosso viver “outra maneira” de pensar e agir.

1.2. CONCEITO BÁSICO DE ORDEM UNIDA

A ordem unida caracteriza uma disposição individual e consciente, altamente motivada para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, de sincronização e de elegância; deve ser considerada por todos os participantes - instrutor e instruendos, líderes e desbravadores - como um significativo e veemente esforço para demonstrar a própria disciplina cristã, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre os desbravadores, como decorrência da convicção de cada um.

1.3. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

A ordem unida tem crescido muito nos clubes; é importante ressaltar os detalhes e os objetivos que têm feito essa atividade se tornar uma das mais apreciadas entre os desbravadores. Vejamos seus principais objetivos:

- a. Proporcionar aos desbravadores, os meios de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias e atividades do Clube;
- b. Desenvolver o sentimento de harmonia e reflexos de obediência que são fatores preponderantes na formação do desbravador;
- c. Construir uma verdadeira escola de disciplina;
- d. Treinar líderes (Conselheiros, Instrutores, Capitães, etc.) no comando dos desbravadores;
- e. Permitir, conseqüentemente, que o grupo (Unidade, Clube, etc.), apareça em público, quer nas formaturas, quer nos simples deslocamentos, com aspecto enérgico e marcial;
- f. Demonstrar que atitudes individuais devem subordinar-se à responsabilidade do conjunto e à tarefa do grupo.
- g. Fazer com que a disciplina faça parte da vida de cada desbravador, em circunstâncias diversas. Se a ordem unida não educá-los, o trabalho foi em vão.
- h. Mostrar a Cristo com o supremo Comandante. Cada juvenil deve sentir que faz parte de um grupo diferente, de um objetivo que excede o entendimento humano. Este é o motivo porque muitos têm falhado, é que perdem o objetivo ao assumir o comando que deveria ser de Cristo.

1.4. A DISCIPLINA NA ORDEM UNIDA

Eis aí o motivo porque alguns parecem não apoiar a ordem unida no clube: parece que não tem objetivo, só ver um pobre garoto marchando dia e noite já incomoda, ainda mais saber que, se ele fizer algo errado, vai “pagar tanto” (nº de apoios ou flexões, etc...), ou vai ficar de castigo tanto tempo, sem falar que o desbravador não terá mais motivação alguma para voltar a assistir instruções. Às vezes, por não controlar a si próprio, o instrutor perde totalmente o controle do clube, sendo ele a primeira pessoa que precisa de disciplina. O autocontrole é indispensável para alguém que vai assumir um grupo e ser responsável, pelo menos por alguns instantes, por seu deslocamento.

Vale ressaltar que o método usado antigamente, de “pagar tanto”, é simplesmente inaceitável em nossos clubes de desbravadores. A disciplina deverá ser instrutiva e jamais punitiva.

- a. A disciplina é a força principal dos grupos em geral. A disciplina, no Clube de Desbravadores, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada;
- b. A disciplina no Clube é, pois, a obediência pronta, inteligente e espontânea às ordens do líder. Sua base é a subordinação voluntária do desbravador ao bem-estar do grupo. É a força aglutinadora que une os componentes de um grupo; que perdura até mesmo quando o líder não esteja presente ou sem condições de comandar; é o espírito da unidade cristã;
- c. Sem disciplina, um grupo é incapaz de um esforço organizado e duradouro. Quando ela existe, evidencia-se a verdadeira familiaridade, que permite ao desbravador esquecer a si próprio e atuar unicamente pelo interesse do grupo ou da coletividade a que pertence;
- d. Os exercícios que exijam exatidão e coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Para desenvolver a disciplina no desbravador, é de grande vantagem a prática dos exercícios de ordem unida. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor do grupo de tal modo que toda a unidade se impulsiona, conjuntamente, como se fosse uma só pessoa;

e. A ordem unida não tem somente por finalidade fazer com que o grupo se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas, principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e harmonia. A experiência tem revelado que, em circunstâncias desfavoráveis, os grupos que melhor se portaram foram os que sempre se destacaram na ordem unida. A ordem unida concorre, em resumo, para a formação moral do desbravador. Assim, deve ser ministrada com esmero e dedicação, sendo justo que se lhe atribua alta prioridade entre os demais assuntos de instrução.

1.5. CRITÉRIOS PRÁTICOS PARA UMA BOA DISCIPLINA:

a. Pré estabeleça regras – Conscientize a todos da importância de manter o grupo unido. Quando alguém errar, ao invés de sorrir ou fazer baderna, deve voltar o mais rápido possível para seu lugar na formação. Costumamos não deixar que ninguém masque chicletes nas instruções; não é nada demais, só uma regra que criamos para nosso grupo, pré-estabelecida. Chegar atrasado é outro problema, e muito tempo se perde pedindo permissão para entrar em forma. É importante o contato antes, conhecer cada caso, e os justificados, deixar que entrem direto na formação, e conversar com eles sobre pontualidade depois das atividades. Em alguns casos será necessário deixar alguém a observar o grupo, sem permissão para entrar em forma, para aprender a chegar no horário. Outro problema são os inúmeros instrutores que vão aparecer no clube, que, a toda hora, vão querer dar sua opinião. Seja claro ao dizer que se alguém quiser dizer algo, peça permissão, e então poderá expor suas ideias tão preciosas, mas que, se não forem próprias para o momento, que fiquem para depois.

b. Não discipline, deixe o pelotão se disciplinar – Dependendo do êxito de seu trabalho, vai chegar um momento em que você não vai mais reclamar de nada: eles todos reclamarão por você. Faça com que eles se auto-disciplinem entre si. Diga que você é só um, e que cada um deve se policiar e ajudar o companheiro a se ajustar dentro do grupo, que é um desrespeito aos companheiros agir diferente do grupo. É positivo ensinar aos desbravadores a não deixar que ninguém entre pela frente na formação, e quando o teste é feito, é linda a sensação de realização. Na hora de numerar, é lindo ver os meninos corrigindo quem levantou a mão errada ou não cerrou o punho. Um clube auto-disciplinado é a maior arma de um instrutor.

c. Adquirir o respeito do grupo – Todas as regras criadas devem ser cumpridas primeiro pelo instrutor. A melhor voz de comando que ele tem é o exemplo. Se é para chegar no horário, o instrutor deve ser o primeiro a chegar. Quando ele errar, deve admitir. Isso será um referencial para as crianças, indispensável para a formação do caráter delas.

d. Entenda e conheça o seu grupo – Alguns desbravadores terão dificuldades para conseguir acompanhar o grupo, por algum problema físico ou mesmo causado pela sua fase de intenso crescimento, e seus movimentos desengonçados. Designe algum dos

melhores desbravadores para ajudá-lo (a) a melhorar seus movimentos treinando com ele(a), e motivando a aprimorar seu desempenho. É claro que, por mais que o desbravador seja bom, o instrutor deve, depois, tirar um tempo para fazer isso.

Algumas crianças, às vezes, vão pedir para sair mais cedo ou vão chegar quase no final, e nem sempre é por falta de interesse. Talvez ele (a) nem pudesse estar ali, mas veio passar algum

tempo no clube para mostrar que o ama, respeita, e quer continuar fazendo parte do grupo.

e. Faça com que conheçam o líder maior – Até mesmo nos exercícios de ordem unida a espiritualidade deve prevalecer. Aí está a diferença da ordem unida militar e da nossa. Conscientize-os de que servem a um Líder maior, por isso devem procurar alcançar a excelência, não só em seus movimentos, mas em seus atos e palavras, dentro e fora do clube.

Antes de começar as instruções, conte-lhes sobre Moisés e seu grande pelotão de ordem unida, e como progrediam quando faziam a vontade de Deus transmitida por ele, e o que acontecia quando o povo não estava interessado em marchar por Cristo. Traga versículos que usem termos de ordem unida para eles, essa co-relação vai ensiná-los a ver a ordem unida por outro ângulo, diferente do objetivo militar.

Se não houver mudanças no comportamento das crianças fora do clube, algo estará faltando! Talvez uma maneira correta de ensinar a ordem unida, ou elas não estão levando a sério. Existe algo muito mais importante do que ganhar concursos de ordem unida, que deve estar incutido em nossas metas como instrutores: disciplinar para salvar.

Um dia seu desbravador de 10 anos vai crescer e poderá lhe encontrar pelas ruas, e agradecer pelos minutos que passava nas instruções. Ele esperava ansioso pelo dia e horário marcado, e era o primeiro a chegar, não porque queria ser o melhor, mas porque ali ele se sentia importante, fazia parte de um grupo, ouvia falar de Deus, recebia amor, carinho, atenção, orava e tinha um exemplo em que se espelhar: você! Hoje ele é um homem de bem, um cidadão bem conceituado e respeitado, graças aos ensinamentos que você deu com todo amor. Percebe a grande responsabilidade que pesa sobre você como instrutor e líder? Pense nisso!

1.6. ORDEM UNIDA E LIDERANÇA

Os exercícios de ordem unida constituem um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, caracteriza o exercício da liderança: a interação necessária entre o líder e os desbravadores. Além do mais, a ordem unida é a forma mais elementar de iniciação do desbravador na prática da liderança. É comandando, na ordem unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do líder. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de pessoas deslocando-se ao seu comando, o principiante na arte da liderança desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de ordem unida despertam no líder o apreço às ações bem executadas e ao exame dos detalhes. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento de sua capacidade em observar e em estimular os desbravadores. Através da ordem unida, os desbravadores evidenciam, claramente, os quatro índices de eficiência:

a. **Moral** - pela determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico;

b. **Disciplina** - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos;

c. Espírito de equipe - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva;

d. Proficiência - pela exatidão nas execuções.

É, pois, a ordem unida uma atividade de instrução nos Clubes de Desbravadores ligada, indissolavelmente, à prática da liderança e à criação de reflexos da disciplina. Aos Líderes e Instrutores encarregados de ministrar esta instrução recomenda-se o estudo prévio dos princípios de comando e liderança aprendidos nas classes regulares e constantes neste manual.

1.7. ORDEM UNIDA NA IGREJA

A igreja é a casa de oração, e repetimos na lei: "andar com reverência na casa de Deus". No dia mundial dos desbravadores, ou em qualquer programação que o clube faça, deve-se respeitar este princípio. Voz de comando, marcha dentro da igreja, podem quebrar ou macular a reverência na casa de Deus! Os comandos devem ser dados por gestos, somente para se ter idéia de quando executar as entradas, e deve-se apenas andar sincronizado como em qualquer outra programação de outro departamento da igreja, em que os membros entram ordenadamente. O clube pode usar sua criatividade ao executar evoluções, mas sem ferir a ordem, decência e reverência que são devidas ao nosso Deus.

1.8. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA

a. Instrução Individual - comum a todos os grupos, na qual se ministra ao desbravador a prática dos movimentos individuais, preparando-o para tomar parte nos exercícios de instrução coletiva;

b. Instrução coletiva - que se caracteriza por escola ou grupo, unidade, pelotão, clube, etc., conforme a situação, segundo a instrução que é ministrada a cada uma dessas frações.

2. DEFINIÇÕES

2.1. TERMINOLOGIA UTILIZADA NA ORDEM UNIDA

A terminologia utilizada na ordem unida tem um sentido preciso, em que é exclusivamente empregada, quer na linguagem corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que seguem:

a. Coluna - é o dispositivo de uma unidade, cujos desbravadores estão um atrás do outro, quaisquer que sejam suas formações e distâncias.

b. Coluna por um - é a formação de uma unidade, em que os desbravadores são colocados um atrás do outro, seguidamente, guardando entre si a distância regulamentada. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se as formações em coluna por 2, por 3, etc.

COLUNA



c. Distância - é o espaço entre duas unidades ou dois desbravadores colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre duas frações (unidades, clubes, regiões, etc.), a distância se mede em passos (ou em metros), contados do último desbravador da fração da frente, ao primeiro da seguinte. Esta regra continua a aplicar-se, ainda que o grupamento da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois desbravadores a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço ideal compreendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro ou mochila do companheiro da frente.

DISTÂNCIA



d. Linha - é a disposição de uma unidade ou clube em que os desbravadores estão colocados um ao lado do outro.



e. Fileira - é a formação de uma unidade ou clube em que os desbravadores estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.

f. Fila - é a disposição de um grupo de desbravadores, colocados um atrás do outro, pertencentes a um grupo formado em linha em mais de uma fileira. Ex. fila indiana.

g. Intervalo - é o espaço, contado em passos ou metros, entre dois desbravadores colocados na mesma fileira. Também se denomina Intervalo ao espaço entre duas regiões, dois clubes ou duas unidades. Entre dois clubes ou unidades, mede-se o intervalo a partir do desbravador da esquerda, pertencente à fração da direita, até o desbravador da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois desbravadores, o intervalo pode ser normal ou reduzido. Para que um grupamento tome o intervalo normal, os desbravadores da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do companheiro (a) da esquerda. Os demais desbravadores procurarão o alinhamento e cobertura conforme previsto no Capítulo 4.



Para que um grupamento tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de "**SEM INTERVALO, COBRIR!**" ou "**SEM INTERVALO, PELA ESQUERDA** ou **PELA DIREITA PERFILARI!**"), os desbravadores da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costas da mão voltadas para a frente, cotovelo para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro(a) à sua esquerda. Os demais

desbravadores procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no item 3.3.a, do Capítulo 4. O intervalo normal entre dois desbravadores é de 80 centímetros (intervalo padrão, mas que deverá ser adequado à realidade de cada Clube de Desbravadores); o reduzido (sem intervalo) é de 25 centímetros. O intervalo normal entre dois grupamentos (clubes, por exemplo), é de 3 metros.

h. Alinhamento - é a disposição de vários desbravadores ou unidades sobre uma linha reta, todos voltados para a mesma frente, de modo que os desbravadores fiquem exatamente ao lado um do outro.

i. Cobertura - é a disposição de vários desbravadores ou unidades, todos voltados para a mesma frente, de modo que os desbravadores fiquem exatamente um atrás do outro.

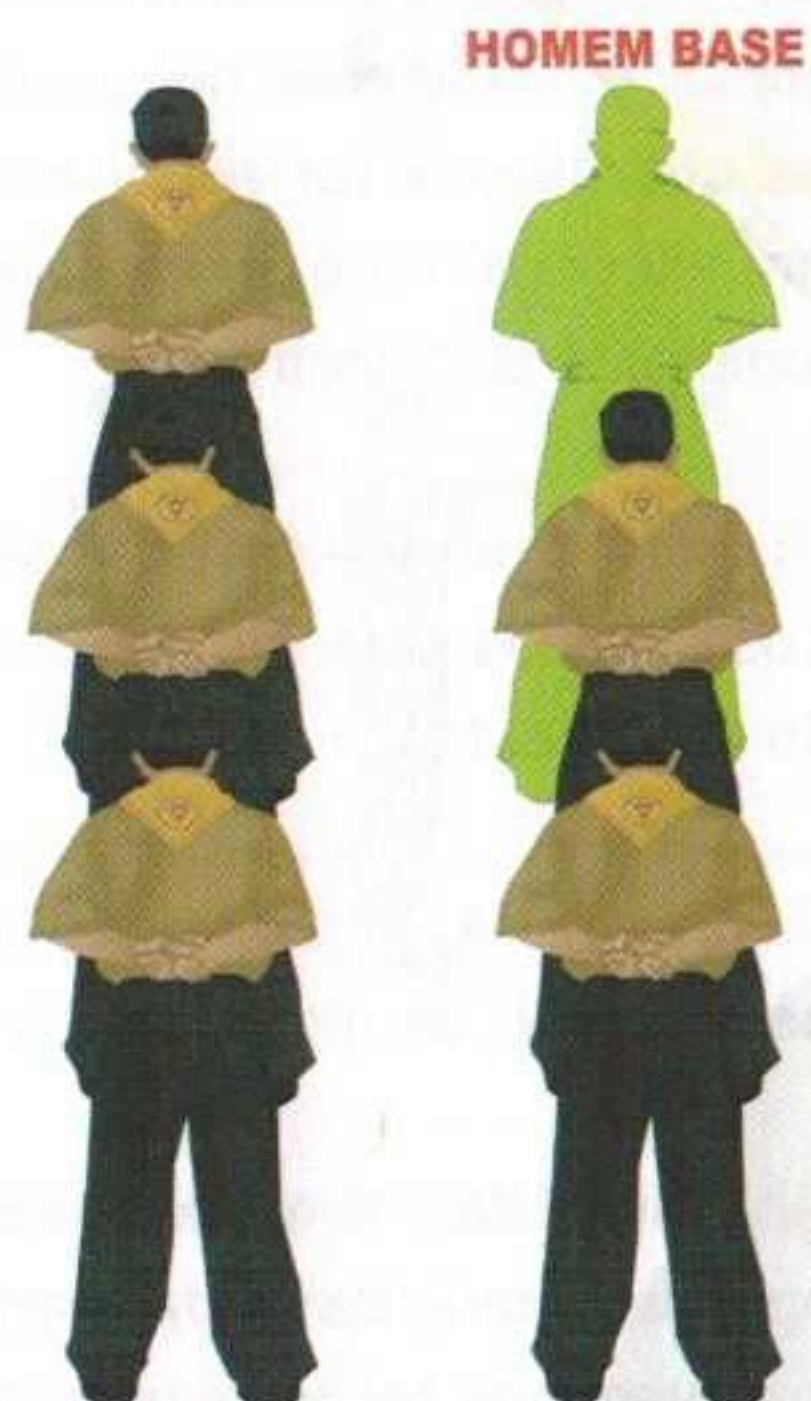
j. Cerra-Fila - é o desbravador colocado à retaguarda de um clube ou unidade, com a responsabilidade de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina. Nos clubes de desbravadores, temos padronizado o conselheiro como sendo sempre o último desbravador(a) da Fila ou Unidade, podendo, então, executar as funções de Cerra-fila.



k. Homem-Sol - é a denominação que se dá ao instrutor que está no comando.

l. Homem-Base - é o desbravador pelo qual um grupo regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designada segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o homem-base é o primeiro desbravador da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado. Em casos raros, se usa a esquerda dependendo da situação.

Homem-Sol



m. Unidade-Base - é aquela pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus instrutores, comandantes ou de seus homens-base.

UNIDADE BASE DA DIREITA



n. Centro - é o lugar representado pelo desbravador ou pela coluna situado (a) na parte média da frente de uma formação de ordem unida.

o. Direita (ou esquerda) - é a extremidade direita (ou esquerda) de um grupo.

p. Formação - é a disposição regular dos desbravadores de uma unidade, clube, etc. em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando os desbravadores estão em forma conservando as distâncias e os intervalos normais entre si. Formação emassada é aquela em que o grupamento dispõe seus desbravadores em várias colunas independentemente das distâncias normais entre unidades ou clubes. Isto geralmente é usado em eventos que envolvem mais de um clube, como cursos de treinamentos, encontros distritais ou regionais, etc.

FORMAÇÃO

NORMAL

CENTRO

EMASSADA



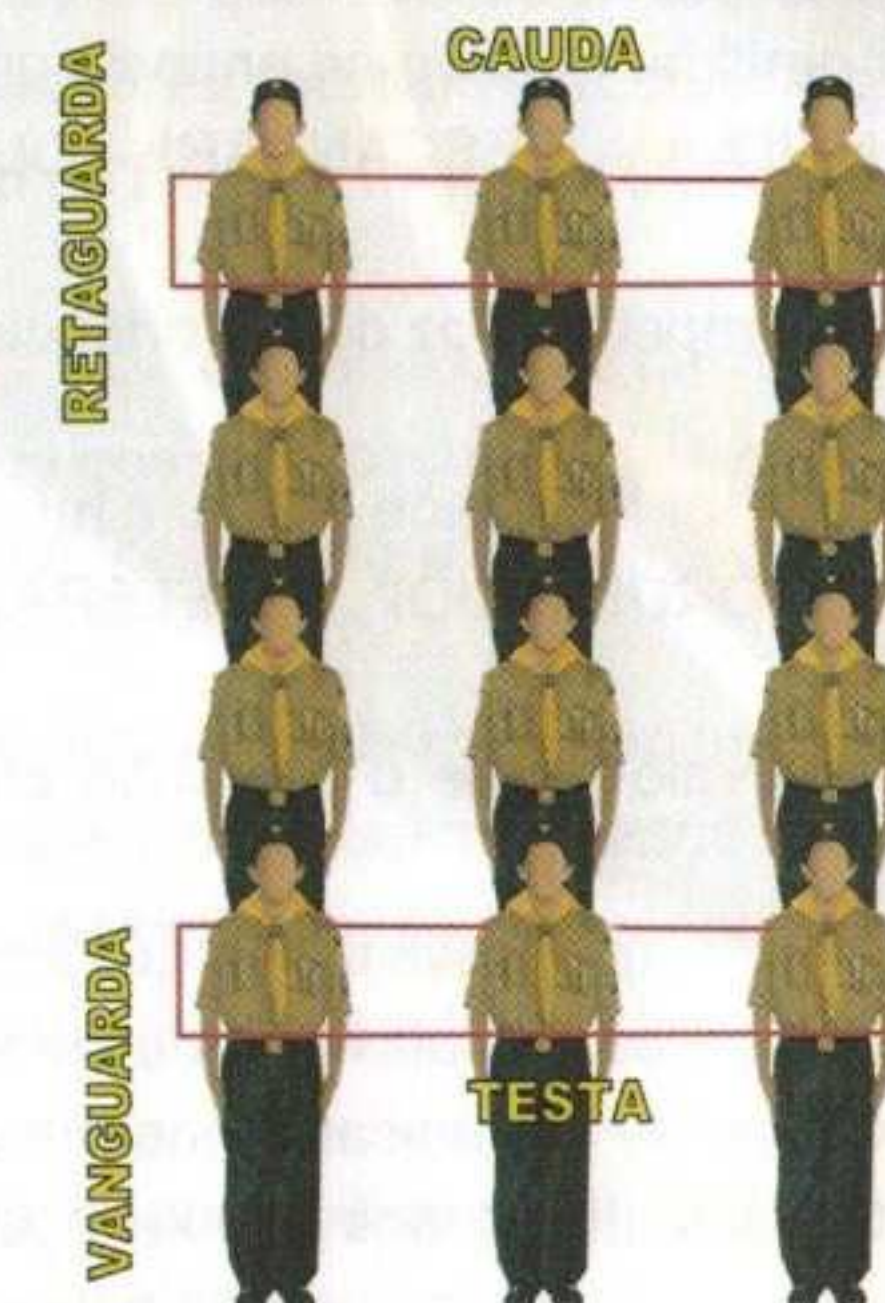
DIREITA

ESQUERDA

q. Testa - é o primeiro desbravador (a) de uma coluna. É também a fileira da frente de uma formação.

r. Cauda - é o último desbravador (a) ou fileira de trás de uma coluna ou clube.

s. Retaguarda - é o mesmo conceito de cauda, ou seja, o desbravador (a) que fica no final da coluna do grupamento, assim como acontece com vanguarda (primeiro da coluna do agrupamento).



Profundidade - é o espaço compreendido entre a testa e a cauda de qualquer formação.

Frente - é o espaço, em largura, ocupado por um grupo formado em linha ou em coluna. Em ordem unida, avalia-se a frente aproximada de um grupo, atribuindo-se 1,10 m a cada desbravador, caso estejam em intervalo normal, e 0,75m, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo).

Escola - é um grupo de desbravadores constituído para melhor aproveitamento da instrução. Seu efetivo, extremamente variável, não depende da finalidade da instrução. Comumente, em ordem unida, emprega-se o termo "Escola" para designar o conjunto de todos os assuntos de instrução que interessam a um grupo constituído. Exemplo: *Escola do Clube Alfa, Escola da Unidade Beta, etc.* Também se aplica a qualquer grupo de desbravadores em forma, cujo efetivo não se assemelhe a unidades ou clubes.

2.2. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

Na ordem unida, para transmitir sua vontade ao grupo, o instrutor poderá empregar os seguintes meios:

- Voz.
- Gesto.
- Corneta (clarim).
- Apito.

a. Vozes de comando - é a maneira padronizada, pela qual o instrutor de uma fração exprime a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na ordem unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata. As vozes de comando são três:

Voz de advertência - é um alerta que se dá aos desbravadores, prevenindo-os para o comando que será enunciado. Exemplos: "UNIDADE ALFA!" ou "CLUBE!" ou "CURSO!".

- A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma seqüência de comandos. Exemplo: "UNIDADE ALFA! - SENTIDO! - DESCANSAR! - OLHAR À DIREITA! - OLHAR FRENTE".

- Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

Comando propriamente dito - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: "DIREITA!", "ORDINÁRIO!", "ACELERADO!", "CINCO PASSOS EM FRENTE!".

- É necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução.

- O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O comandante deve esforçar-se por pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõe o comando. Tal esforço, porém, não deve ser levado ao extremo de prejudicar a energia com que o mesmo deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade da execução pelos desbravadores.

Voz de execução - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

- A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem de ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.

- Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítona (que tem a tônica na

última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: "CO - **BRIRI!**", "PER - FI - **LARI!**", "VOL - **VERI!**" - "DES - CAN - **SARI!**".

- Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é imprescindível destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a (s) sílaba (s) final (ais) praticamente não se pronuncia (m). Exemplos: "**MAR** - CHE!", "**AL** - TO!", "EM **FREN** - TE!", "**PAS** - SO!".

As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

O instrutor deverá emitir as vozes de comando na posição de "Sentido", com a frente voltada para os desbravadores, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos eles.

Nos desfiles, o instrutor dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a que será dedicada a apresentação.

As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os Instrutores de ordem unida e todos os Líderes, de um modo geral, as pratiquem individualmente, antes de comandarem um grupamento, seguindo todas as instruções constantes neste Manual.

Execução por tempos - Para fins de instrução, todos os movimentos poderão ser subdivididos e executados em partes ou tempos. Após a voz de execução, os diversos tempos dos movimentos serão executados aos comandos intercalados: "TEMPO 1!", "TEMPO 2!", "TEMPO 3!", etc. Para a realização de movimentos por tempos, a voz de comando deverá ser precedida da advertência "POR TEMPOS!". Após esta voz, todos os comandos continuarão a ser executados por tempos, até que seja dado um comando precedido pela advertência "A COMANDO!". Os desbravadores também poderão repetir oralmente a ordem enquanto executam o movimento, a fim de fixarem melhor a instrução.

b. Comando por gestos - os comandos por gestos substituirão as vozes de comando quando a distância, o ruído ou qualquer circunstância não permitir que o comandante se faça ouvir. Os comandos por gestos, convencionados para grupos a pé, são os seguintes:

Atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o desbravador (a) a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, o instrutor do grupo baixa o braço e inicia a transmissão das ordens.

Alto - colocar a mão direita, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para a frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical.



Atenção

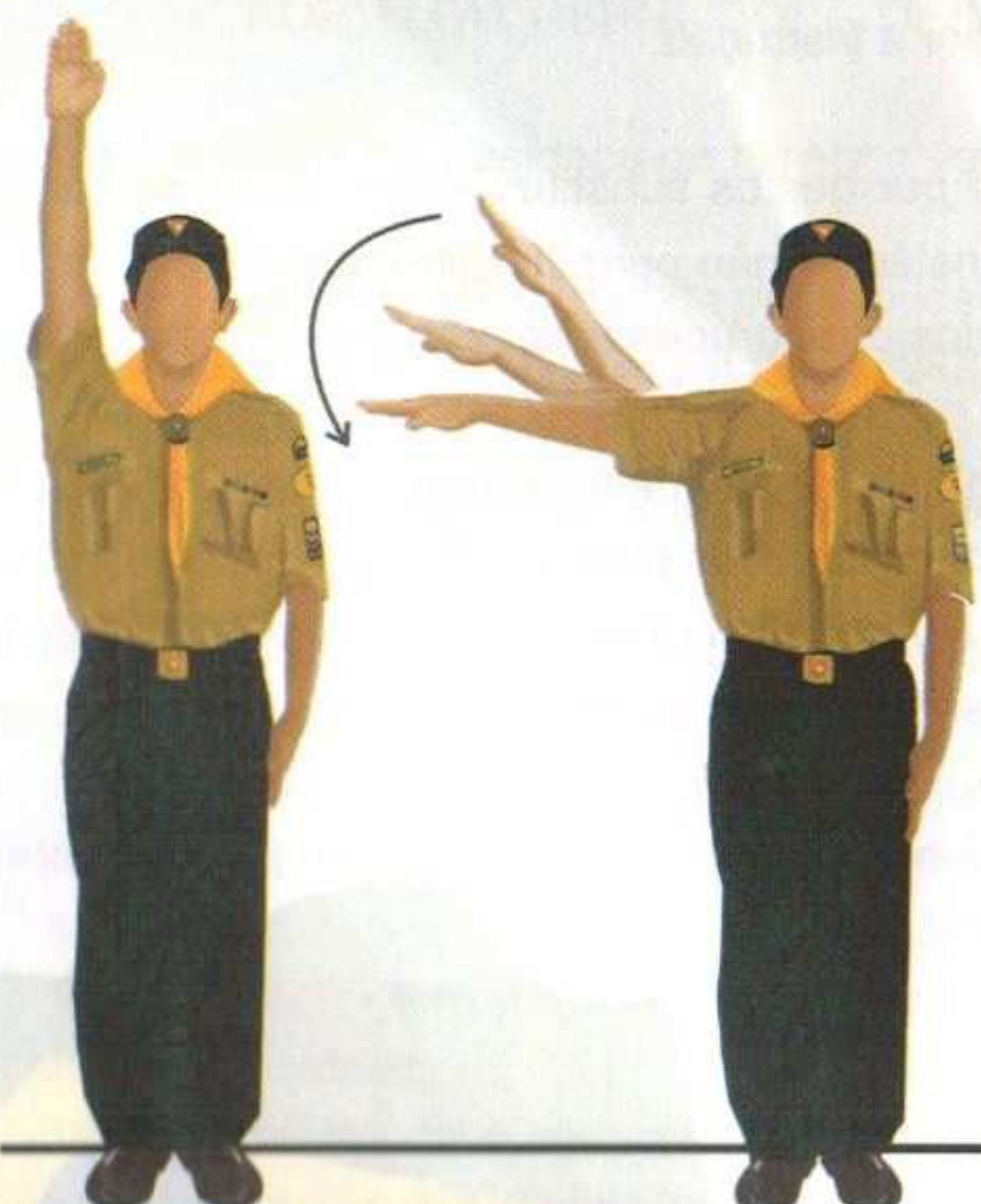


Alto



Diminuir o passo - da posição de atenção, baixar lateralmente o braço direito estendido (palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo.

Apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, erguer e baixar o braço direito à altura do ombro várias vezes, verticalmente.



Diminuir o passo



Apressar o passo ou Acelerado

Solicitação da presença - com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos opostas uma para a outra, descrever círculos verticais, solicitando a presença do instrutor, diretor ou outro membro da diretoria.



Coluna por um (por dois ou mais) - na posição de atenção, fechar a mão, conservar o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois).



Coluna por 1, 2 e etc

Descansar – levantar o braço à posição de atenção, e, em seguida, flexionar o cotovelo, segurando o punho direito cerrado acima da cabeça.



Início do gesto
Descansar

Final do gesto
Descansar

Sentido – levantar o braço à posição de atenção, e, em seguida, fazer com que desça energeticamente, batendo contra a coxa.



Início do gesto
Sentido

Final do gesto
Sentido

Direita/esquerda Volver - Com o braço direito estendido e a mão espalmada para frente, gira-se na direção desejada.



Direita/Esquerda volver

Passos em Frente – definir com os dedos quantos passos se quer, em números ímpares, e, em seguida flexionar o braço para trás, e depois trazê-lo energeticamente á frente, com a mão espalmada, e fazendo como se fosse uma catapulta, com o cotovelo sendo o eixo, marcando o início da execução.



Início do gesto

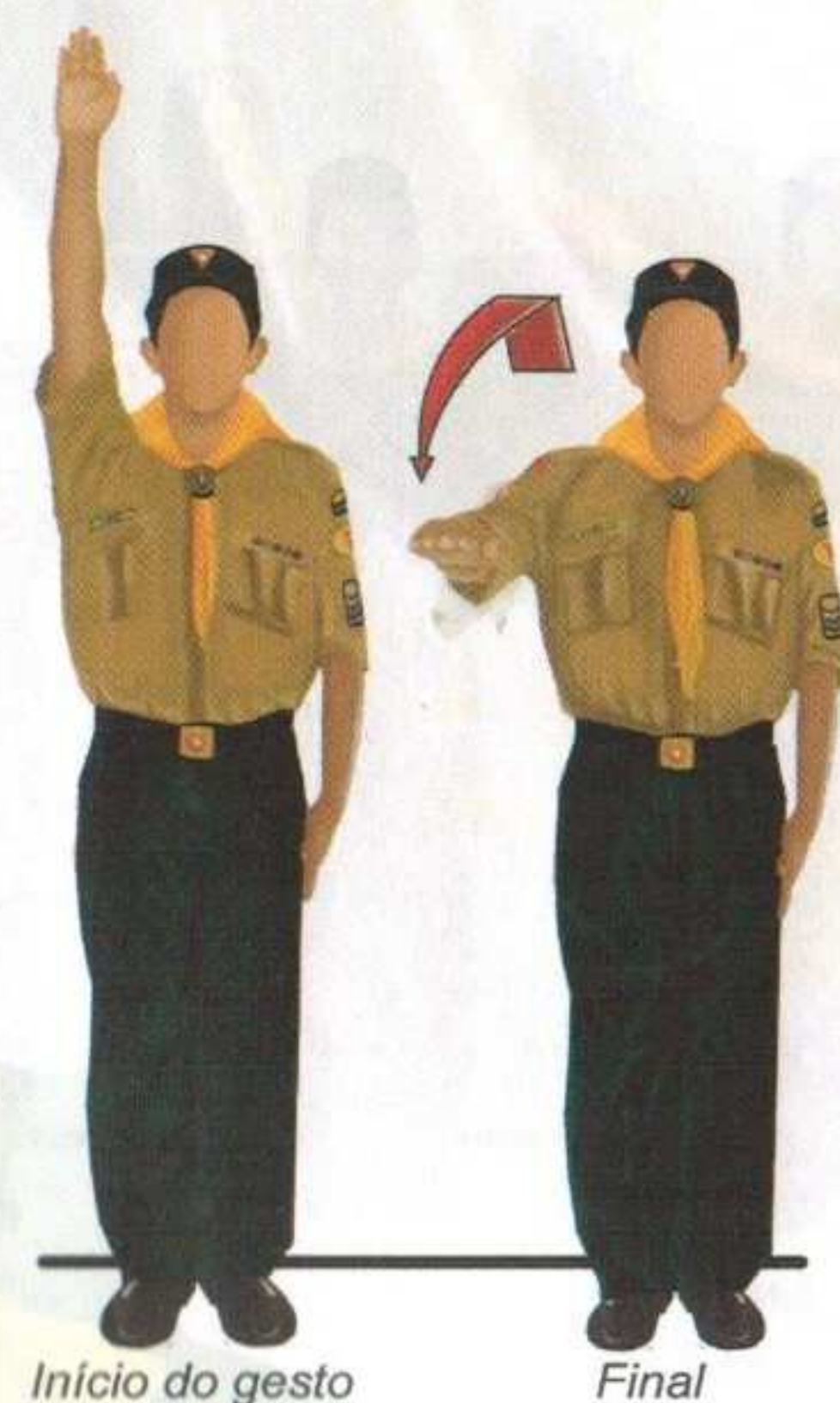
Meio

Final

Cobrir – da posição de atenção, descer o braço direito lentamente, com a mão espalmada e dedos unidos, à altura do ombro, como na posição **MARANATA**, com a palma para frente após girar o braço com a palma da mão para baixo. Para fazer o **FIRME**, usa-se o mesmo comando de sentido.



Ordinário Marche – da posição de atenção, flexionar o braço para trás, e depois trazê-lo energicamente à frente, com a mão espalmada, e fazendo como se fosse uma catapulta, com o cotovelo sendo o eixo, marcando o início da execução.



Marcar Passo – da posição de atenção, descer o braço à altura do ombro, fechando a mão espalmada e fazendo punho cerrado; em seguida, para marcar o momento da execução. É importante lembrar que o marcar passo é um comando de alinhamento, utilizado quando se estiver em ordinário marche.



Direção à Direita (esquerda) - em seguida ao gesto de atenção, baixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a **DIREITA**, acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, mantê-lo na posição definitiva elevando o braço vivamente. Para a **ESQUERDA**, o movimento é o mesmo, porém no sentido anti-horário. Gesto muito usado em desfiles ou apresentações à frente da escola.



Em forma - da posição de "Atenção", com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, baixar este braço na direção da marchar ou do ponto para qual deverá ficar voltada a frente do grupo.



Em forma

Fora de forma marche - com os dois braços, os punhos cerrados à altura do tórax, mover os braços cruzando-os acima e abaixo. Pernas em sentido.

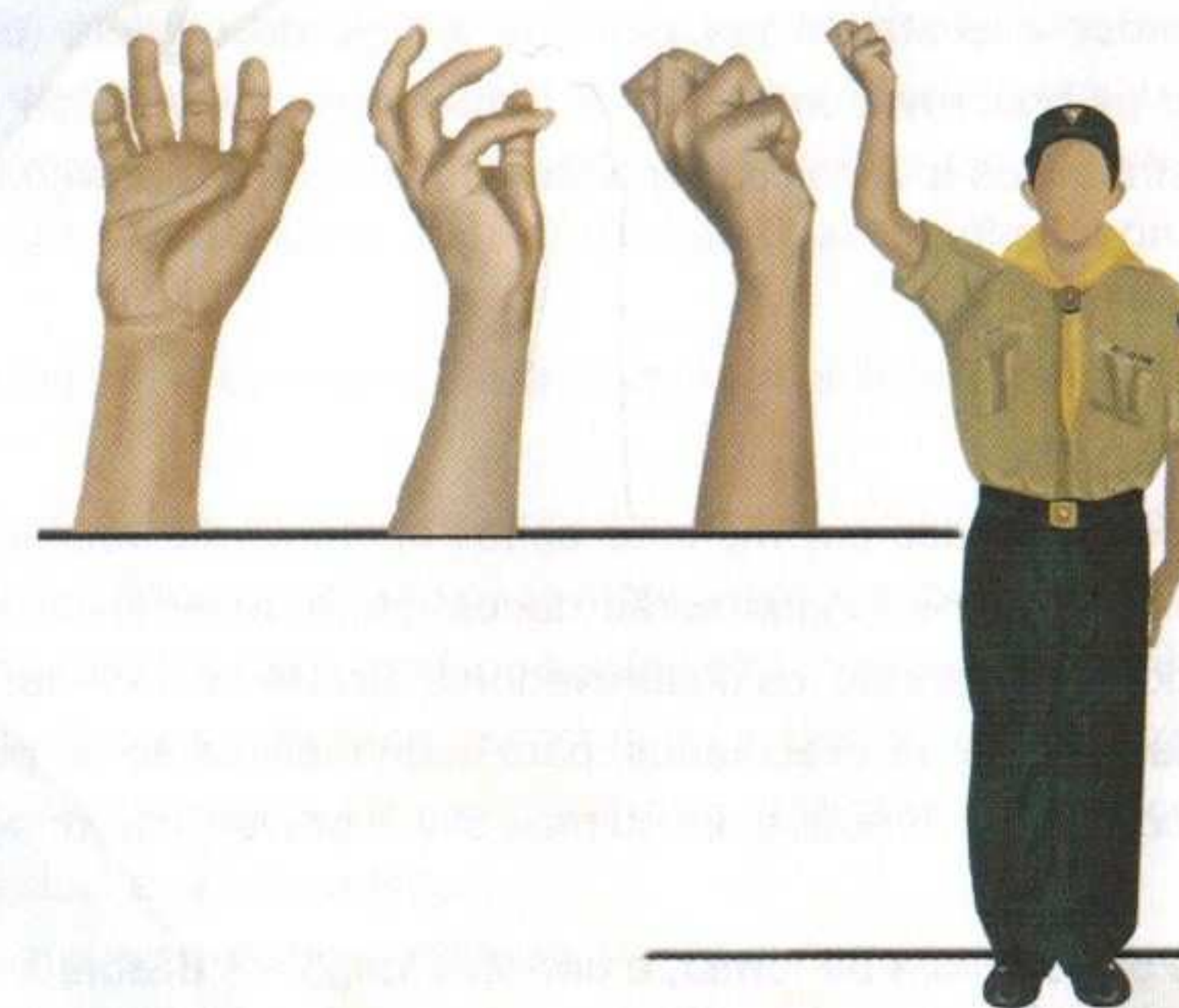


Início do gesto

Final

Obs. As diferentes formações como: em linha, em colunas abertas ou fechadas, em círculos e etc, encontram-se em outro capítulo.

Reunir - da posição de atenção, descrever gestos com a mão quase fechada indicando que o grupo deve se aproximar, mas não em forma.



Conselheiros, Capitães ou Secretários de unidade - estender o braço direito horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo; flexionar a mão fazendo movimentos com o pulso para cima (dedos unidos e distendidos) várias vezes. Utiliza-se este comando para solicitar a presença dos líderes de unidades.



Presença dos líderes de unidade

c. Emprego de Corneta (ou Clarim) - os toques de corneta (clarim) serão empregados de acordo com o que é praticado pelo exército brasileiro. Quando o grupo atingir certo progresso na instrução individual, deverão ser realizadas sessões curtas e freqüentes de ordem unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta (clarim). Consegue-se, assim, familiarizar os desbravadores com os toques mais simples, de emprego usual. O desbravador deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições necessárias aos deslocamentos.

d. Emprego do Apito.

Na ordem unida, os comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os desbravadores deverão ser alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados; para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves, conforme seja a execução.

Atenção - estando o grupo fora de forma, a um silvo longo, os desbravadores voltar-se-ão para o instrutor à espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os desbravadores retornarão a posição de descansar.

Apressar o passo (acelerado) - silvos curtos repetidos, utilizados durante os exercícios de vivacidade, entrada em forma e outras situações em que o desbravador deva atender a um chamado com presteza.

Alguns movimentos, nas reuniões dos clubes, poderão ser convencionados por apitos. Veja, a seguir, alguns comandos sugestivos:

ATENÇÃO: Um silvo longo.

SENTIDO: Um silvo curto.

COBRIR: Dois longos e um curto

ALTO: Um longo seguido de um curto, estando o clube em marcha.

DESCANSAR: Um longo e um curto, estando o clube em posição de sentido

FIRME: Um silvo curto (o mesmo que sentido)

Reuniões e Movimentação de Grupo (Sugestivo).

2 SILVO LONGO E DOIS CURTOS - Reunião Geral.

1 SILVO LONGO - Responsável ou Oficial de Dia.

1 SILVO CURTO E 1 LONGO - Almoço, Lanche...

1 SILVO LONGO E 2 CURTOS - Reunir os Homens.

1 SILVO LONGO E TRÊS CURTOS - Reunir as Mulheres.

3. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

3.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

Os exercícios de ordem unida deverão ser executados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade, do automatismo e de padrões individuais e coletivos na execução de determinados movimentos de emprego freqüente e, bem assim, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude. Cada desbravador deverá exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação do desempenho do grupo.

Assim sendo, a instrução de ordem unida deverá ser orientada pelas diretrizes deste manual, como seguem:

O ensino da ordem unida para o desbravador deverá ser, inicialmente, individual. O desbravador, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procurará espontaneamente alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor, monitor, conselheiro, que deverão conhecer o temperamento e o grau de desenvolvimento de cada desbravador e atentar a tais fatores.

A instrução coletiva só deverá ser iniciada após o desbravador ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos.

É interessante que as sessões coletivas sejam encerradas com exercícios no âmbito do clube ou unidade que estiver participando, para obtenção de uniformidade e padronização.

A instrução deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais fáceis, atingindo progressivamente, as mais difíceis.

Os exercícios deverão ser metódicos, precisos, freqüentes e ministrados em sessões de curta duração, ou seja, de no máximo 40 minutos de instrução por reunião, sendo que o ideal seria 30 minutos. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão. Constitui grande erro realizar sessões de ordem unida de longa duração.

3.2. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO PARA INICIANTES

A instrução de ordem unida poderá ser ministrada segundo os processos abaixo descritos:

a. Reunir para instrução

Os desbravadores serão reunidos para instrução em grupos pequenos. Estes grupos, sempre que possível, deverão corresponder às unidades do clube, de modo que os mesmos desbravadores sejam sempre confiados aos mesmos instrutores, monitores ou conselheiros, etc.

Os desbravadores serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras poderão ficar a quatro passos de distâncias umas das outras e, dentro de cada fileira, os desbravadores a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor colocar-se-á à frente da turma, a distância suficiente para que todos os desbravadores o vejam, possam ouvir facilmente suas explicações e sejam vistos por ele. Os conselheiros ou monitores ficarão nas proximidades dos desbravadores, observando e auxiliando na instrução.

Quando os desbravadores tiverem adquirido algum desembaraço, a formação para a

instrução, acima indicada, poderá ser tomada mediante comando à voz. O instrutor designará o homem-base pelo nome e comandará: "BASE O DESBRAVADOR FULANO DE TAL (OU O NÚMERO, SE FOR O CASO) ABRIR DISTÂNCIAS E INTERVALOS, MARCHE!". Os intervalos e as distâncias normais serão reformados ao comando de "**LINHA EM UMA (DUAS, TRÊS...) FILEIRA(S), MARCHE!**", ou "**COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS...) MARCHE!**".

b. Instrução individual sem comando para iniciantes

Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado, explicando-o parte por parte, sempre que possível em tempos sucessivos; acompanhará a execução com breves explicações e chamará a atenção para detalhes.

Fará com que os desbravadores o acompanhem na execução de cada tempo (Comandará: "**FAÇAM COMO EU!**") e, assim, certificar-se-á de que compreenderam corretamente o movimento a ser executado.

Em seguida, mandará que continuem a exercitar-se individualmente (sem comando), à vontade. Cada desbravador deverá esforçar-se para executar o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto se exercitam, o instrutor, monitor e/ou conselheiros farão as correções necessárias. Essas correções deverão ser feitas em tom firme, mas sem aspereza, só se tocando nos desbravadores em caso de absoluta necessidade.

A fim de não cansar a atenção, o instrutor regulará a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem se demorar muito em cada um deles. Exigirá, porém, que durante todo o tempo da instrução, os desbravadores trabalhem sem interrupção, até que seja comandado "**À VONTADE!**".

Só mediante uma instrução de dificuldade progressiva se conseguirá obter precisão e vivacidade. Por isso a cada vez, exigir-se-á um pouco mais de rapidez e de precisão e sempre, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção de atitudes.

Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor mandará executá-lo sem o decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

Se o instrutor notar que a liberdade concedida aos desbravadores para se exercitarem individualmente, conduz à displicência, mandará executar alguns movimentos já conhecidos, mediante comandos, segundo as condições indicadas adiante.

A correção de atitudes, observada desde o início dos exercícios, garantirá o equilíbrio de todas as partes do corpo, favorecerá o desenvolvimento físico, proporcionando o andar desembaraçado e marcial, que caracteriza todo desbravador.

c. Instrução individual mediante comando

Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os desbravadores na obediência aos comandos, tanto à voz, como por gestos.

O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instrumentos a uma execução automática, com absoluta precisão e de disciplinar-lhes a vontade, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é induzir

os desbravadores a trabalharem pela repetição de movimentos, comandados com energia e executados com vigor e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos.

Desenvolver-se-ão, assim, nos desbravadores, os hábitos que garantirão obediência absoluta aos comandos em todas as situações.

Embora os movimentos sejam executados mediante comandos, devem ser inicialmente decompostos em tempos; somente após os desbravadores se desembaraçarem, deverão ser executados integralmente e sem decomposição.

A cadência dos movimentos, lenta no início, será progressivamente aumentada, até à do passo ordinário, tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.

Nos movimentos feitos por decomposição, após a voz de execução, os diversos tempos serão executados aos comandos: "**TEMPO UMI!**", "**TEMPO DOIS!**" etc. Os movimentos se sucederão, sem outras interrupções além das impostas pelas necessidades de descansos curtos e freqüentes.

Será uma boa prática fazer com que os desbravadores contem, em voz alta, os tempos que são executados, de modo que adquiram o ritmo normal dos movimentos.

Para despertar a motivação será conveniente deixar à vontade os desbravadores que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.

Em cada turma, os monitores observarão a execução dos movimentos e, em poucas palavras, corrigirão os desbravadores, durante as pausas eventuais.

Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará "**ÚLTIMA FORMA!**". A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.

Deve ser descartado o uso **incorreto** de determinadas expressões ("Já!", "rope!", "agora!", "vai!" etc.) em substituição aos comandos previstos nos manuais de ordem unida.

d. Comando em conjunto

Um dos processos auxiliares de instrução individual é o dos comandos em conjunto.

Os comandos em conjunto auxiliarão a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos desbravadores, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo; exigirão do desbravador maior desembaraço, pois o mesmo deverá, não só dar voz de comando corretamente, como, também, executá-la com precisão; desenvolverão nos instruendos qualidades que farão dele o seu próprio instrutor. Por este processo, obter-se-á o aperfeiçoamento da instrução individual em grupos de grande efetivo.

Cada desbravador deverá pronunciar a voz de comando como se somente ele estivesse no comando de todo o grupo. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentivará os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono desenvolverão, desde cedo, o senso de coordenação e o ritmo.

Todos os movimentos deverão ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando, inicialmente, deverão ser ensinadas sem execução; em seguida, o movimento deverá ser executado mediante o comando em conjunto.

O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, dependerá do efetivo do grupo e do seu grau de instrução. Será necessário, entretanto, que este intervalo não seja muito curto.

O instrutor deverá dar o comando propriamente dito numa entonação, tal que entusiasme os desbravadores.

Os comandos em conjunto deverão limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por todo o grupo. O instrutor irá indicando os comandos a serem realizados pelos instruendos, que os repetirão e os executarão.

Exemplos:

- Instrutor: "**GRUPAMENTO, SENTIDO! COMANDAR!**"
- Instruendos: "**GRUPAMENTO, SENTIDO!**"
- Instrutor: "**DIREITA, VOLVER! COMANDAR!**"
- Instruendos: "**DIREITA, VOLVER!**"
- Instrutor: "**ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!**"
- Instruendos: "**ORDINÁRIO, MARCHE!**"

Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor dará a voz de: "**A MEU COMANDO!**"

Nos cursos de formação de Líderes, Instrutores, Capitães, etc., a prática de comandos em conjunto deverá ser obrigatória a fim de desenvolver, desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

3.3 DEVERES E QUALIDADES DO INSTRUTOR

a. Para que os exercícios de ordem unida atinjam as suas finalidades, o instrutor deverá:

Explicar em minúcias cada posição ou movimento, executando-o ao mesmo tempo. Em seguida, determinar a execução pelos desbravadores, sem ajudá-los, somente tocando, para corrigir, naqueles que sejam incapazes de fazê-lo por si mesmos.

Evitar conservar os instruendos, por muito tempo, em uma mesma posição ou na execução dos mesmos movimentos.

Fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte.

Imprimir gradualmente a devida precisão e uniformidade.

À medida que a instrução avançar, agrupar os desbravadores segundo o grau de adiantamento.

Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução, deverão ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores).

Não ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem deficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deverá fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que os monitores tratam os desbravadores com a devida consideração.

b. É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades:

1. **Pessoais** - o instrutor deverá ter:

Experiência no trato com os desbravadores.

Personalidade que os inspire e estimule o interesse pela instrução.

Maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridade excessiva.

Decoro cristão, dignidade e dedicação especial pela sua tarefa.

Paciência e interesse para com os problemas dos instruendos e capacidade de colocar-se mental e espiritualmente na posição deles.

2. Técnicas - o instrutor deverá:

- Conhecer bem o assunto a ser ministrado.
- Ser capaz de organizar e dirigir eficazmente a instrução.
- Ser capaz de demonstrar, com correção, o assunto que vai ensinar.
- Conhecer os processos de instrução mais adequados e, para isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos desbravadores.
- Empregar linguagem que o desbravador compreenda com facilidade.
- Ser executante perfeito
- Ter paciência, habilidade e respeito no trato com os desbravadores, evitando termos humilhantes.
- Sempre colocar-se em posição de sentido, no momento em que estiver comandando, especialmente na voz de execução.
- Nunca passar pelo meio da formação enquanto estiver comandando.
- O instrutor não deverá tocar, empurrar ou puxar o desbravador que está em forma, tudo deve ser feito através da voz de comando.
- Não é obrigatório que o instrutor execute os comandos juntamente com a formação, o ideal é que ele apenas comande e não execute.

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este 1º capítulo é essencialmente importante pela característica de liderança que deverá predominar em todos os que lidam ou simpatizam com a ordem unida. Afinal, a liderança é o talento mais procurado no mundo hoje. A história registra os feitos dos homens importantes, muitos deles *bons*, e muitos *maus*. Cada um tinha a habilidade de influenciar, inspirar e levar à ação massas de pessoas. Foram capazes de transferir suas ideias e conceitos para as mentes de outros e de encorajar seus seguidores a se tornarem forças dinâmicas para o bem ou para o mal. Hoje os mesmos processos estão sendo usados para atingir alvos e resultados semelhantes, por essa razão a liderança se destaca como uma força poderosíssima.

Portanto, quer sejamos Líderes oficialmente nomeados ou não, basicamente somos Líderes porque servimos a outros. E porque servimos, devemos sempre retratar uma influência positiva com o intento de transformar a vida dos jovens e orientá-los para que lutem por algo melhor. Relacionamos alguns dos princípios básicos de um verdadeiro líder cristão:

- 1 – *Ter iniciativa* e fazer com que todos alcancem êxito.
- 2 – *Encontrar soluções para os problemas* – o líder não vê problemas, mas desafios.
- 3 – *Mostrar o caminho*. Ter uma boa visão do que deve ser feito e saber como fazê-lo. Se o líder não tem conhecimento suficiente sobre algo, tenta obtê-lo.
- 4 – *Dirigir e usar todos os talentos e recursos* do grupo, de forma que todos possam participar.
- 5 – *Saber como delegar* responsabilidade e autoridade, reconhecendo que, embora muitas coisas possam sair erradas, ainda é o responsável pelas conseqüências. Um bom líder não pretende ter todas as respostas, mas está disposto a pedir conselhos e sugestões.

CAPÍTULO II

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

1. GENERALIDADES

1.1 CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- A instrução individual de Ordem Unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de admissão dos desbravadores no Clube, levando em consideração todos os princípios de hierarquia, disciplina e a execução correta das posições e dos movimentos.
- Para evitar vícios prejudiciais à instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores.
- Os desbravadores menos hábeis deverão ser agrupados numa escola em separado, a qual merecerá maior atenção dos instrutores, que explicarão em minúcias cada posição ou movimento.
- A execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o fim principal da instrução individual, evitando erros de aprendizagem que venha prejudicar a uniformidade.
- Deverá ser incutida nos membros da Diretoria a obrigação de corrigir os desbravadores em qualquer situação, mesmo fora da instrução. Assim, na apresentação a um Líder ou responsável, nas formaturas, etc., deverão ser exigidas correção, postura, energia e vivacidade nas posições e deslocamentos.

1.2 POSIÇÕES DE COMANDO A PÉ FIRME

Em forma - ao comando de **CLUBE, UNIDADE, GRUPO, etc. - BASE TAL DESBRAVADOR (A) - FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, etc.), ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS, TRÊS FILEIRAS)** seguido da voz de execução **"EM FORMA!"**, cada desbravador deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para frente, tomará a distância regulamentar. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de "Descansar".

Descansar - estando na posição de "Sentido", ao comando de **"DESCANSARI!"**, o desbravador (a) deslocará o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do desbravador (a) ao entrar em forma, na qual permanecerá em silêncio e imóvel.



Posição de Sentido (frente)

Posição de Descansar



Sentido - nesta posição, o desbravador (a) fica imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus, como um relógio de ponteiros marcando 10h10min. O corpo levemente inclinado para a frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés e os joelhos naturalmente distendidos. O busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura entre si. As mãos espalmadas, coladas à parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos. Cabeça erguida e olhar fixo para a frente.

Para tomar a posição de "Sentido", o(a) desbravador(a) unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato e, ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas. Durante a execução deste movimento, o desbravador afastará os braços cerca de 20 cm do corpo, antes de colar as mãos às coxas. O calcanhar direito deverá ser ligeiramente levantado para que o pé esquerdo não arraste no solo. O desbravador (a) tomará a posição de "Sentido" ao comando de **"SENTIDO!"**.

POSIÇÃO CORRETA DO GIRO DOS PÉS

O giro dos pés tem sido uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelos desbravadores aspirantes em ordem unida. O movimento de direita, esquerda e meia volta volver, requer um giro sincronizado dos pés que fazem com que o desbravador o faça sem problemas na postura e sem comprometer o alinhamento do grupamento. Para isso apresentaremos a seguir os passos que são usados neste movimento.

1. Partindo da posição de sentido, ao o instrutor dar a voz de comando "**ESQUERDA! VOLVER**", o desbravador mentalmente em fração de segundos acionará a perna que irá executar o movimento e sutilmente para a esquerda, levantando o calcanhar direito do pé, em seguida a ponta do pé esquerdo, fazendo assim o movimento do giro de 90°, levantando o pé direito e batendo o calcanhar direito ao calcanhar esquerdo, retomando a posição de sentido.

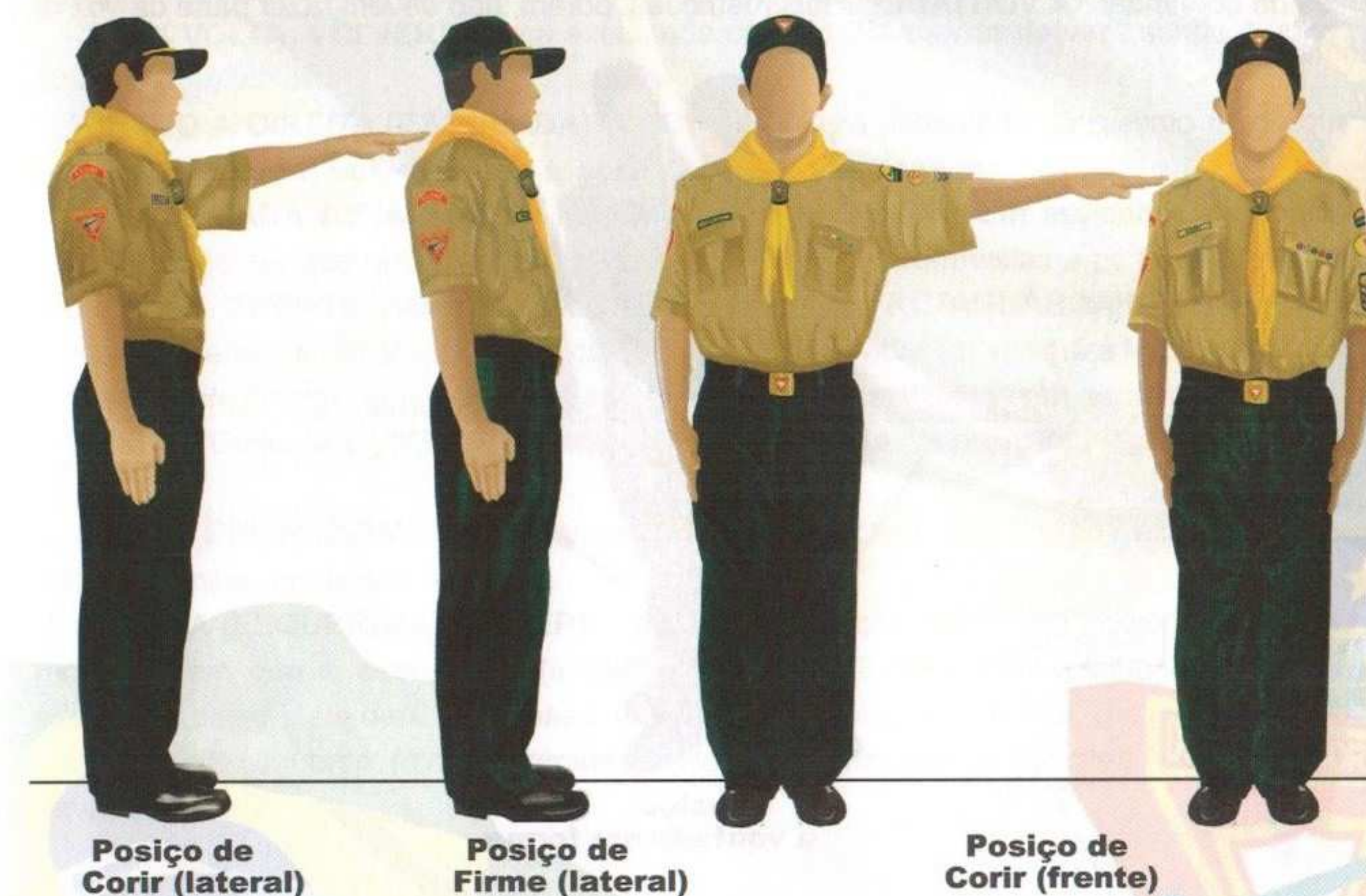
2. Para o comando "**DIREITA! VOLVER**", o procedimento é semelhante, levanta o calcanhar esquerdo e a ponta do pé direito, fazendo o giro de 90°, levantando o pé esquerdo e batendo o calcanhar direito ao calcanhar esquerdo, finalizando o comando em posição de sentido.

3. Para o comando "**MEIA VOLTA! VOLVER**", o procedimento é igual ao "**ESQUERDA! VOLVER**", porém dando uma volta de 180°, pelo o lado esquerdo, finalizando na posição de sentido. Veja a seguir a ilustração dos movimentos.



Cobrir – Ao comando de "cobrir", estando na posição de sentido, o desbravador estende o braço esquerdo para a frente com a palma da mão voltada para baixo e os dedos unidos tocando levemente o ombro ao companheiro da frente.

Firme – Dado este comando o desbravador baixa energicamente o braço esquerdo colocando-o à coxa com uma batida.





Posição de correr sem intervalo

À Vontade - o comando de "**À VONTADE!**" deverá ser dado quando os desbravadores estiverem na posição de "**Descansar**". Achando-se os desbravadores na posição de "**Sentido**", deverá ser dado primeiro o comando de "**DESCANSAR!**" e, em seguida, o de "**À VONTADE!**". A este comando, o desbravador (a) manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura. Poderá mover o corpo, falar e beber. Para cessar a situação de "**À Vontade**", o instrutor dará uma voz ou sinal de advertência, **Ex: "ATENÇÃO!"**. Os desbravadores, então, individualmente, tomarão a posição de "**Descansar**". O instrutor poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue necessárias ou convenientes, antes de comandar "**À VONTADE!**". Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.



Posição a vontade em forma

Olhar à Direita (Esquerda) - os desbravadores deverão ser exercitados na posição de "**Sentido**" ou no "**Passo Ordinário**", a volver a cabeça para a direita (esquerda) a pé firme. Ao comando de "**OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!**", cada desbravador girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanhá-la-á com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último desbravador(a) da esquerda (direita). Ao comando de "**OLHAR, FRENTE!**", volverá energicamente a cabeça para a frente. Quando no passo ordinário, a última sílaba da voz de execução deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar no solo, o desbravador (a) o fará batendo mais forte, ao mesmo tempo que girará a cabeça energicamente para o lado indicado, sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de "**OLHAR, FRENTE!**", nas mesmas condições do "**Olhar à Direita (Esquerda)**".

Fora de Forma - ao comando de "**FORA DE FORMA, MARCHE!**", os desbravadores romperão a marcha e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação "**NAS PROXIMIDADES**", a qual não fará parte da voz de comando.

2. VOLTAS

2.1 – A PÉ FIRME - todos os movimentos serão executados na posição de "**Sentido!**", mediante os comandos abaixo:

"DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - à voz de execução "**VOLVER!**", o desbravador (a) voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito), e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

"MEIA VOLTA, VOLVER!" - será executada como o "**Esquerda Volver**", sendo a volta de 180 graus.

"OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - Será executado do mesmo modo que o "**Direita (esquerda) Volver**", mas, a volta é de 45 graus apenas.

FRENTE PARA RETAGUARDA, DIREITA E ESQUERDA - Em atividades de cursos e nas situações em que seja difícil os desbravadores executarem voltas a pé firme, deverá ser comandado "**FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!**", para que seja mudada a frente de um grupo. A este comando, o desbravador (a) volverá a frente, para o lado indicado, com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com os desbravadores na posição de "**Descansar**". Após executá-lo, permanecerão nesta posição.

2.2 – EM MOVIMENTO - as voltas em marchas só serão executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

"DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - a voz de execução "**VOLVER!**", deverá ser dada no momento em que o desbravador(a) assentar no solo o pé direito (esquerdo); com o pé esquerdo (direito), ele dará um passo mais curto e volverá a direita (esquerda) sobre a planta do pé esquerdo (direito), prosseguindo a marcha com o pé direito (esquerdo), na nova direção.

"OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - será executado do mesmo modo que "Direita (esquerda), Volver!", Porém, a rotação será de 45 graus apenas.

"MEIA VOLTA, VOLVER!" - a voz de execução **"VOLVER!"** deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o desbravador(a) vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito, prosseguindo na nova direção.



FRENTE PARA A RETAGUARDA - Estando os desbravadores em passo sem cadência, e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante do grupamento poderá comandar **"FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!"**. A este comando, os desbravadores voltarão rapidamente para a frente indicada, prosseguindo no passo sem cadência.

3. PASSOS

3.1 CADÊNCIA - é o número de passos executados por minuto, nas marchas em passo ordinário e acelerado.



Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

3.2 - PASSO ORDINÁRIO - é o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão (padrão, porém ajustado às peculiaridades de cada grupo), calculado de um calcanhar a outro em uma cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o desbravador(a) conservará a atitude marcial.

3.3 - PASSO SEM CADÊNCIA - é o passo executado na amplitude que convém ao desbravador(a), de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o desbravador(a) é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

3.4 - PASSO DE ESTRADA - é o passo em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência propriamente dito, embora o desbravador(a) tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha.

3.5 - PASSO ACELERADO - é o passo executado com extensão de 75 a 80 centímetros (padrão), conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

4. MARCHAS

4.1 - EXPLICAÇÕES INICIAIS

O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo, partindo da posição de "Sentido" e ao comando de **"ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO-DE-ESTRADA ou ACELERADO) MARCHE!"**. Estando o grupo na posição de "Descansar", ao comando de **"ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO-DE-ESTRADA ou ACELERADO)!"**, os desbravadores tomarão a posição de "Sentido" e romperão a marcha, à voz de **"MARCHE!"**.

Para fins de instrução, o instrutor poderá marcar a cadência. Para isso contará **"UM!"**, **"DOIS!"**, conforme o pé que tocar no solo: **"UM!"**, o pé esquerdo; **"DOIS!"**, o pé direito.

As marchas serão executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo-de-estrada e passo acelerado.

4.2 - MARCHA EM PASSO ORDINÁRIO

Rompimento - ao comando de **"ORDINÁRIO, MARCHE!"**, o desbravador(a) levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida batendo no solo toda a planta do pé, com energia; levará também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, distendido, mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros do corpo. Levará, em seguida, o pé direito à frente, perna distendida naturalmente, batendo fortemente com a planta do pé no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

Deslocamento - o desbravador (a) prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, como descrito acima, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é de aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 cm para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto, marcada pela batida de toda a planta dos pés no solo.

Alto - o comando de "ALTO!" deve ser dado quando o desbravador (a) assentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente aos calcanhares, ao mesmo tempo em que (cessando os movimentos dos braços) irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de "Sentido".

Marcar Passo - o comando de "MARCAR PASSO!" deve ser dado quando o desbravador (a) assentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que (cessando os movimentos dos braços) irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de "Sentido". O desbravador (a) executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não deverão oscilar. As mãos ficam espalmadas, como durante o deslocamento. O movimento de "Marcar Passo" deve ser de curta duração. Deverá ser empregado com finalidades variadas, tais como: manter a distância regulamentar entre duas unidades consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de um grupamento, antes de se lhe dar o comando de "ALTO!"; etc.

Marcar Passo a Pé Firme - ao comando de "MARCAR PASSO!" o desbravador irá girar a mão que está espalmada na perna, marcando a distância, espaçando-a do corpo, em seguida irá levantar o pé esquerdo em um ângulo de 90 graus (20 centímetros do solo), para seguir uma cadência sem exagero, executando assim o marcar passo no mesmo lugar.



Em frente - o comando de "EM FRENTE!" deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar ao solo; o desbravador (a) dará, ainda, três passos com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

Trocar Passo - ao comando de "TROCAR PASSO!", o desbravador levará o pé que está atrás, para a retaguarda do que acaba de tocar o solo e seguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado, independentemente de ordem, sempre que for necessário acertar o passo com os demais companheiros. Este comando será dado somente a título de aprendizagem.

4.3 MARCHA EM PASSO SEM CADÊNCIA

Rompimento da Marcha - ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", o desbravador (a) romperá a marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silêncio durante o deslocamento.

Passagem do "Passo Ordinário" para o "Passo sem Cadência" - estando o desbravador (a) em marcha no passo ordinário, ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", iniciará a marcha em passo sem cadência. A voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte do pé esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o desbravador (a) iniciará o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário, basta comandar "ORDINÁRIO, MARCHE!". Ao comando de "ORDINÁRIO!", o desbravador-base iniciará a marcha em passo ordinário e os demais desbravadores irão acertando o passo por este. Após um pequeno intervalo de tempo, será dada a voz de "MARCHE!", quando o pé esquerdo tocar o solo.

Alto - estando em passo sem cadência, ao comando de "ALTO!", (com voz alongada), o desbravador (a) dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de "Sentido".

4.4 - MARCHA EM PASSO DE ESTRADA

Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade ao grupo (Clube, Curso, etc.), ser-lhe-á permitido marchar em passo de estrada. Ao comando de "PASSO-DE-ESTRADA, MARCHE!", o desbravador (a) marchará no passo sem cadência, podendo no deslocamento, falar, cantar, hidratar-se e comer. Para fazer com que o grupo retorne ao passo ordinário, ser-lhe-á dado, primeiro, o comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!" e, somente então, se comandará "ORDINÁRIO, MARCHE!".

Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se, porém, evitar o passo muito rápido e curto, que é por demais fatigante. O aumento da velocidade deverá ser conseguido com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência. Uma Unidade ou grupamento qualquer, com formação em coluna, no passo sem cadência, ou passo-de-estrada, deverá percorrer 80 metros por minuto, ou seja, cerca de 106 passos de 75 centímetros.

Alto - estando o grupo em "passo-de-estrada", comandar-se-á "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", antes de se lhe comandar "ALTO!". A este último comando, a unidade ou o grupo procederá com em (3)c. acima.

4.5 – MARCHA EM PASSO ACELERADO

Rompimento da marcha, partindo da posição de "Sentido" - ao comando de "ACELERADO!", o desbravador(a) levantará os antebraços, encostando-os com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro, com o polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de "MARCHE!", levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para frente, o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para a frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em "Acelerado", as pernas se dobras como na corrida curta.

Passagem do "Passo Ordinário" para o "Passo Acelerado" - estando os desbravadores marchando no passo ordinário, ao comando de "ACELERADO!", levantar os antebraços como em (a) acima; a voz de "MARCHE!" deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo; o desbravador (a) dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo, de acordo com o que está prescrito para o início do "Acelerado", partindo da posição de "Sentido".

Passagem do "Passo sem Cadência" para o "Passo Acelerado" - se os desbravadores estiverem marchando no passo sem cadência, antes do comando de "ACELERADO, MARCHE!", comandar-se-á "ORDINÁRIO, MARCHE!".

Alto - o comando deverá ser dado quando o desbravador assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, baixando os antebraços, colará as mãos às coxas, com uma batida.

Passagem do "Passo Acelerado" para o "Passo Ordinário" - estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o desbravador (a) dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordinário com a perna esquerda.

4.6 – DESLOCAMENTOS CURTOS - poderão ser executados ao comando de "TANTOS PASSOS EM FRENTE, MARCHE!", o desbravador(a) romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando.

4.7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Durante o deslocamento, os braços devem oscilar transversalmente ao sentido do deslocamento, flexionando-se para frente até à altura da fivela do cinto e para trás afastando-se até 30 centímetros do corpo; a perna também deve ser naturalmente distendida, batendo no solo de modo natural e sem muitos exageros.

b. Devem ser evitados os erros mais freqüentes, sendo eles:

- com os braços: movimentos frontais ou laterais ao corpo e de forma exagerada;
- com as pernas: levantar ou dobrar excessivamente os joelhos; bater no solo com o calcanhar;
- com o corpo: arqueá-lo para frente.

c. A fim de que haja a máxima uniformização nos movimentos de ordem unida, particularmente no deslocamento em "passo ordinário", devem ser observados os detalhes mostrados nas figuras deste manual.

CAPÍTULO III INSTRUÇÃO COLETIVA

1. GENERALIDADES

1.1. FINALIDADES

Este capítulo tem por finalidades:

Regulamentar a execução dos exercícios de ordem unida que foram prescritos no capítulo 2 deste manual, por grupos de desbravadores que tenham sido considerados aptos na instrução individual.

Estabelecer procedimentos de ordem unida aplicáveis unicamente na prática coletiva.

1.2. ORIENTAÇÕES GERAIS

A formação é a parte mais importante para executar a ordem unida com perfeição. Os clubes jamais deveriam deixar de formar sempre ao começo de cada atividade especialmente as reuniões semanais. Esta formação deverá ser em frente ao mastro para o procedimento do hasteamento das bandeiras e o recitar dos ideais. Esta é uma maneira de praticar o civismo e a cidadania dentro do clube.

No entanto, além de uma simples formação para um momento de civismo, o clube deve ter como hábito a formação para a prática da ordem unida a través dos diferentes meios de comando como parte das suas atividades semanais. É importante definir e determinar o tempo que será usado para esta prática, bem como um instrutor experiente para que o clube seja bem atendido e adestrado.

Vejamos as principais formações usadas no clube:

2. CONHECENDO AS DISTINTAS FORMAÇÕES

2.1. EXPLICAÇÕES INICIAIS

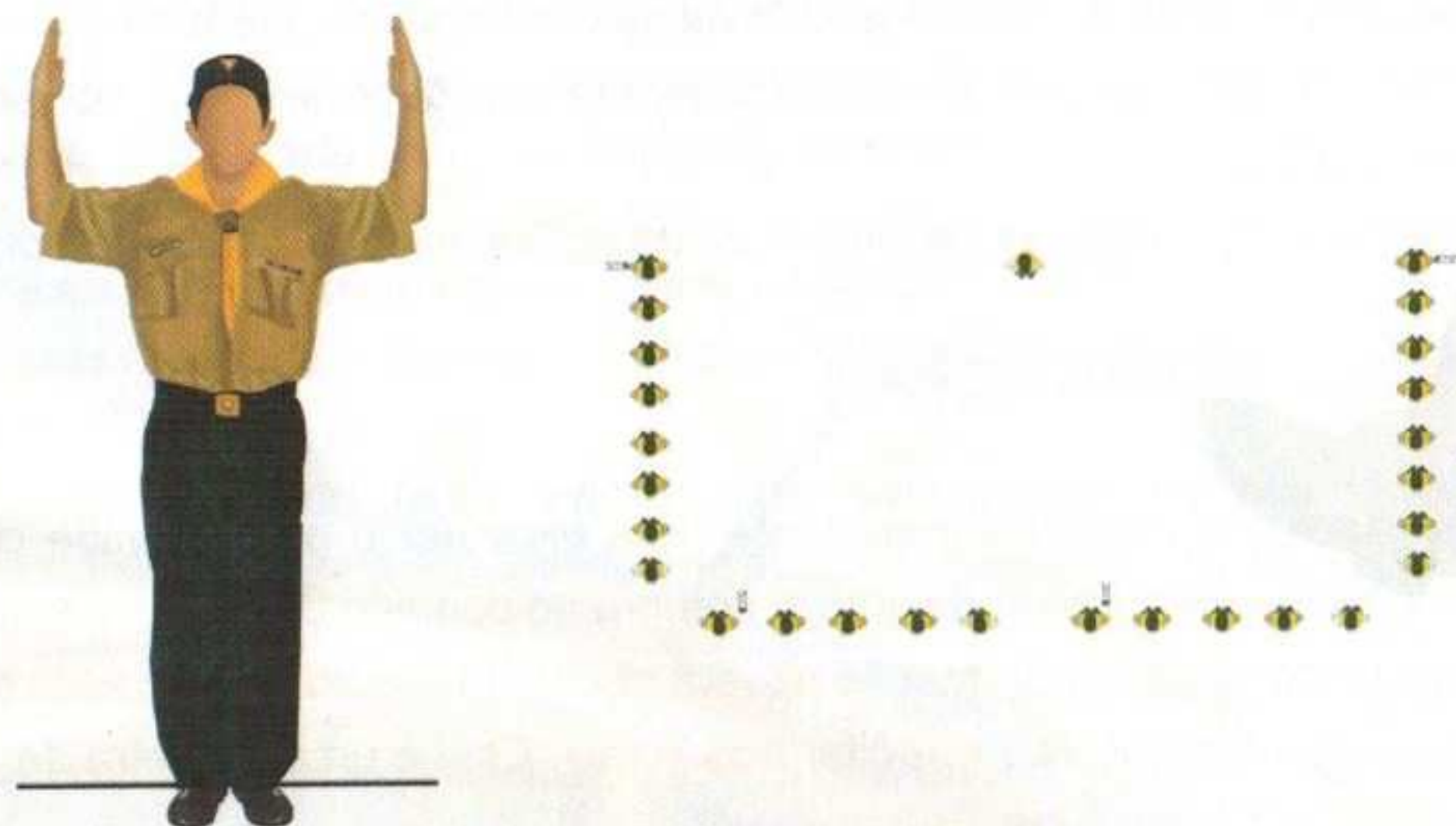
As formações adotadas por um grupo (Unidade, Clube, etc.) serão, principalmente, função de seu efetivo e de sua organização em elementos básicos. Deverão ser variadas, de sorte a assegurar ao grupo flexibilidade suficiente para se adaptar à diversidade de espaços disponíveis para a execução dos exercícios.

As formações específicas dos grupos, unidades e clubes basear-se-ão no que está prescrito neste Manual.

2.2. FORMAÇÃO EM RETÂNGULO ABERTO

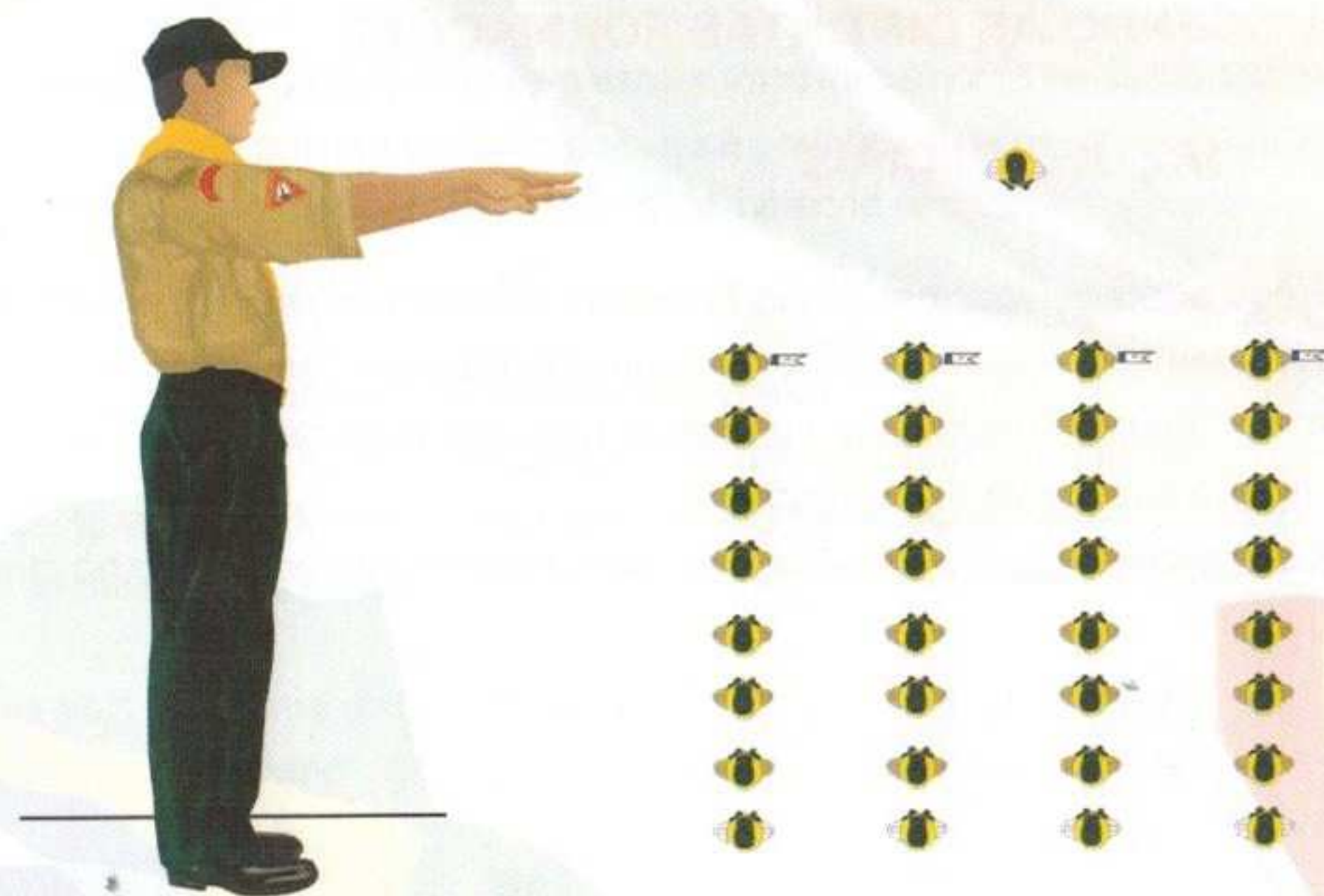
O instrutor levantará os braços acima dos ombros em forma de retângulo, usando o apito para dar um silvo longo como sinal de atenção. As unidades deverão se formar em linha tendo o capitão à direita, formando os três lados de um retângulo aberto. O instrutor ocupará o quarto lado, que deverá ser sempre um dos mais compridos.

Esta formação é ideal para ser usada quando o instrutor, diretor ou visitante for dirigir a palavra a todo o clube e necessitar a atenção e visão para o que será apresentado. Por exemplo, para uma meditação ou instrução rápida que exija formação.



2.3. FORMAÇÃO EM COLUNAS FECHADAS

Esta é a formação mais tradicional e usada pelos clubes. O instrutor estende os braços para a frente a altura dos ombros, com as mãos espalmadas voltadas para baixo, dando o sinal de atenção com o apito. As unidades formam da maneira mais convencional, em colunas, tendo o capitão como testa e o conselheiro como cauda ou retaguarda.



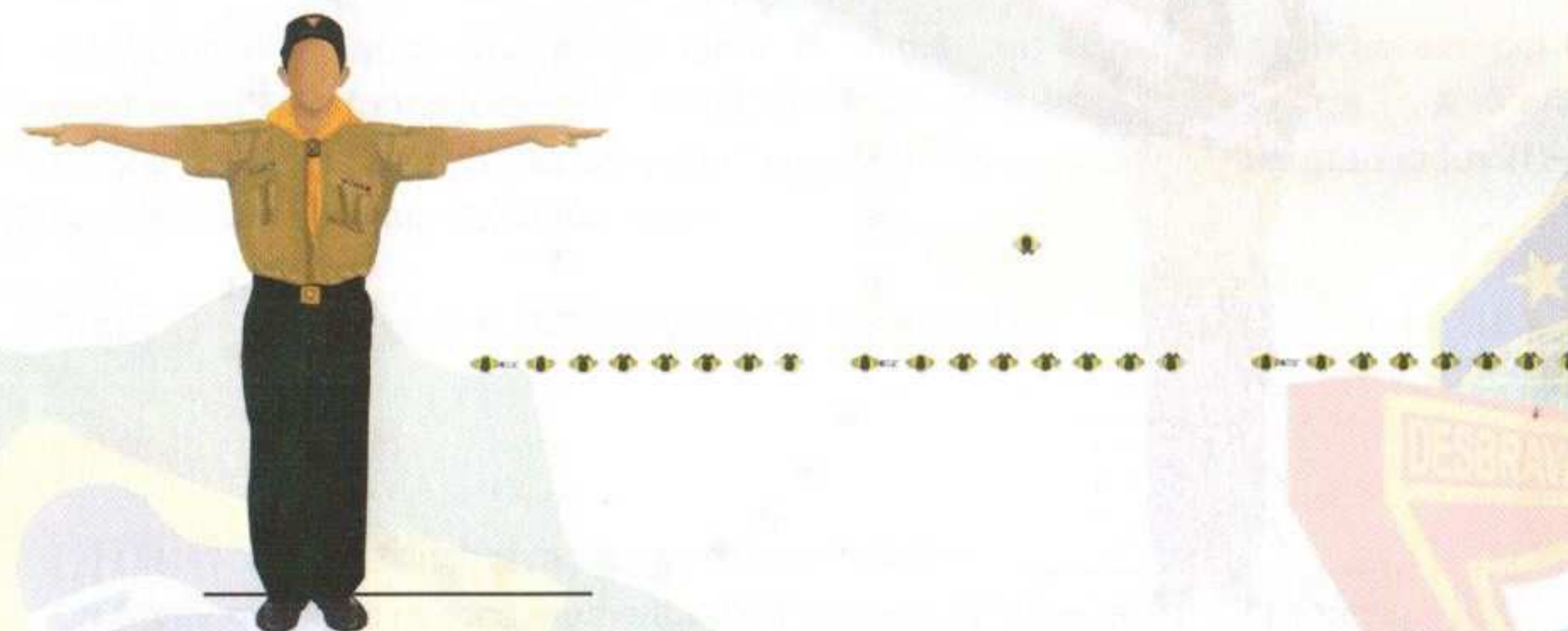
2.4. FORMAÇÃO EM COLUNAS ABERTAS

Esta é uma formação pouco usada, mas de igual maneira útil para determinadas situações de instrução. O instrutor coloca os braços à frente do corpo, flexionados à altura do rosto, mãos abertas, com as palmas da mão voltadas para si e as costas da mão voltadas para a formação. Usa sempre o mesmo sinal com o apito para chamar a atenção do grupo. As unidades formam de acordo com a ilustração, em duas colunas, fazendo um corredor aberto. É ideal para inspeções e também para desfiles em locais onde haja pouco espaço físico.



2.5. FORMAÇÃO EM LINHA

O instrutor estende os braços na horizontal à altura dos seus ombros dando o sinal com o apito enquanto as unidades se formam em linha, tendo o capitão sempre à direita e o conselheiro à esquerda, dando um intervalo de dois passos entre as unidades. Esta formação é ideal para inspeção de uniforme, por exemplo, facilitando a circulação do inspetor ou instrutor.



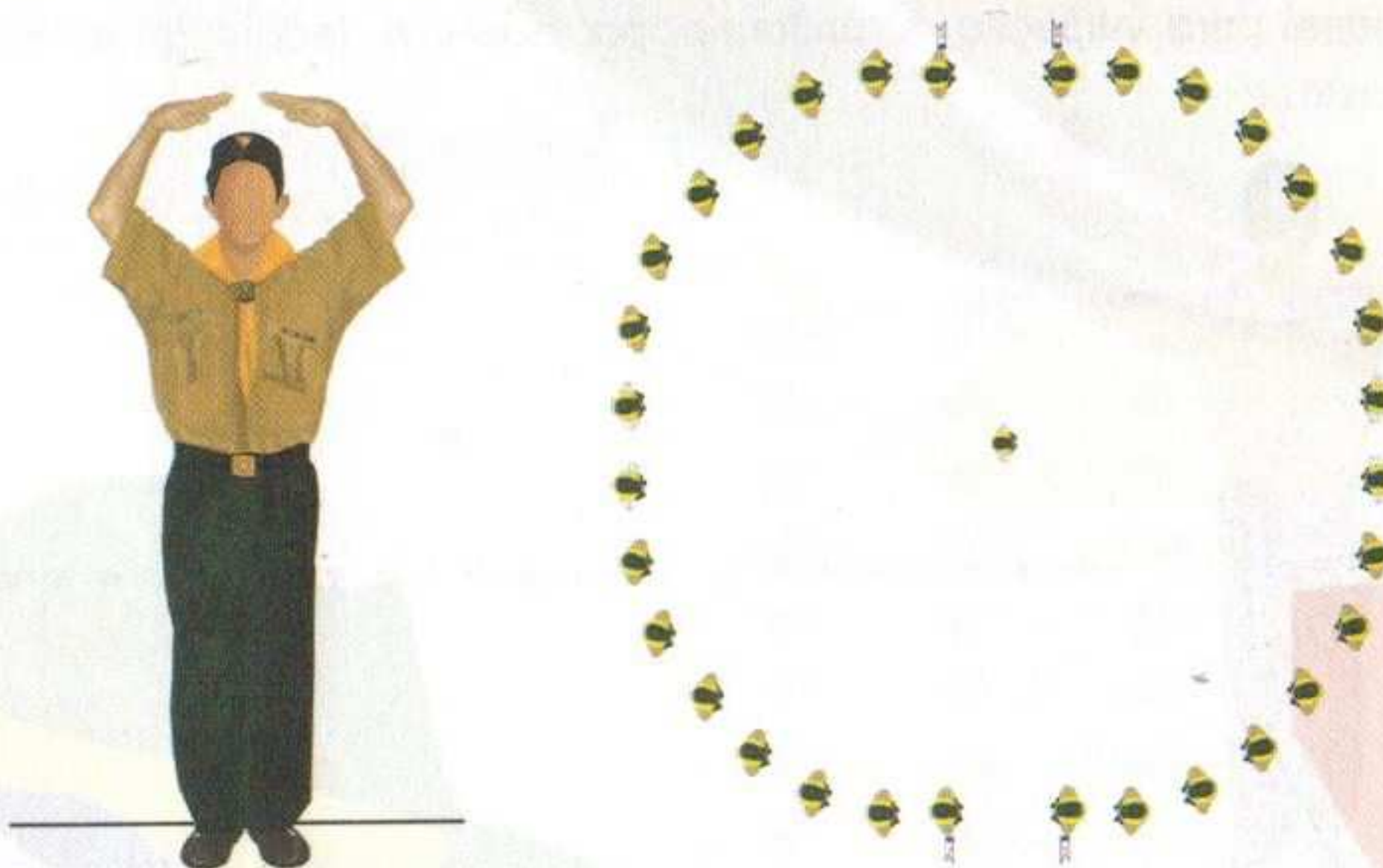
2.6. FORMAÇÃO EM SEMICÍRCULO

O instrutor representa um semicírculo com o braço direito acima dos seus ombros, dando o sinal com o apito, enquanto as unidades se posicionam à sua frente em forma de semicírculo, tendo o capitão sempre à direita e o conselheiro à esquerda. Esta é outra formação que pode ser usada para inspeção ou instrução coletiva. O espaço ou intervalo entre as unidades será sempre de dois passos.



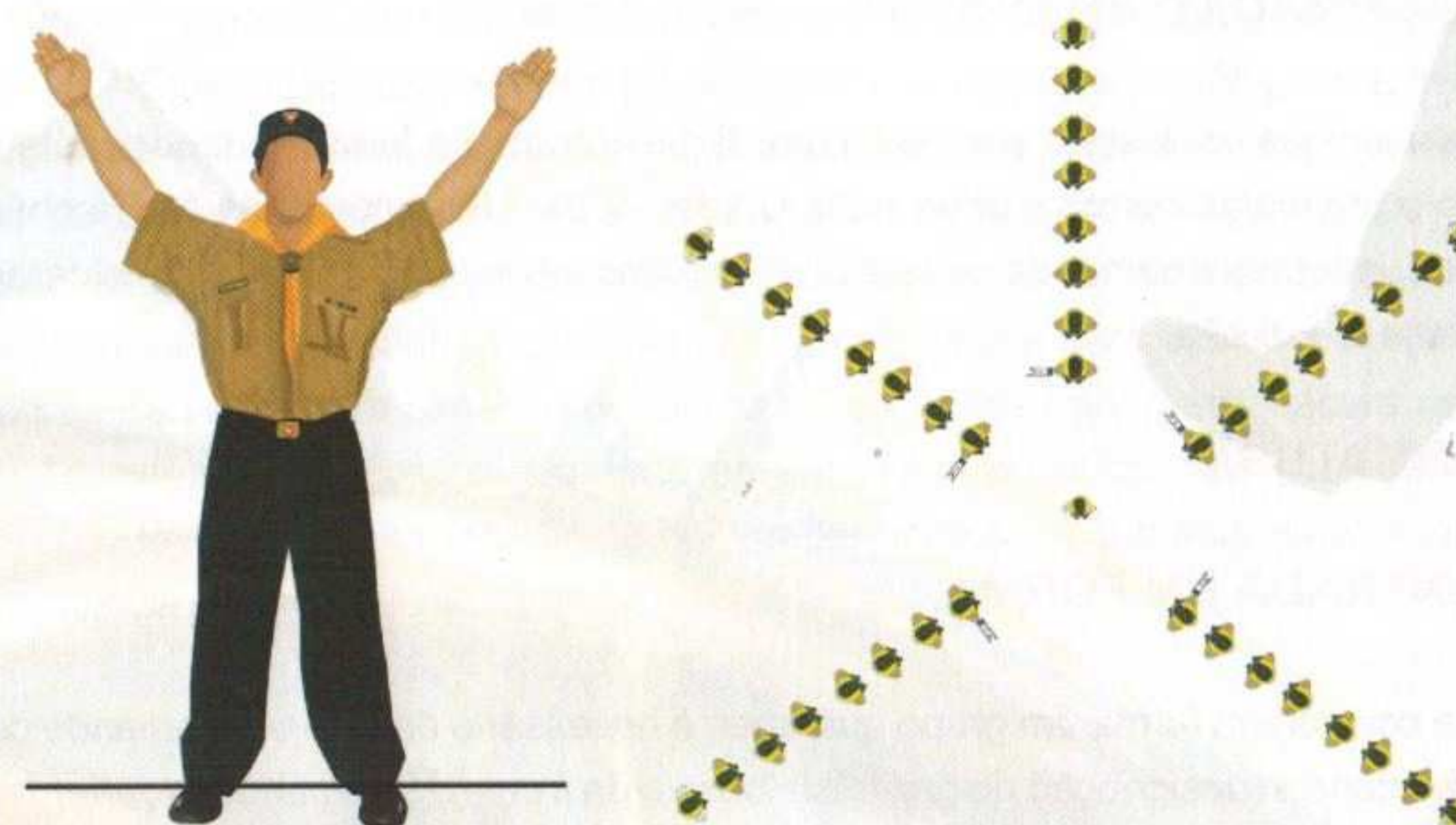
2.7. FORMAÇÃO EM CÍRCULO

O instrutor representa o círculo com os seus dois braços acima da cabeça, enquanto as unidades se formam ao redor dele formando um círculo ou circunferência. O procedimento quanto à posição do capitão e do conselheiro é o mesmo das outras formações. Sempre haverá um espaço de dois passos entre as unidades, que servirá como rota ou fuga para o instrutor. Esta formação é ideal para instruções ou jogos recreativos.



2.8. FORMAÇÃO EM ESTRELA

O instrutor estende os braços obliquamente para cima em forma de "V", enquanto suas pernas se afastam um pouco como na posição de descansar. As unidades se formam em colunas, tendo o capitão à frente, como os raios de uma roda! A distância dos capitães para o instrutor deverá ser de pelo menos cinco passos, se houver espaço suficiente. Esta formação poderá ser útil quando o instrutor quer determinar tarefas às unidades para que saiam rapidamente em diferentes direções sem causar tumultos umas com as outras. Depois de dadas as orientações, o instrutor pode dar meia volta volver e fora de forma para uma saída prática e rápida.



NOTA: em todas as formações os desbravadores deverão entrar em forma na posição de descansar. Se alguém chega depois e necessita entrar em forma, o instrutor colocará o grupo ou formação na posição de cobrir e dará o sinal para que o atrasado entre nesta posição. O retardatário sempre procederá com a formalidade de pedir permissão ao instrutor para se incorporar.

2.9. FORMAÇÃO POR ALTURA

As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos formarão à frente (e a direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados (Diretores Associados, Instrutores, Capitães, etc.).

2.10. DISTÂNCIAS E INTERVALOS NORMAIS

Quando em Coluna

- (1) Distância entre desbravadores – 80 centímetros.
- (2) Distância entre grupos elementares (Pelotões, Clubes, etc.) – 2 passos.

- (3) Distância entre grupos maiores (Distritos, Regiões etc.) – 2 passos.
- (4) Distância entre Associações ou Missões – 10 passos.

Quando em Linha

- (1) Intervalo normal entre desbravadores – 80 centímetros.
- (2) Intervalo reduzido (“Sem intervalo”) entre desbravadores – 25 centímetros.
- (3) Intervalo entre grupos elementares (Pelotões, Clubes, etc.) – 2 passos.
- (4) Intervalo entre grupos maiores (Distritos, Regiões etc.) – 2 passos.
- (5) Intervalo entre Associações ou Missões – 4 passos.

2.11. FORMAÇÃO EM ASSADA

É aquela em que os desbravadores de um Clube entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas Unidades. As Unidades poderão, também, formar em assadas independentemente do sexo (masculino ou feminino), sem considerar os mais altos à frente e à direita.

3. FORMATURA

3.1. ENTRADA EM FORMA

Para se colocar em forma um grupo qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação do grupo, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução (Em forma!). Exemplo: “GRUPAMENTO! BASE TAL DESBRAVADOR! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!”.

O desbravador-base terá de ser sempre um desbravador da testa do grupamento. Ao ser enunciado o seu nome (ou o seu número) o desbravador-base tomará a posição de “Sentido”, levantará vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para a frente e se identificará bradando “MARANATA!” (ou o seu número se tiver sido enunciado pelo nome ou, ainda, o seu nome, se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, baixará o braço esquerdo e procederá de acordo com o comando que for dado.

A seqüência dos comandos é sempre a seguinte: designação do grupo, determinação do desbravador-base (ou grupo base), frente, formação e voz de execução de “EM FORMA!”.

3.2. SAÍDA DE FORMA

Para um grupo de desbravadores sair de forma, será dado o comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”.

Caso o grupamento esteja na posição de “Descansar!”, ao comando de “FORA DE FORMA!”, os desbravadores tomarão a posição de “Sentido” e executarão (somente os desbravadores que estiverem portando Bandeirim) o movimento de “Bandeirim Suspenso”. À voz de “MARCHE!”, os desbravadores romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando

os seus destinos. Normalmente, ao comando de “FORA DE FORMA!”, o grupo dará o brado de “MARANATA” (ou outro, convencionado pelo grupo). E ao comando de “MARCHE!”, o brado do grupo à que pertence.

Caso o grupamento esteja em marcha, ao comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”, os desbravadores farão o “Alto”, executarão o movimento de “Bandeirim Suspenso” (somente os desbravadores que estiverem portando Bandeirim) e, em seguida, romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

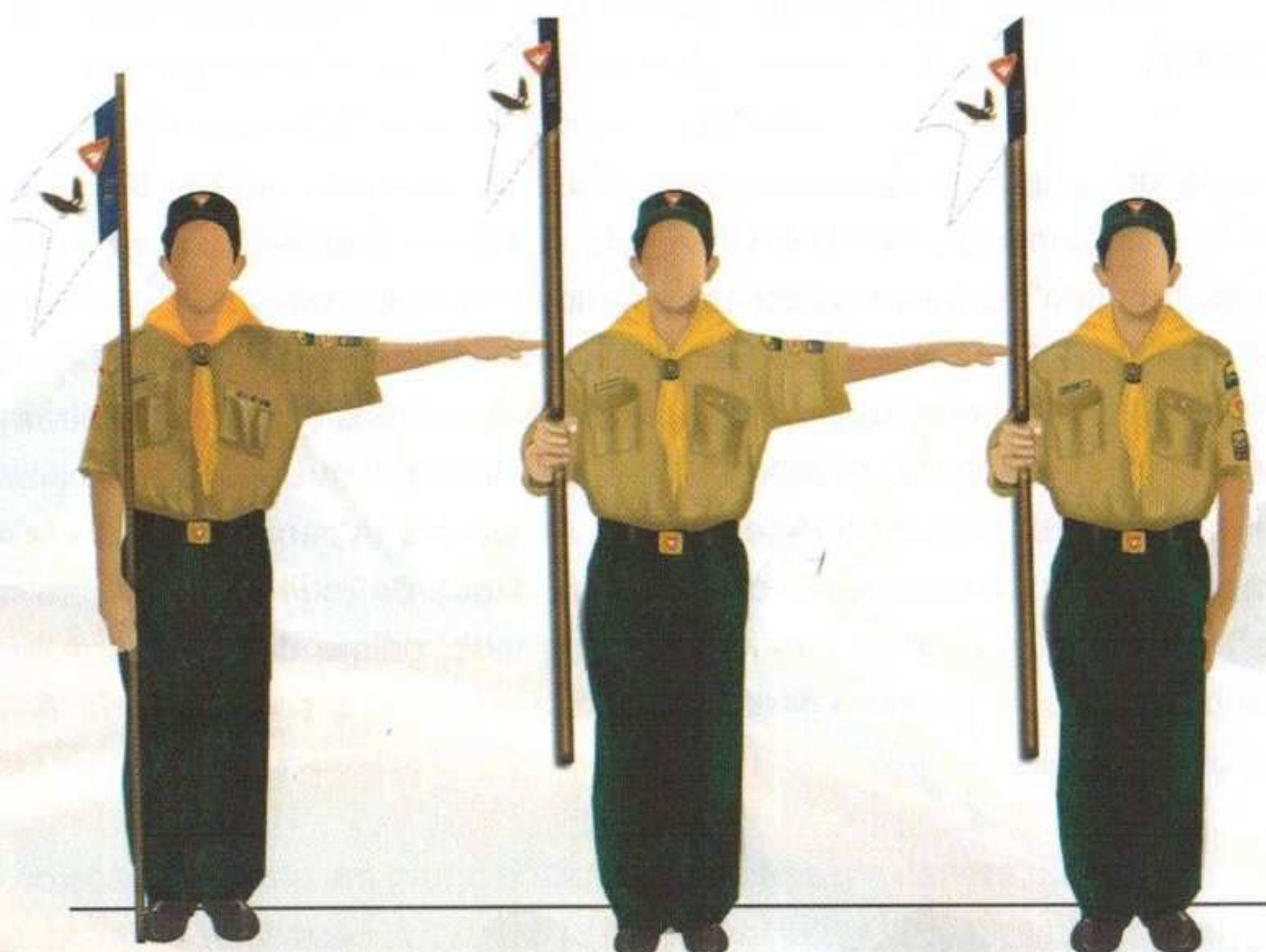
3.3. COBRIR

Para que um grupo de desbravadores (clube ou unidade, etc.) retifique a cobertura, ser-lhe-á dado o comando de “COBRIR!”. A este comando, que é dado com o grupamento na posição de “Sentido”, o desbravador (a) estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão voltada para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente o ombro (ou a mochila) do companheiro(a) da frente; colocar-se-á, então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles. A mão direita permanece colada à coxa. Os desbravadores da testa, com exceção do último da esquerda (que permanecerá na posição de “Sentido”), estenderão o braço esquerdo para o lado, palma da mão para baixo, dedos unidos, tocando levemente o ombro direito do companheiro (a) à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa.



Se houver desbravadores portando Bandeirins, ao comando de **"COBRIR!"**, os mesmos farão "Bandeirim Suspenso" e, a seguir, procederão como descrito acima.

Se o instrutor desejar reduzir o intervalo entre os desbravadores, comandará **"SEM INTERVALO, COBRIR!"**. Neste caso, os desbravadores procederão como descrito acima, com exceção dos desbravadores da testa, que colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costas da mão para frente, cotovelo para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro (a) à sua esquerda.



A cobertura estará correta quando o (a) desbravador (a), olhando para frente, só vê a cabeça do companheiro (a) que o (a) precede (a distância deverá ser de 80 centímetros).

O alinhamento estará correto quando o (a) desbravador (a) conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verifica que se encontra no mesmo alinhamento que os demais companheiros (as) de sua fileira. O intervalo será de 80 cm (25 cm, no caso de "Sem intervalo").

Verificada a cobertura e o alinhamento, o instrutor do grupo comandará **"FIRME!"**. A esta voz, os desbravadores descenderão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida e, ao mesmo tempo, quando for o caso, baixarão o Bandeirim em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do "Descansar- Bandeirim" partindo de "Ombro- Bandeirim"), permanecendo na posição de "Sentido".

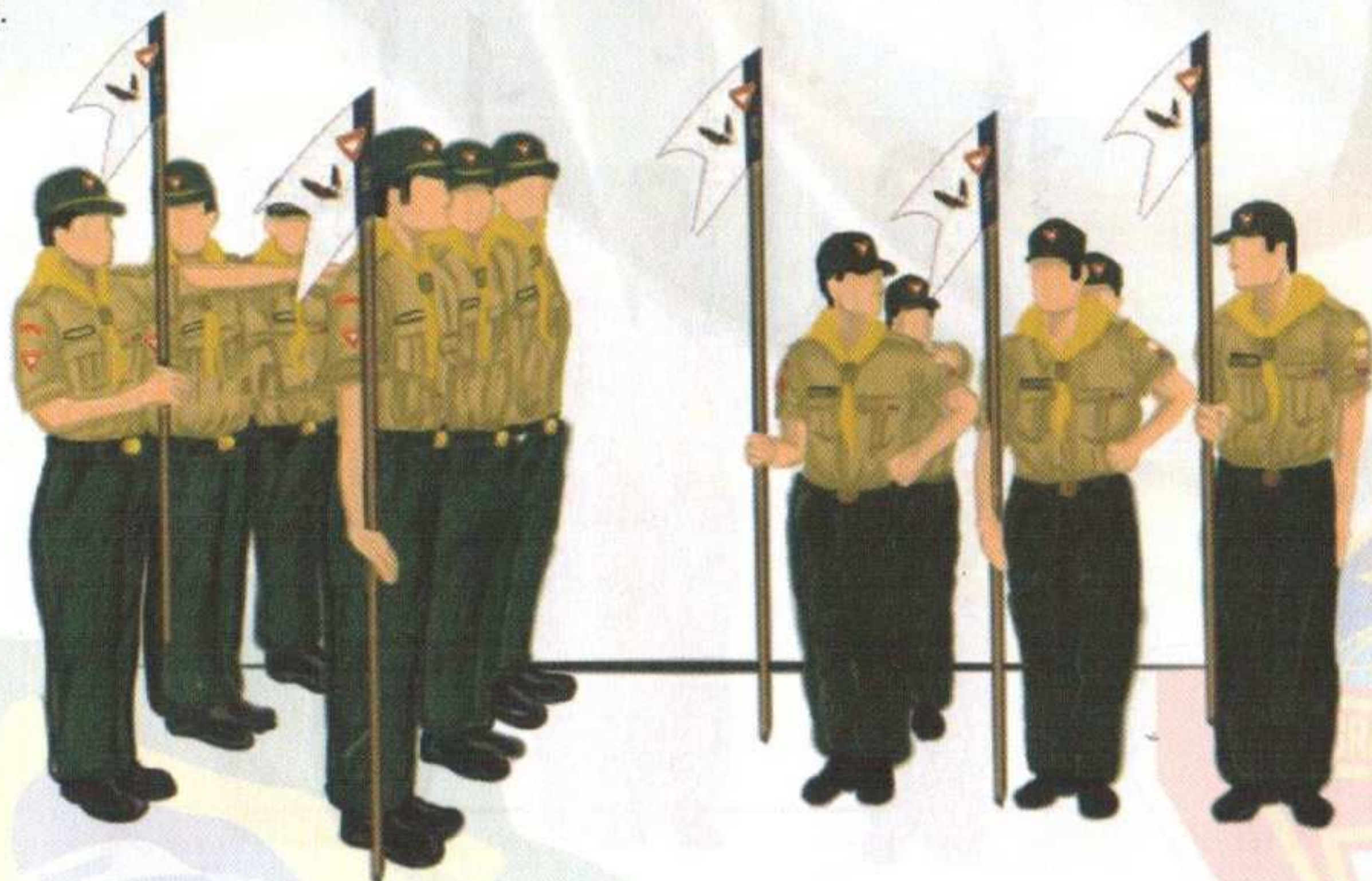


3.4. PERFILAR

Estando um grupo de desbravadores em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando de **"BASE TAL DESBRAVADOR (A), PELA DIREITA (ESQUERDA OU CENTRO)! PERFILAR!"**. Após enunciar **"BASE TAL DESBRAVADOR (A)!"**, o instrutor aguardará que o desbravador-base se identifique e prosseguirá comandando: **"PELA DIREITA (ESQUERDA! ou PELO CENTRO!)"**. Fará nova pausa, esperando que os desbravadores tomem a posição de "Sentido", se não estiverem portando Bandeirim, ou tomem esta posição e realizem o movimento de **"Bandeirim Suspenso"**, se houver algum desbravador (a) portando bandeirim. Em seguida, comandará **"PERFILAR!"**.

À voz de execução **"PERFILAR!"**, os desbravadores da testa e os da coluna do desbravador-base procederão como no movimento de "Cobrir". Ao mesmo tempo, todos os desbravadores voltarão vivamente o rosto para a coluna do desbravador-base. Em seguida, tomarão os intervalos e distâncias, sem erguer o braço esquerdo. Se houver desbravadores portando Bandeirins, os mesmos, com exceção do desbravador-base, farão "Bandeirim Suspenso".

Se o instrutor desejar reduzir os intervalos, comandará **"BASE TAL DESBRAVADOR (A)! SEM INTERVALO! PELA DIREITA! PELA ESQUERDA! OU PELO CENTRO! PERFILAR!"**. Os desbravadores da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costas da mão para frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro (a) à sua esquerda. Os desbravadores da coluna do desbravador-base estenderão o braço esquerdo à frente, até tocarem levemente no ombro do companheiro (a) da frente. Todos os desbravadores voltarão vivamente o rosto para a coluna do desbravador-base.



Os desbravadores estarão no alinhamento quando, tendo a cabeça voltada para a direita (esquerda), puderem ver com o olho direito (esquerdo), somente o companheiro (a) ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira ao mesmo lado.

Quando o instrutor do grupo verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos, comandará **"FIRME!"**. A esta voz, os desbravadores baixarão o braço com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltarão a cabeça, com energia, para frente e, se for o caso, descansarão o Bandeirim, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do "Descansar- Bandeirim", partindo do "Ombro- Bandeirim"), permanecendo na posição de "Sentido".

4. EQUIPAR E DESEQUIPAR

4.1 EXPLICAÇÕES INICIAIS

Estando os desbravadores em atividades de campo (cursos de liderança, cursos para capitães, cursos de sobrevivência, etc.), é comum estarem portando mochilas e outros tipos de materiais necessários, dependendo da natureza do evento.

Os comandos de **"EQUIPAR!"** e **"DESEQUIPAR!"**, deverão ser dados estando os desbravadores na posição de "Descansar". Se se tratar de desbravadores portando Bandeirim, antes do comando de **"DESCANSAR!"** deverá ser dado o comando de **"AO SOLO-BANDEIRIM!"**, dependendo da situação.

4.2. EQUIPAR

(1) Para o desbravador (a) colocar a mochila às costas, o comando será **"EQUIPAR!"**. A esta voz, o desbravador (a) abaixar-se-á e apanhará a mochila, suspendendo-a pelos suspensórios, antebraço direito cruzado sobre o esquerdo, costas da mão esquerda para baixo, a da direita para cima. A seguir, levará a mochila às costas pelo lado esquerdo, girando-a sobre a cabeça, enfiando o braço esquerdo por trás do respectivo suspensório. Prenderá então, o suspensório e ajustará o tirante à frente do corpo. Ao término do movimento, baixará os braços e retomará a posição de "Descansar", sem cruzar os braços atrás do corpo.





(2) Se o bandeirim estiver colocado sobre a mochila, ao comando de "EQUIPAR!", o desbravador (a) abaixar-se-á, retirará o bandeirim de sobre a mochila, colocando-a ao lado direito desta, no solo; em seguida, procederá ao comando e aguardará os comandos de "SENTIDO!" e "APANHAR-BANDEIRIM!"

4.3. DESEQUIPAR

(1) Para o desbravador (a) retirar a mochila, o comando será "DESEQUIPAR!". A este comando, o desbravador (a) retirará a mochila das costas, executando operação inversa à descrita para o "Equipar". A mochila deverá ser colocada sobre o solo, em frente ao desbravador (a), com os suspensórios para cima, voltadas para ele. Ao colocar a mochila sobre o solo, o desbravador (a) deverá cobri-la pela do companheiro (a) à sua frente e alinhá-la pela do companheiro (a) à sua direita



(2) Se estiver portando bandeirim, ao comando de "DESEQUIPAR!", o desbravador (a) procederá como descrito no item anterior e, em seguida, independentemente de ordem, apanhará o bandeirim que estará sobre o solo e o colocará sobre a mochila, com a parte superior voltada para a frente. Após isto, o desbravador (a) voltará à posição de "Descansar".

5. DESLOCAMENTOS

5.1. EXPLICAÇÕES INICIAIS

Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com bandeirim ou sem bandeirim, serão os mesmos da instrução individual de ordem unida.

Os deslocamentos de um grupo poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou em massa, nos passos ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado.

Nas formaturas do Clube, as colunas de cada unidade ou grupo cobrirão a unidade ou grupo da frente.

Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo desbravador (a) da direita; eventualmente, pelo grupo ou unidade da esquerda (centro), por indicação do instrutor do grupo.

Quando, na instrução, o instrutor de um grupo desejar que a diretoria não execute os movimentos e as voltas, comandará "DIRETORIA, FORA DE FORMA!".

Quando o instrutor de um grupo desejar que seus desbravadores se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, etc., poderá comandar "BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS, etc.)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!". Tal comando deverá ser precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao desbravador (a) qual a conduta a adotar no local de destino.

5.2. MUDANÇAS DE DIREÇÃO

a. Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência facilmente visível, comandar-se-á "DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!".

b. Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, dar-se-á o comando "DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)! MARCHE!".

c. O guia (quando em coluna por um) ou a testa do grupamento descreverá um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado, ou até receber o comando de "EM FRENTE!", seguindo, então em linha reta. Tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros desbravadores acompanhar-lhes-ão o movimento e mudarão de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou testa) fez a mudança.

d. Logo que o grupamento tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retomará a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

CAPÍTULO IV

INSTRUÇÃO COM BANDEIRAS E BANDEIRINS

1. GENERALIDADES

1.1. PRESCRIÇÕES GERAIS

O presente capítulo tratará apenas da ordem unida para desbravadores portas-símbolo, guardas-bandeira, portando bandeirins de unidades, alunos em cursos de capitães e demais desbravadores interessados em aperfeiçoar-se na especialidade de ordem unida.

Nos exercícios de ordem unida, nos desfiles e outras oportunidades semelhantes, os responsáveis pelas bandeiras e bandeirins (Símbolo da Unidade, de Clubes, etc.) deverão sempre conduzir as mesmas a fim de se familiarizar com o posicionamento e a execução correta dos movimentos.

1.2 - ORDEM UNIDA COM BANDEIRAS

O vocábulo bandeira, nos manuais, é empregado para designar o pavilhão nacional ou bandeira nacional, símbolo da pátria, cujas características são as do decreto nº 4, de 19/11/1889.

Cada clube deve possuir bandeiras para serem conduzidas em formaturas e solenidades.

As bandeiras serão conduzidas nas guardas de honra, nas cerimônias de investidura, nos desfiles, no dia do desbravador.

O cerimonial para a recepção da bandeira pelo Clube é regulada nesta seção. Qualquer outro cerimonial referente a este símbolo nacional será executado conforme prescrito no regulamento de continências, honras e sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas.

A bandeira nacional do clube é guardada na sala do clube ou, em outro local, onde a mesma fique em destaque.

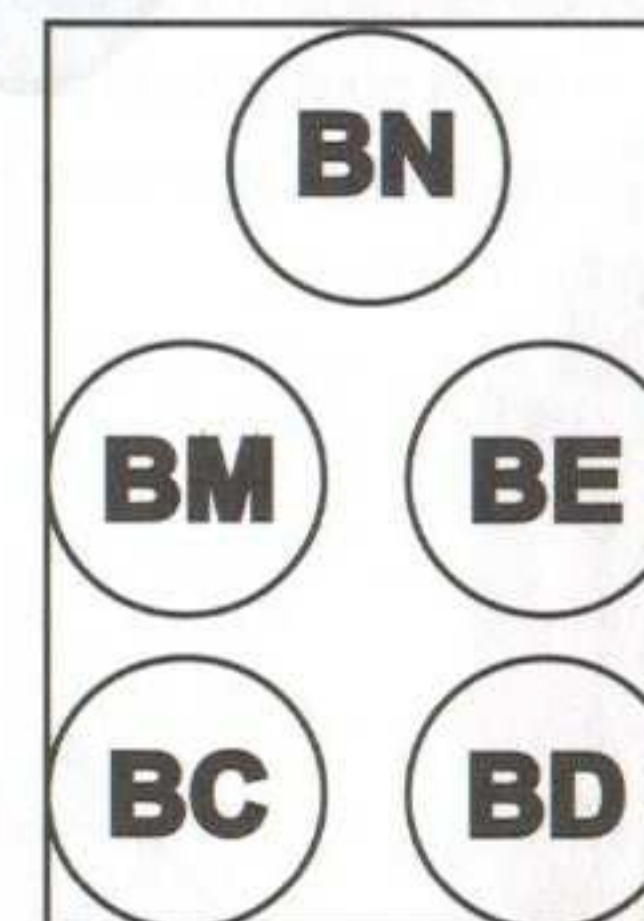
1.3 - GUARDA BANDEIRA

Quando o clube estiver em apresentações em público, a bandeira nacional será exibida de forma destacada por um guarda bandeira.

Na guarda da bandeira poderão ser incluídos as bandeiras do estado, município, desbravadores e clube. Neste caso, o pavilhão nacional entrará a frente das bandeiras do estado que estará à direita e atrás e a bandeira do município que estará à esquerda e atrás, ante vindo a dos desbravadores a direita e clube a esquerda.

O porta-bandeira será um desbravador escolhido dentre os mais antigos do clube. O comando da guarda será exercido pelo porta-bandeira.

A guarda da bandeira será constituída de um desbravador antigo e quatro dos demais desbravadores. Os quesitos componentes dessa guarda devem ser de boa conduta e bom aspecto físico, procurando-se ainda, uniformidade quanto à estatura entre todos os seus componentes, tomando-se como base a do porta-bandeira.



BN – Bandeira Nacional
BE – Bandeira do Estado
BM – Bandeira do Município
BD – Bandeira do Desbravador
BC – Bandeira do Clube

1.4 - POSIÇÕES E MANEJO

SENTIDO

Estando o Clube na posição de sentido, o porta-bandeira, nessa posição, conserva a bandeira assentada pelo conto no solo, junto à ponta do pé direito; a mão direita segura a haste conjuntamente com o pano, mantendo-a na vertical.



DESCANSAR

Quando o clube ficar na posição de descansar, o porta-bandeira toma essa posição, ficando entretanto a bandeira mantida na vertical como na posição de sentido.



OMBRO-BANDEIRA

Ao comando de ombro bandeira, o porta-bandeira, na posição de sentido, empunha a haste mais abaixo, inclina-a e a apoia no ombro direito, levantando o conto do solo. A mão direita vem ficar na altura do peito, mantendo o pano seguro e naturalmente caído ao lado, recobrindo o braço do porta-bandeira.



DESFRALDAR

Ao comando de apresentar bandeira ou desfilar, a bandeira, com o pano desfraldado, é colocada verticalmente no alojamento do conto (conreira do boldrié) no talabarte; a mão direita segura a haste na altura do ombro, cotovelo lançado para fora; a mão esquerda segura a haste de modo que o antebraço esquerdo fique na horizontal.



1.5 - RECEPÇÃO DA BANDEIRA PELO CLUBE

INCORPORAÇÃO DA BANDEIRA

Incorporação é o ato solene do recebimento da bandeira pelo Clube.

O diretor do Clube, ao verificar que a guarda da bandeira está pronta, comandará “sentido” e “ombro-bandeira” e, em seguida “sinal para a bandeira”. A guarda da bandeira deslocar-se-á, posicionando-se de frente para o Clube, a uma distância de cerca de trinta passos do lugar que irá ocupar na formatura e em seguida será comandado “em respeito à bandeira - Sentido”. A esse comando:

- A bandeira, com o pano desfraldado, é colocada verticalmente no alojamento do conto, no boldrié. A sua guarda mantém-se na posição de ombro bandeira.
- Todo o Clube permanece em sentido. A fanfarra deverá tocar o hino nacional e se houver banda marcial esta tocará a marcha batida.

- Durante esse momento todos fixam o olhar no símbolo da pátria, que se conserva perfilado e desfraldado.

- Terminado o hino nacional, o porta-bandeira com a bandeira ainda desfraldada, avança com a guarda em passo ordinário e se incorpora ao Clube. O diretor do Clube comanda então descansar. Este comando é também obedecido pela bandeira e sua guarda. Mesmo quando incorporada, a guarda da bandeira executa os movimentos de voltas e manejo de bandeira ao comando do porta bandeira.

CONVERSÕES

Para as mudanças de frente da guarda da bandeira, deverá ser procedido da seguinte maneira:

- O porta-bandeira comandará "marcar-passo". Toda a Guarda ficará marcando passo no mesmo lugar com a mão direita (esquerda) colada à coxa.

- Ao comando de "pião pelo centro - direção à direita (esquerda)", dado pelo porta-bandeira, todos os componentes da guarda giram, a passos curtos, mantendo o alinhamento pelo centro, até que a frente da guarda alcance a posição determinada, permanecendo marcando passo até o comando de alto ou em frente. O pião será sempre o porta-bandeira.

- Estando a guarda da bandeira em movimento, ao ser dada a voz de advertência "atenção" pelo porta-bandeira, seus componentes permanecerão marcando passo no mesmo lugar até que seja dada a voz de execução.

DESINCORPORAÇÃO DA BANDEIRA

É o ato solene da retirada da bandeira de formatura.

O diretor do Clube comanda: desincorporar, para a bandeira. Esta, acompanhada do guarda bandeira, vai se colocar de frente para o Clube, a uma distância de cerca de trinta passos de seu lugar na formatura.

Em seguida, o comandante do Clube comanda: "em respeito à bandeira - sentido", procedendo todos como no caso da incorporação da bandeira.

Terminado o hino nacional, o porta-bandeira faz ombro bandeira e retira-se com a guarda. O diretor do Clube comanda descansar, logo que a bandeira tenha desaparecido.

Deslocamento da bandeira

Nos deslocamentos, a guarda da bandeira manterá sempre a cadência do passo ordinário (116 passos por minuto).

2. INSTRUÇÃO COM BANDEIRINS

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Bandeirim será usado, normalmente, em formaturas internas, marchas e outras atividades em que for necessário identificar a unidade participante.

O capitão executa os mesmos movimentos que o porta-bandeira, exceto quanto ao desfraldar da bandeira, que corresponde ao abater bandeirim.

O abater bandeirim será executado quando a unidade ou clube desfilar em saudação MARANATA. Para isso, o capitão arriará a haste até que a mesma fique paralela ao solo, segurando a haste com a mão direita, mantendo-a abaixo da axila direita. Com a mão esquerda e braço esquerdo ligeiramente flexionado, segura a haste do bandeirim à frente da mão direita.



2.2. POSIÇÕES

Descansar - o mastro se posiciona ao lado do dedo mindinho do pé; o braço direito segura o bandeirim formando um ângulo de mais ou menos uns 45°, meio inclinado para o lado direito; o braço esquerdo é colocado sobre a parte média da coxa, com o punho cerrado.



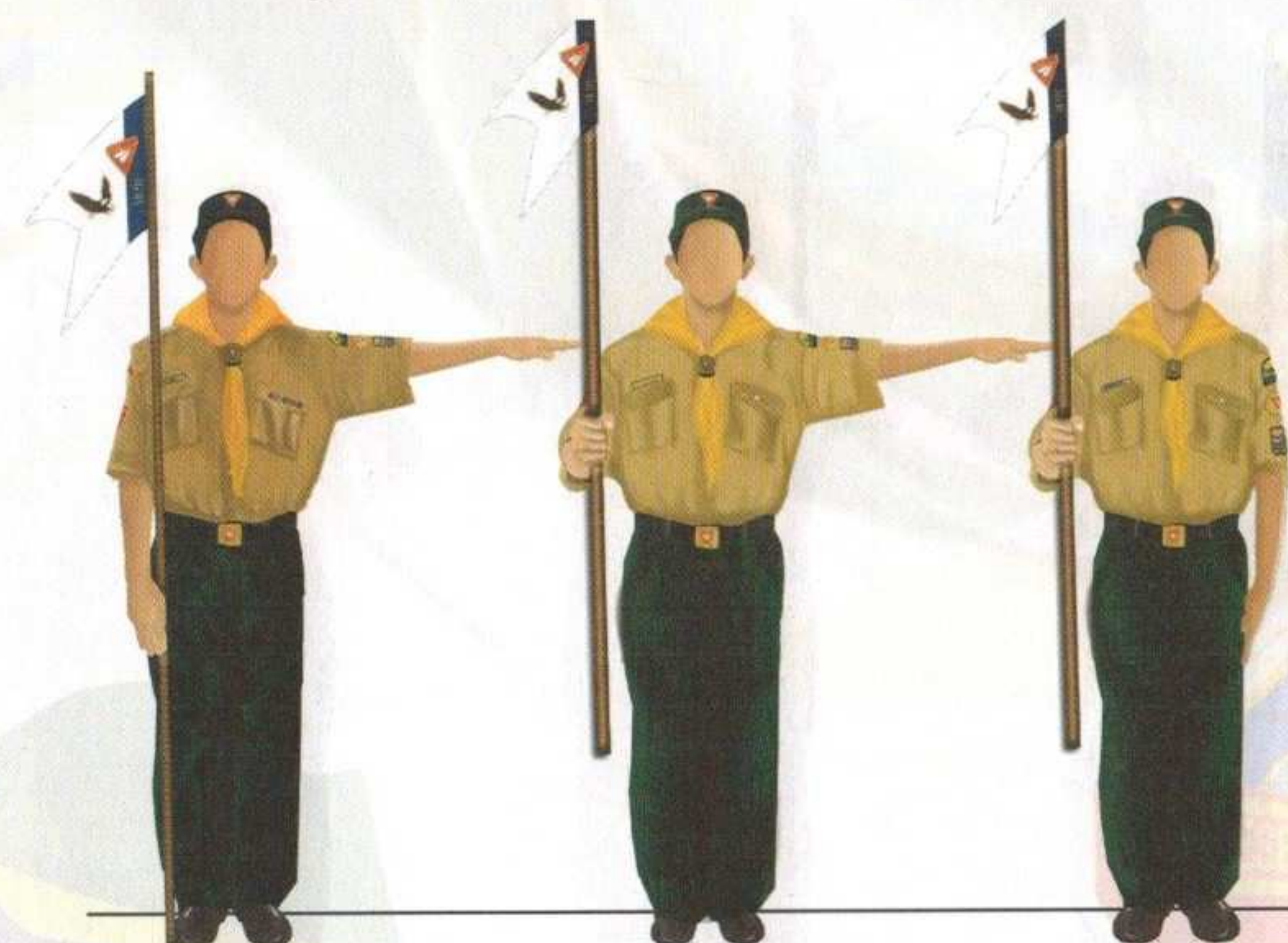
Sentido - o pé esquerdo junta-se ao pé direito ao mesmo tempo que a mão direita se espalma e desce o bandeirim até estar à altura da coxa (dedão atrás do bandeirim); o braço esquerdo espalma e bate na coxa, finalizando a execução.



Direita/Esquerda/Meia Volta/Oitavos/Passos em Frente - levanta-se o bandeirim, formando um ângulo de 90°, enquanto se espera o volver. Executa-se então, e volta-se ao normal.



Cobrir - ao comando de "COBRIR!", os Desbravadores farão "Bandeirim Suspenso" e, a seguir, procederão como descrito anteriormente.



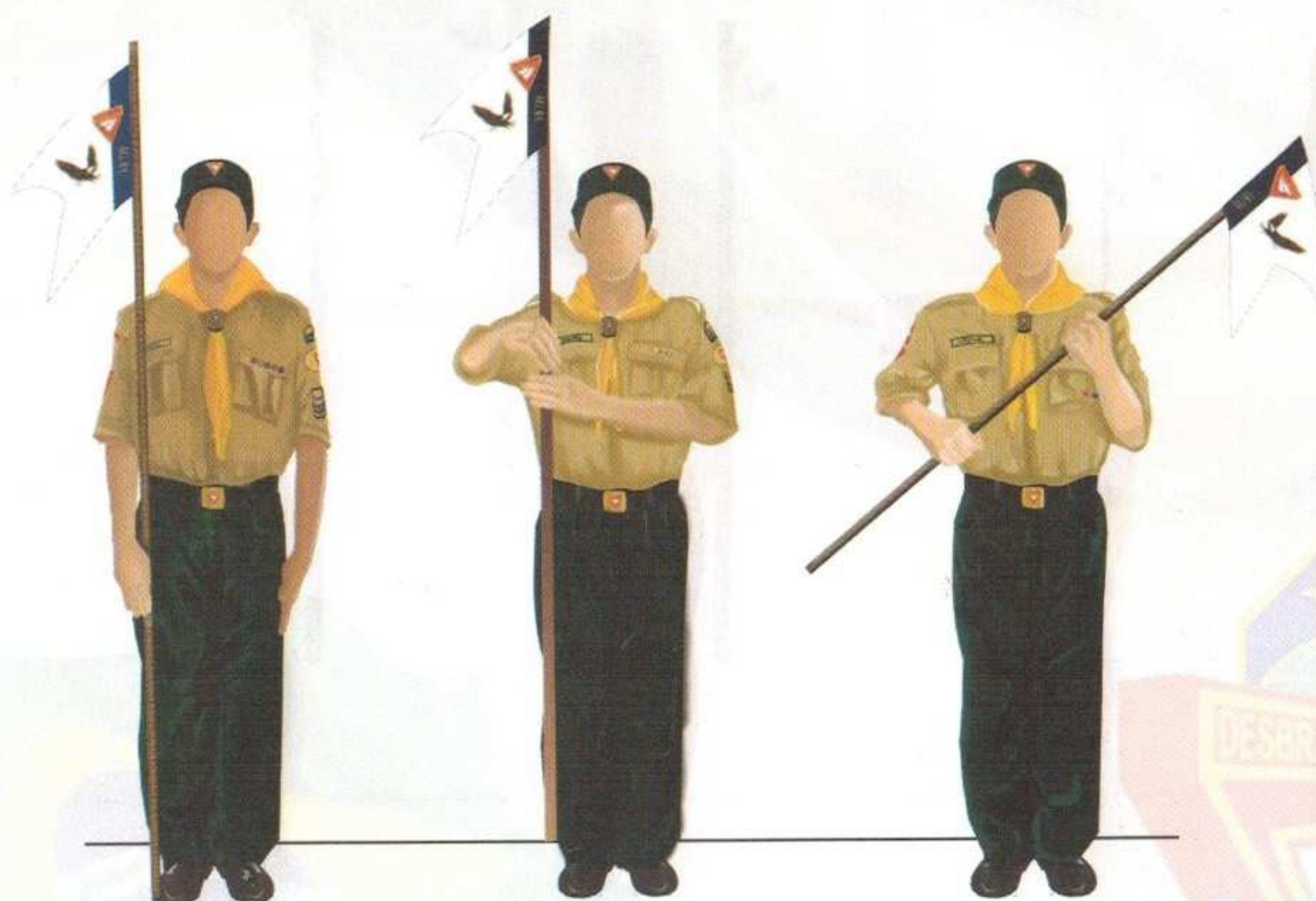
Em frente - utilizado somente em marcar passo. Quando for enunciado "EM...", o bandeirim volta à posição de ordinário, e espera o "FRENTE".



2.3. MOVIMENTOS COM BANDEIRINS A PÉ FIRME

Nos movimentos com bandeirim a pé firme, somente os braços e as mãos entrarão em ação; a parte superior do corpo ficará perfilada e imóvel. Os diversos tempos de que se compõem os movimentos deverão ser executados com rigorosa precisão e uniformidade, seguindo-se uns aos outros na cadência regulamentada.

CRUZAR-BANDEIRIM, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "SENTIDO"



DESCANSAR-BANDEIRIM, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "CRUZAR-BANDEIRIM"



APRESENTAR-BANDEIRIM, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "SENTIDO"



**DESCANSAR-BANDEIRIM,
PARTINDO DA POSIÇÃO DE "APRESENTAR-BANDEIRIM"**



**OMBRO BANDERIM,
PARTINDO DA POSIÇÃO DE "SENTIDO"**



**DESCANSAR-BANDERIM,
PARTINDO DA POSIÇÃO DE "OMBRO-BANDERIM"**



**CRUZAR - BANDEIRIM,
PARTINDO DA POSIÇÃO DE "OMBRO-BANDEIRIM"**



OMBRO-BANDEIRIM, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "APRESENTAR-BANDEIRIM"



APRESENTAR- BANDEIRIM, PARTINDO DA POSIÇÃO DE "OMBRO-BANDEIRIM"



Bandeirim Suspenso – este comando será sempre seguido da voz de **"ORDINÁRIO, MARCHE!"**. O comando será, portanto, **"BANDEIRIM SUSPENSO – ORDINÁRIO, MARCHE!"** ou tantos passos em frente e o deslocamento com o bandeirim nesta posição deverá ser sempre curto.

Ao comando de **"BANDEIRIM SUSPENSO – ORDINÁRIO!"**, dado com o desbravador (a) na posição de **"Sentido"**, este suspenderá a haste na vertical e, com uma batida enérgica, apoiará o cotovelo direito no quadril, conservando o pulso ligeiramente flexionado para cima, a fim de que a haste permaneça na vertical. Nesta posição, a haste deverá ficar na vertical paralela ao antebraço e os quatro dedos da mão direita, unidos. Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de **"MARCHE!"**, o braço esquerdo oscila como na marcha no passo ordinário. Para baixar a haste, ao comando de **"ALTO!"**, o desbravador (a) realiza o movimento em dois tempos, idênticos aos 4º e 5º Tempos do "Descansar-Bandeirim", partindo do "Ombro-Bandeirim". Desbravadores portando Bandeirins tomarão, também, a posição de "Bandeirim Suspenso" para realizar voltas a pé firme, ou quando lhes for comandado **"COBRIR!"** ou **"PERFILAR!"**; ou **"TANTOS PASSOS EM FRENTE!"**. No primeiro caso, baixará a haste após concluída a volta; no segundo, ao comando de **"FIRME!"**; no terceiro, romperá a marcha ao comando de **"MARCHE!"** e fará alto independentemente de comando, ao completar o número de passos determinados. Em todos estes casos, baixará a haste como descrito acima.



Ao Solo-Bandeirim

Quando se deseja que um grupo de desbravadores ou líderes saiam de forma deixando os Bandeirins no local em que se encontravam formados, o comando de **"FORA DE FORMA, MARCHE!"**, será precedido pelo de **"AO SOLO-BANDEIRIM!"**. Este comando será dado com o grupo na posição de "Sentido" e os desbravadores que estiverem portando Bandeirins de unidades o executarão em dois tempos, a seguir descritos:

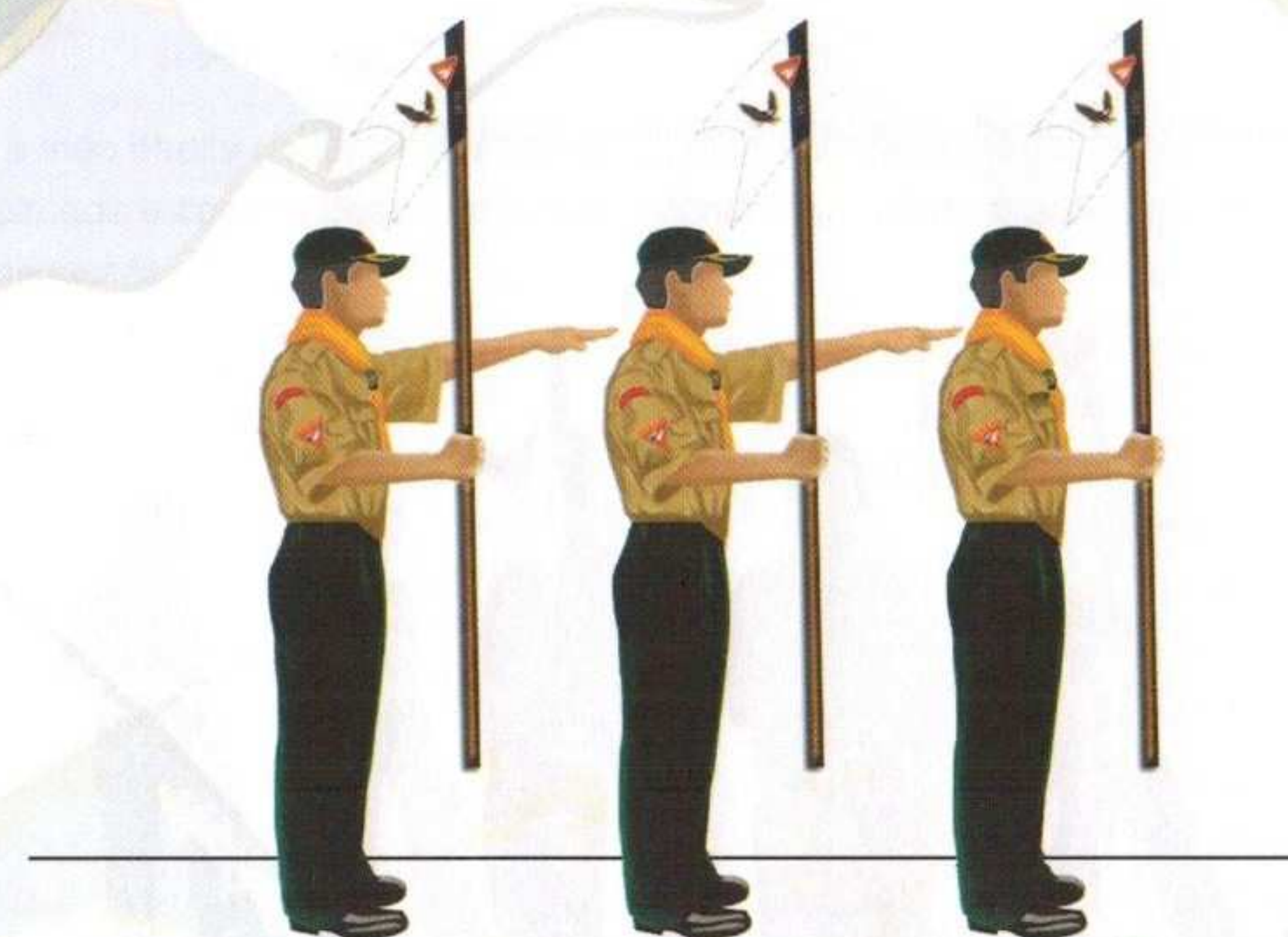
1º Tempo – o desbravador (a) dará um passo em frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando o Bandeirim sobre o solo, ao lado direito do corpo, com a parte superior da haste voltada para frente, e a parte inferior, na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, colocar-se-á sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O desbravador (a), durante todo este tempo, permanecerá olhando para o Bandeirim. O joelho direito não toca o solo.

2º Tempo – o desbravador (a) larga a haste e volta à posição de "Sentido".

De preferência, depois do comando de **"AO SOLO-BANDEIRIM!"**, os desbravadores deverão realizar um pequeno deslocamento, ao passo sem cadência, a fim de que o comando **"FORA DE FORMA, MARCHE!"**, possa ser dado fora do local em que foram deixados os Bandeirins.

Para apanhar os Bandeirins, será dado o comando de **"APANHAR-BANDEIRIM!"**, na posição de "Sentido". A este comando, os desbravadores porta-símbolos executarão os movimentos em dois tempos, na ordem inversa à descrita para colocar o Bandeirim no solo.

De preferência, os desbravadores entrarão em forma em local próximo daquele em que os Bandeirins foram deixados. Executarão a seguir, um deslocamento no passo sem cadência, cada desbravador (a) responsável pelo Bandeirim fazendo alto quando atingir o local em que se encontre seu Bandeirim. E, na posição de "Sentido", aguardará o comando de **"APANHAR-BANDEIRIM!"**.



Ordinário - Esta é a posição normal do bandeirim para os deslocamentos em passo ordinário, sem cadência, ou quando os capitães estiverem em "ombro bandeirim" e, ainda, imediatamente antes da execução de voltas a pé firme.

Ao ser comandado "ordinário" ou "sem cadência", o capitão executa os movimentos descritos para "transportar-bandeirim"; à voz de comando ou toque de execução correspondente ao "marche", o capitão rompe marcha, mantendo o bandeirim na vertical, movimentando normalmente o braço esquerdo, mão esquerda espalmada, e com os dedos unidos e distendidos, até a altura do cinto.

Partindo da posição de "sentido", chega-se à posição de transportar-bandeirim da seguinte maneira:



1º Tempo

A mão esquerda é deslocada para segurar a parte medial do mastro



2º Tempo

Mantendo o bandeirim na vertical, a mão esquerda levanta mastro do bandeirim, enquanto a mão direita a solta ligeiramente, até que a parte superior da mão fique posicionada na altura do ombro direito do porta-bandeirim.



3º Tempo

Com a mão direita segurando a haste do guião, mantendo-o suspenso, a mão esquerda, espalmada e com os dedos unidos e distendidos, retorna à posição inicial, unindo-se à coxa esquerda.



Marcar- Passo - É importante lembrar que este é um comando de alinhamento, utilizado quando se estiver em passo ordinário. O bandeirim volta para a mão direita, formando um ângulo de 90°, enquanto a mão esquerda é espalmada ao lado do corpo.



2.4 DESLOCAMENTOS E VOLTAS

a. Deslocamentos curtos – nos pequenos deslocamentos, o instrutor(a) poderá utilizar a posição de **"Bandeirim Suspenso"**, em vez da voz de **"Ombro-Bandeirim"**. Neste caso, o instrutor(a) e os instruendos procederão como descrito em 2.2.m., deste Capítulo.

b. Deslocamentos longos - em deslocamentos de maior extensão, quando estiver marchando no passo ordinário, os desbravadores com Bandeirins, normalmente, conduzirão os bandeirins na posição de **"Ombro-Bandeirim"**. Poderão fazê-lo, também, na posição de **"Cruzar-Bandeirim"**.

c. Deslocamentos no passo acelerado - ao comando de **"ACELERADO!"**, o desbravador(a) executará o **"Cruzar-Bandeirim"**, partindo das posições de **"Sentido"** ou de **"Ombro-Bandeirim"**. À voz de **"MARCHE!"**, o desbravador(a) iniciará o deslocamento no passo acelerado.

d. Deslocamentos no passo sem cadência

(1) nos deslocamentos no passo sem cadência, o Bandeirim, normalmente, será conduzido na posição de **"Bandeirim na Mão"**.

(2) Quando um grupo de desbravadores, deslocando-se em passo ordinário, em **"Ombro-Bandeirim"**, **"Cruzar-Bandeirim"** ou **"Bandeirim Suspenso"** tiver de atravessar trechos em que haja restrição de espaço ou de outra natureza que impeça a manutenção da cadência, poderá ser comandado **"SEM CADÊNCIA, MARCHE!"**, seguindo-se os comandos necessários às mudanças de formação, se for o caso. Nesta situação, os desbravadores que estiverem portando Bandeirins farão o deslocamento no passo sem cadência, sem alterar a posição em que vinham conduzindo o Bandeirim, até que a restrição seja ultrapassada, quando, então, será comandado **"ORDINÁRIO MARCHE!"**.

e. Voltas a pé firme – nas voltas a pé firme, será tomada a posição de **"Bandeirim Suspenso"**, quando for dado o comando propriamente dito de **"DIREITA (ESQUERDA ou MEIA VOLTA)!"**. O desbravador fará a volta para o lado indicado à voz de **"VOLVER!"**, baixando a seguir o Bandeirim como descrito em 2.2.m.

f. Voltas em marcha – nas voltas em marcha, o desbravador procederá como descrito no item 2.4.b., do Capítulo 2 (Instrução Individual).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Os movimentos de ordem unida devem procurar obter padrões coletivos de uniformidade, sincronização e elegância.

b. Para a obtenção desses resultados, os seguintes aspectos devem ser observados:

Atenção na apresentação pessoal do uniforme e do equipamento;

Firmeza no olhar, cabeça erguida (não olhar para baixo);

Corpo na vertical (evitando a inclinação para frente);

Peito estufado, barriga encolhida e mãos espalmadas; e

Movimentos enérgicos e imobilidade quando parado.

Um fator determinante na correta execução da ordem unida é a atuação do instrutor. A voz de comando deve exteriorizar vibração, inspiração, liderança, vigor e energia.

CAPÍTULO V

CIVISMO E CERIMÔNIAS

1. DESFILES E APRESENTAÇÕES

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Desfile é a passagem do grupamento diante da Bandeira, palco ou público que assiste.

Os desfiles ou apresentações públicas em ginásios, praças, ruas ou locais públicos, normalmente, se seguem a uma formatura.

Estas apresentações constituem a atividade mais eloqüente da marcialidade dos desbravadores e por serem, normalmente, assistidas pelo público geral, devem ser treinadas em detalhes.

Quem autoriza a apresentação é a autoridade religiosa, civil ou militar presente, mediante a apresentação e solicitação feita pelo instrutor do grupo que se apresentará.

O adestramento do grupo e a marcialidade, são os aspectos que merecem maior realce num desfile ou apresentação pública.

As formaturas gerais e reuniões semanais são as oportunidades mais apropriadas para um grupo se aprimorar nos desfiles, aí compreendidos os treinamentos dos movimentos a pé firmes, em marcha, com bandeirim, os da guarda à Bandeira, bem como a postura, a cadência ou velocidade de marcha, o alinhamento e a cobertura.

Os comandos podem ser dados à voz, a toque ou por outros meios.

São considerados desfiles especiais aqueles em que as formações, a cadência ou velocidade de marcha e o fim a que se destinam os caracterizam como tais e, por isso, obedecem a prescrições específicas.

É importantíssimo o fato de o clube estar devidamente uniformizado, de forma impecável para tais apresentações públicas.

1.2. SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES DO DESFILE

a. Se um grupo de desbravadores participa do desfile de 7 de Setembro, chamado, também, de Parada de 7 Setembro ou Parada da Independência, e, possuir Bandeiras, estas desfilam à testa de todo o efetivo.

b. A sequência dos componentes de um desfile, de qualquer valor, é estabelecida tomando-se por base o efetivo de cada grupo.

c. Nos desfiles, é estipulada uma sequência adequada às suas características, de acordo com ambiente, ocasião, número de participantes e percurso a ser feito.

A sequência dos componentes nas formaturas, aplicável a todos os níveis (Região, Distrito, Clube, etc.), é a que abaixo se segue:

Símbolo do Clube – Emblema D1 ou D4

Bandeiras

Pavilhão Nacional

Estadual

Municipal

Dos Desbravadores

Do Clube

Pelotão Especial – Caso haja um pelotão que fará evoluções ou outra apresentação.

Pelotões com diferentes uniformes, antecédidos por símbolos, emblemas, faixas, estandartes, objetos de uso dos clubes e etc.

Os capitães das unidades deverão portar seus bandeirins.

1.3. DEMARCAÇÃO DO LOCAL DE DESFILE

a. O local da formatura e desfile deve ser suficientemente amplo, com condições de piso adequadas, em ambiente condizente com a pompa que reveste as cerimônias.

b. O piso por onde desfilará o grupamento poderá estar demarcado para auxiliar a cobertura e o alinhamento.

c. Esta demarcação é discreta e não deve prejudicar a utilização do piso para outros fins.

2. GUARDA DE HONRA

2.1. CIVIS, MILITARES E RELIGIOSAS

A guarda de honra é um momento muito singular e que imprime respeito e alegria ao receber um convidado especial numa reunião ou evento de um clube ou clubes presentes.

Em recepção à autoridade e revista à guarda de honra adotar-se-á basicamente o seguinte procedimento:

Ao chegar ao local em que será prestada a cerimônia da guarda de honra, a autoridade homenageada será recebida pelo Diretor(a) do grupo visitado.

Os acompanhantes da autoridade homenageada e demais integrantes da comitiva deverão ser conduzidos antecipadamente para o local de onde será assistido o desfile.

À distância de dois passos da autoridade homenageada, o instrutor da guarda de honra fará alto, e apresentar-se-á à autoridade homenageada, declinando sua função/cargo, nome e enunciará o motivo da apresentação: "Guarda de Honra pronta para a revista!".

Durante a revista, em princípio, somente a autoridade homenageada e o instrutor da guarda de honra passarão à frente do grupo.

O diretor(a) do grupo visitado deslocar-se-á pela retaguarda do dispositivo.

A fanfarra (se houver) tocará uma marcha conhecida e de acordo com a cerimônia. Pode ser uma música cristã. Na falta de banda de música, a revista será procedida ao som de uma música triunfante tocada por instrumentos ou ao som de equipamentos eletrônicos.

O instrutor da guarda de honra poderá acompanhar, durante o deslocamento, a passada da autoridade homenageada – seja esta religiosa, militar ou civil – mesmo que esta esteja fora da cadência da banda.

O instrutor da guarda de honra deslocar-se-á dois passos à retaguarda da autoridade homenageada, de modo que esta se desloque mais próxima do grupo.

Três passos à retaguarda do dispositivo, em local previamente assinalado, terminará a revista. O instrutor da guarda de honra apresentar-se-á à autoridade homenageada e enunciará o motivo da apresentação: "Revista da Guarda de Honra encerrada!".

Nessa oportunidade, a autoridade anfitriã conduzirá a autoridade homenageada até o local de onde assistirá ao desfile da guarda de honra.

2.2. CADÊNCIA DA GUARDA DE HONRA

a. A cadência oficial a ser observada pelas bandas de músicas ou fanfarras para marchas poderá ser de 116 passos por minuto.

b. Excetua-se a adotada no cerimonial de incorporação e desincorporação da Bandeira Nacional, que será de 100 passos por minuto.

2.3. APRESENTAÇÃO DA DIRETORIA DE UM GRUPO VISITADO

a. Para a apresentação solene à autoridade visitante, estando a diretoria do clube formada em um dispositivo em "U", o diretor(a) dará início ao evento chamando nominalmente o diretor(a) associado(a), e os demais componentes da diretoria, em ordem hierárquica.

b. Os membros da diretoria, individualmente, tomará a posição de "Sentido" no local em que se encontrarem. Darão um passo à frente, com o pé esquerdo, e, olhando energicamente a autoridade, apresentar-se-ão sem fazer a continência individual, declarando em voz alta seu nome e função principal.

c. Feita a apresentação, cada membro da Diretoria retornará ao seu lugar de origem, independentemente de qualquer ordem, dando um passo para a retaguarda, com o pé esquerdo, e retomando a posição de "Descansar".

d. Será muito valioso se todos os grupos de desbravadores adotarem os procedimentos estabelecidos neste capítulo a fim de padronizar a ordem unida entre os desbravadores. Entretanto, diante de muitas carências, poderão ser reguladas algumas necessidades e exceções por diretrizes próprias de cada Associação ou Missão.

3. SAUDAÇÃO MARANATA

3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este item tem por finalidade estabelecer e padronizar a saudação maranata executada entre os desbravadores. O desbravador manifesta respeito e lealdade aos seus superiores, colegas e subordinados dirigindo-se a eles ou atendendo-os, de modo disciplinado; observando a hierarquia e o apreço entre os desbravadores como reflexos adquiridos mediante cuidadosa instrução.

"Maranata" é a saudação prestada pelo desbravador e pode ser individual ou do grupo. Revela a espontaneidade e sinal de respeito, que são índices seguros do grau de disciplina dos Clubes de Desbravadores e da educação moral que estes juvenis recebem.

a. A saudação parte sempre do desbravador de menor precedência hierárquica; em igualdade de cargo ou função, quando ocorrer dúvida sobre qual seja o de menor precedência, pode ser executada simultaneamente, revelando a disciplina e a educação ensinada dentro dos Clubes.

b. Todo desbravador(a) deve, obrigatoriamente, conhecer a saudação maranata, que é feita na posição "SENTIDO" ao comando de "Maranata".

c. Na hora de repetir o voto do desbravador todos deverão fazer a saudação maranata. Veja as orientações:

3.2. NOSSOS IDEAIS

Queremos propor aqui uma sequência lógica e crescente para a repetição dos ideais, quando a ocasião for lícita para uso de todos eles. Veja a seguir:

LEMA: "O amor de Cristo me motiva". II Coríntios 5:14

OBJETIVO: "Salvar do pecado e guiar no serviço".

PROPÓSITO: "Os jovens pelos jovens, os jovens pela Igreja, os jovens pelos seus semelhantes".

ALVO: "A mensagem do advento a todo mundo em minha geração". Mateus 28:18-20

VOTO: "Pela graça de Deus, serei puro, bondoso e leal; Guardarei a Lei do Desbravador; Serei servo de Deus e um amigo de todos."

LEI: A LEI DO DESBRAVADOR ORDENA-ME:

Observar a devoção matinal;
Cumprir fielmente a parte que me corresponde;
Cuidar de meu corpo;
Manter a consciência limpa;
Ser cortês e obediente;
Andar com reverência na Casa de Deus;
Ter sempre um cântico no coração;
Ir aonde Deus mandar.

Voto à Bíblia: "Prometo fidelidade à Bíblia. À sua mensagem de um salvador crucificado, ressurreto e prestes a vir, doador de vida e liberdade a todos que nEle crêem".

3.3. OBSERVAÇÕES

Para repetir a Lei, o responsável pela Lei dos Desbravadores diz "A Lei do Desbravador ordena-me:", e então todos repetem em uníssono a Lei dos Desbravadores, inclusive o responsável.

Posição para o voto

Na posição de sentido levantar o ante-braço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. O ante-braço se desloca lateralmente em relação ao corpo, ficando perfeitamente paralelo a ele. A mão fica à altura do rosto, o ângulo entre o braço e o ante-braço é igual a 45°. Para repetir o voto deve ser dada voz de comando: "Para o voto, posição". Após repeti-los o comando é: "Descansar, posição". O responsável pelo comando deve recitar em voz alta ou no microfone enquanto os demais o acompanham.

Posição para o voto à Bíblia

A pessoa que recita o voto segura com a mão esquerda uma Bíblia aberta e coloca a mão direita sobre a Bíblia. Os demais participantes fazem a saudação Maranata, com o corpo voltado em direção à Bíblia. Para repetir o voto deve ser dada voz de comando: "Para o voto à Bíblia, posição". Após repeti-los o comando é: "Descansar, posição".

"O ideais não são somente frases para se decorar. Eles representam ideias que formamos e vivemos; são tão importantes para o cristianismo como o ar para a nossa vida. Não decore os ideais, viva-os. Não permita jamais que o brilho de uma vida digna, seja manchado pela sujeira da comodidade. Os ideais são sua norma de vida, seja fiel a eles como a bússola o é ao pólo".

3.4. SIGNIFICADO DA POSIÇÃO MARANATA

Saudação: Maranata, Contra senha:

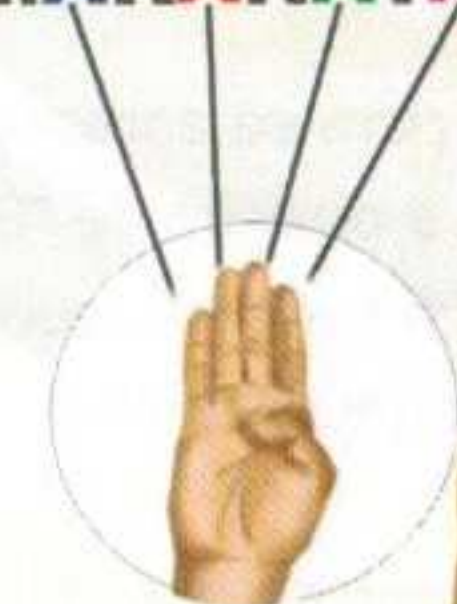
O Senhor logo vem.

A saudação é composta de um gesto de atitude. Na posição de sentido levantar o ante-braço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. Os quatro dedos significam; Amar, Anunciar, Apressar, e Aguardar a volta de Cristo. Polegar recolhido: Nossa reverência diante da presença de Deus.

A Palavra Maranata exprime o desejo ardente de todo verdadeiro Desbravador. Essas são as palavras com que o Desbravador (a) recebe seus superiores quando em atividade do clube.

A saudação voluntária e espontânea, o respeito e a correção de atitude caracterizam, em

MARANATA



CRISTÃO EM REVERÊNCIA, ORANDO A DEUS.



todas as circunstâncias de tempo e lugar, o espírito de disciplina e de apreço existentes entre os desbravadores e seus líderes.

As demonstrações de respeito, cordialidade, apreço e consideração entre os desbravadores se manifestam principalmente através de nossos atos de uns para com os outros. E uma dessas formas é desenvolvida através da saudação maranata, dirigindo-se a outro desbravador ou atendendo-lhe, de modo disciplinado, sempre observando a hierarquia linear como mencionado acima.

3.5. RESPEITO E HONRA AOS SÍMBOLOS NACIONAIS

Em se tratando de honras, sinais de respeito e cerimônias entre os desbravadores, vale ressaltar as seguintes considerações:

a. O desbravador manifesta respeito e apreço aos seus companheiros, superiores e subordinados não só pela disciplina ou educação moral, mas, também, pela sua postura.

b. Quando o desbravador não estiver fardado, assume as seguintes atitudes:

Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento das Bandeiras, nas ocasiões em que esta se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, o desbravador(a) deve tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, com a cabeça descoberta; Nas demais situações, se estiver de cobertura, descobre-se e assume atitude respeitosa.

Quando o Hino for tocado em cerimônia religiosa, o desbravador participante da cerimônia permanece em atitude de respeito.

Ao cantar o Hino Nacional, o desbravador(a) volta-se na direção de onde vem a música, conservando-se nesta atitude enquanto dura a sua execução.

Quando o Hino Nacional for tocado em cerimônia à Bandeira ou para o Presidente da República, o desbravador volta-se para a Bandeira ou para o Presidente da República.

O desbravador fardado descobre-se, nas reuniões sociais, nos funerais, nos cultos religiosos e ao entrar em templos ou participar de atos em que este procedimento seja pertinente. O desbravador fardado, descobre-se, ainda, ao entrar em qualquer recinto coberto.

3.6. APRESENTAÇÕES

O desbravador(a), para se apresentar a um superior, aproxima-se deste até a distância do aperto de mão; toma a posição de "Sentido", faz a saudação maranata como prescrita neste Manual e diz, em voz claramente audível, seu nome e Unidade (ou Clube, etc.) a que pertence, ou função que exerce, se estiver no seu Clube; abaixa a mão da saudação e diz o motivo da apresentação.

Se estiver em um ambiente fechado, tira o boné e coloca debaixo do braço esquerdo com o interior voltado para o corpo e a pala para a frente. Em seguida faz a saudação individual e procede à apresentação.

Para se retirar de uma sala de reuniões, o desbravador faz a saudação maranata idêntica à da apresentação, e pede permissão para se retirar; concedida a permissão, retira-se normalmente.

3.7. ENTRADA DE AUTORIDADE EM RECINTO FECHADO

a. Quando a autoridade chegar ao local (auditório ou repartição onde o grupo está reunido), o líder, instrutor ou diretor presente comanda "ATENÇÃO!"

b. Os desbravadores presentes levantam-se e tomam a posição de sentido, voltando-se para a autoridade. O instrutor ou diretor anuncia: "FUNÇÃO/CARGO" e "NOME!" da autoridade, apresentando-a ao grupo, em seguida, comanda "À VONTADE!", e o grupo volta a assentar-se.

c. Podem ser anunciadas outras autoridades que no momento acompanham a de maior precedência; no entanto, deve ser evitado o excesso de citações.

4. HIERARQUIA NO CLUBE

4.1. DEFINIÇÃO

É um sistema linear ou militar onde há sempre um superior e um subordinado.

NA HIERARQUIA MILITAR:

O superior manda e o subordinado obedece sem contestar;

O superior tem direitos, o subordinado tem deveres;

O subordinado é obrigado a prestar continência, o superior responde se quiser.

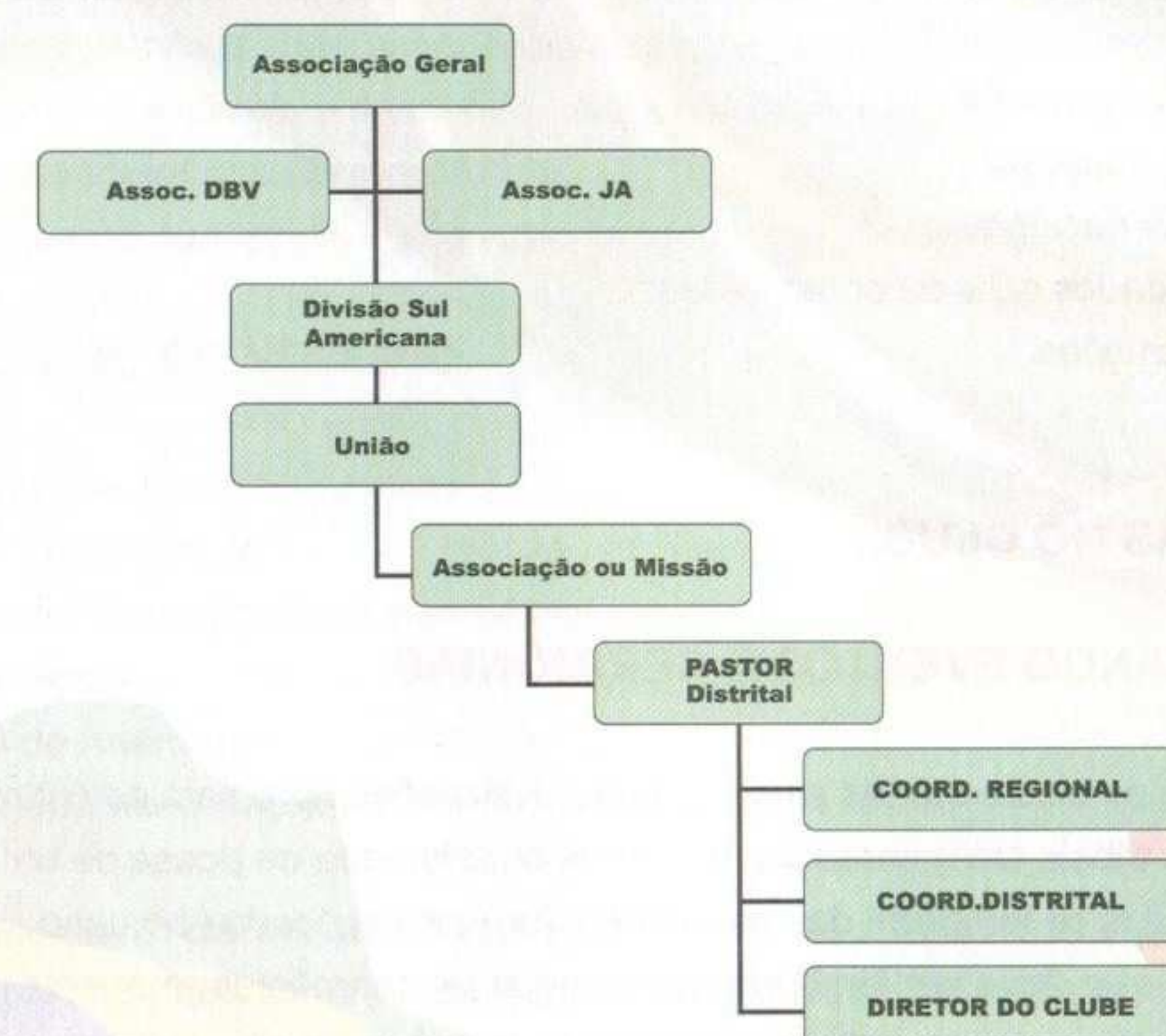
NA HIERARQUIA LINEAR:

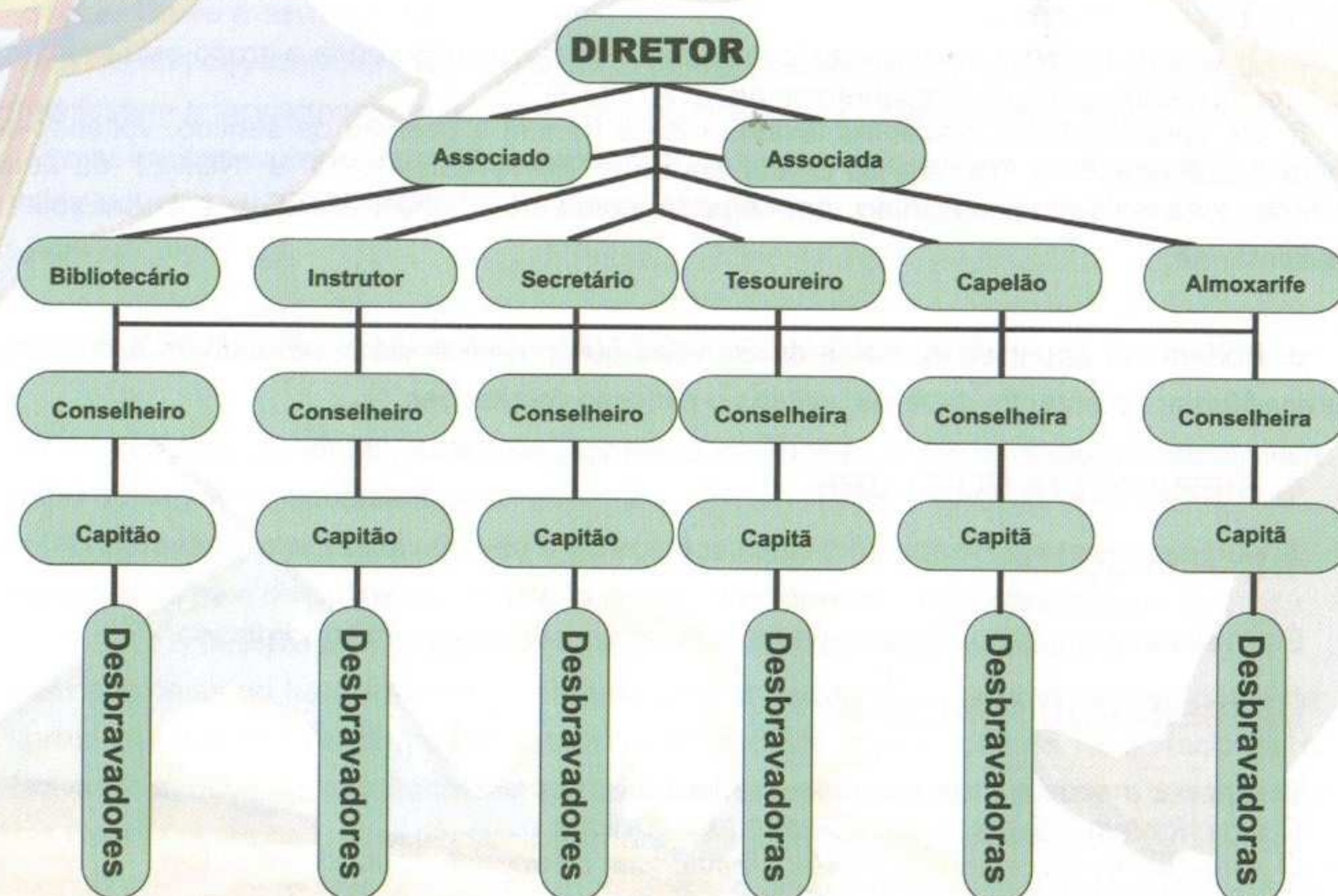
O superior pede e o subordinado obedece por amor e respeito!

O superior e o subordinado têm direitos e deveres iguais, só as funções são diferentes.

O subordinado não é obrigado a prestar continência e o superior deve responder.

OBS. Na hierarquia do clube chamamos a continência de saudação maranata.





4.2. PROCEDIMENTOS

Os desbravadores exercerão a hierarquia dentro das atividades do clube procedendo com a saudação Maranata de acordo com o que foi visto no capítulo anterior nas seguintes situações:

- Ao encontrar com superiores;
- Na hora de apresentações;
- Diante do pavilhão nacional
- Ao receber autoridades civis ou constituídas:
 - a) Na sala de instruções
 - b) Na formação

5. CERIMÔNIAS NO CLUBE

5.1. ORGANIZANDO EVENTOS E CERIMÔNIAS

Pessoas de todas as faixas etárias e de todas as civilizações apreciam as cerimônias. Desde os primitivos ritos tribais até a coroação de um rei ou a tomada de posse de um Presidente, é com prazer que todos se lembram das cerimônias formais implicadas no caso.

O fato importante que deve ser lembrado ao planejar as cerimônias, é que devem ter realmente sentido para o grupo, e que não sejam simples sessões de palavreado.

Se a solenidade das boas-vindas significa a sincera e amorosa aceitação de um novo membro, ou se a cerimônia religiosa significa uma tomada ou renovação de compromissos sagrados, ou se a cerimônia do hasteamento da bandeira inspira o juvenil a ter ímpetos de bradar: "Esta é minha pátria, minha terra natal!" - então será uma cerimônia digna da participação de um desbravador.

5.2. O PORQUÊ DAS CERIMÔNIAS

As cerimônias provêem maneiras de reconhecer, com dignidade e seriedade, o desenvolvimento dos indivíduos.

Provêem modos formais de abertura e término das reuniões e atividades.

As cerimônias devem ser variadas, para que sejam interessantes.

Envolvem, de certa maneira, todos os membros e permitem que os próprios Desbravadores tomem a direção, tanto quanto possível.

5.3. OS ELEMENTOS DAS CERIMÔNIAS

Mantenha a cerimônia simples, breve e digna.

Busque o inspirador, em vez de o exageradamente dramático.

Ensaie as partes da cerimônia, se preciso.

Se as partes faladas não forem decoradas, prepare cartõezinhos impressos ou digitados, que sejam lidos inteligentemente.

Não apresse a cerimônia, mas cuide que ela se desenvolva fluentemente, sem demoras.

Faça e siga uma lista dos materiais e preparativos.

Convide líderes da igreja e autoridades civis para assistir o programa.

Fogueiras de acampamento (reais ou artificiais), iluminação especial ou velas, ajudam a criar ambiente; diminua (não apague) as luzes, se forem usadas velas.

Para aumentar o estímulo e o colorido, use a Bandeira Nacional, Bandeira do Estado ou cidade e a Bandeira dos Desbravadores.

Faça com que os que receberão honras, prêmios, etc., fiquem de frente para o público.

5.4. TIPOS DE CERIMÔNIAS

Programas especiais

Cerimônia de Aceitação

Cerimônia de Honra (Investidura, civismo, etc.)

Programa regular

Cerimônia de Abertura

Cerimônia de Encerramento

Cerimônia de Oficialização ou Aceitação

Usada para dar oficialmente abertura ao Clube, ou boas-vindas aos novos membros em suas atividades.

São alistados, depois de haverem completado as condições básicas para ser um membro. Deve ser realizada, mesmo que haja apenas um membro para ser recebido. Pode ser apropriado realizar a cerimônia durante uma reunião especial, diante de toda a Igreja.

Convide para que estejam presentes os pais dos membros admitidos. Convém ter um programa a ser seguido em todas as cerimônias.

CERIMÔNIA DE HONRA

Usa-se para demonstrar que alguém está sendo honrado, e aos espectadores a obra e prestígio envolvidos na realização.

Esta cerimônia reconhece as realizações dos membros individuais, bem como das unidades e mesmo dos membros da diretoria. Centraliza-se em torno da apresentação dos prêmios e condecorações.

As áreas de reconhecimento podem ser:

1. Investidura em classe;
2. Condecoração de especialidades;
3. Insígnia de excelência;
4. Desbravadores e Unidades do Trimestre, Semestre ou Ano;
5. Serviços notáveis.

Essas são normalmente realizadas uma vez por trimestre.

Como na cerimônia de admissão, convide todos os pais e membros da Igreja.

Cerimônias de Encerramento

Algumas indicações gerais

É, em geral, calma e um pouco mais reverente;

Canto de um hino suave;

Um breve pensamento devocional do Diretor;

Oração;

O clube em geral fica em formação;

Se houver um guarda da Bandeira na cerimônia inicial, ele pode arriar a bandeira no final.

ALGUMAS IDEIAS ESPECÍFICAS

Canto de hinos pelos Desbravadores, podendo ser acompanhados de gestos.

Formar um círculo. Os desbravadores cruzam os braços e pegam na mão do desbravador de cada lado, formando um círculo contínuo de mãos cruzadas e unidas. Canta-se o hino dos Desbravadores ou outro cântico espiritual ou recita-se uma promessa bíblica.

Se no início da cerimônia usou-se da Bandeira Nacional, convirá retirar a bandeira. Os desbravadores podem assobiar o "Salve, lindo pendão da esperança" ao ser retirada a bandeira.

O clube todo forma um círculo, cada qual levanta a mão direita como num juramento, a mão esquerda pega no pulso direito do companheiro ao lado. Pode-se recitar um verso bíblico, compromisso da Bíblia ou da Bandeira Cristã. Nessa posição pode-se fazer a oração final.

5.5. QUANDO VOCÊ COMANDA

O espírito do Líder é contagioso.

Todo instrutor deve praticar e ensinar os seguintes princípios:

Em pé ou andando, sempre estar em posição ereta. Fitar o rosto do seu grupo.

Explicar os movimentos e dar ordens exatamente como se acham nos manuais de instruções, passo a passo.

Fazer demonstrações precisas; assegurar-se de que todos podem observar.

Dar ordens claras, com o apropriado volume de voz, a devida inflexão, cadência e vivacidade; usar o diafragma.

Ser paciente, cortês e sério, nunca ridicularizar, nunca usar de sarcasmo, nunca dar a impressão de estar aborrecido.

Ser preciso; insistir na destreza e precisão, na execução de todos os pormenores.

Corrigir de imediato os erros. Ao corrigir uma pessoa, chamar primeiro o seu nome.

Ao ajudar os iniciantes, só usar as mãos quando necessário.

Fazer uma pergunta antes de chamar pelo nome uma pessoa, de modo que cada qual esteja preparado para responder a cada uma das perguntas.

Permitir descansos freqüentes; não subestimar a capacidade de tempo de atenção do seu grupo.

5.6. PROGRAMA DE INVESTIDURA

Os princípios do Voto e da Lei dos Desbravadores são o coração dos Desbravadores e do Clube. O Voto e a Lei têm um lugar proeminente na cerimônia de investidura. Além de haverem treinado seus olhos, ouvidos, mãos e mente, conforme o preenchimento dos requisitos das classes o prova, os Desbravadores desenvolverão o caráter e estão, portanto, melhor preparados para realizarem um trabalho missionário bem sucedido para Deus.

5.7. CRITÉRIO DE CONTEÚDO

Declaração e interpretação do Voto e da Lei do Desbravador pelos candidatos.

Desafio ao grupo quanto à sua lealdade ao Voto e à Lei e sua perfeita compreensão.

O líder dos Desbravadores deve declarar se está satisfeito com o aproveitamento dos candidatos e se estes preencheram satisfatoriamente os requisitos. Se assim for, ele deve testificar esse fato.

Os candidatos devem fazer uma demonstração, para provar que compreenderam perfeitamente os diferentes requisitos.

O compromisso dos candidatos e a concessão das insígnias.

Possivelmente não há nada relacionado com o trabalho das Classes de Desbravadores que ofereça maior oportunidade de engrandecer o que está sendo feito perante os olhos dos

membros da igreja, que a cerimônia de investidura. Por isso é importante que o serviço seja conduzido de maneira significativa, a fim de despertar em cada coração o desejo de fazer mais em favor da salvação de nossos meninos e meninas.

5.8. EXORTAÇÃO SUGESTIVA

“Vocês acabam de concluir seu programa de estudo e de auto-aperfeiçoamento, quando estão prontos para assumirem novas responsabilidades na igreja e em sua Obra. Cada um de vocês concluiu os requisitos de uma ou mais Classes dos Desbravadores. O distintivo que estão por receber representa os mais elevados ideais dos Jovens Adventistas do Sétimo Dia.

Este distintivo deve ser usado apenas enquanto vocês demonstrarem em seu viver diário os ideais representados por ele - os ideais incorporados no Voto e na Lei dos Desbravadores.

Assim, exorto-os que, pela graça de Deus, se empenhem diariamente para valorizarem esses elevados princípios e exemplificá-los em suas palavras e ações para que, ao assim procederem, demonstrem serem verdadeiros servos de Deus e amigos da humanidade.

“Se em algum momento e por algum motivo você perder de vista esses ideais e não mais os valorizar e praticar em sua vida diária, você demonstrará lealdade ao devolver o distintivo à Associação/Missão que os outorgou. Que Deus o conserve verdadeiro a Ele e aos nobres ideais do Clube de Desbravadores”.

5.9 VOTO DE INVESTIDURA

“Portanto conjuro que, pela graça de Deus, me esforçarei todos os dias a acariciar estes elevados princípios bem como vivê-los em palavras e atos provando, assim, ser um fiel servo de Deus e um amigo de todos!”

CAPÍTULO VI BANDEIRAS E SÍMBOLOS

1. O USO CORRETO DO PAVILHÃO NACIONAL

Este capítulo dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, com um destaque especial à bandeira ou pavilhão nacional e bandeiras do Ministério Jovem. Todo este conteúdo está baseado no documento de lei decretado, sancionado e aprovado pelo congresso nacional brasileiro, como mostramos a seguir:

LEI N. 5.700 - DE 1º DE SETEMBRO DE 1971

CAPÍTULO I Disposição Preliminar

Art. 1º São Símbolos Nacionais, e inalteráveis:

I - a Bandeira Nacional;

II - o Hino Nacional;

III - as Armas Nacionais;

IV - o Selo Nacional.

Modificações feitas pela lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992)

CAPÍTULO II Da Forma dos Símbolos Nacionais

SEÇÃO I Dos Símbolos em Geral

Art. 2º Consideram-se padrões dos Símbolos Nacionais os modelos compostos de conformidade com as especificações e regras básicas estabelecidas na presente Lei.

SEÇÃO II Da Bandeira Nacional



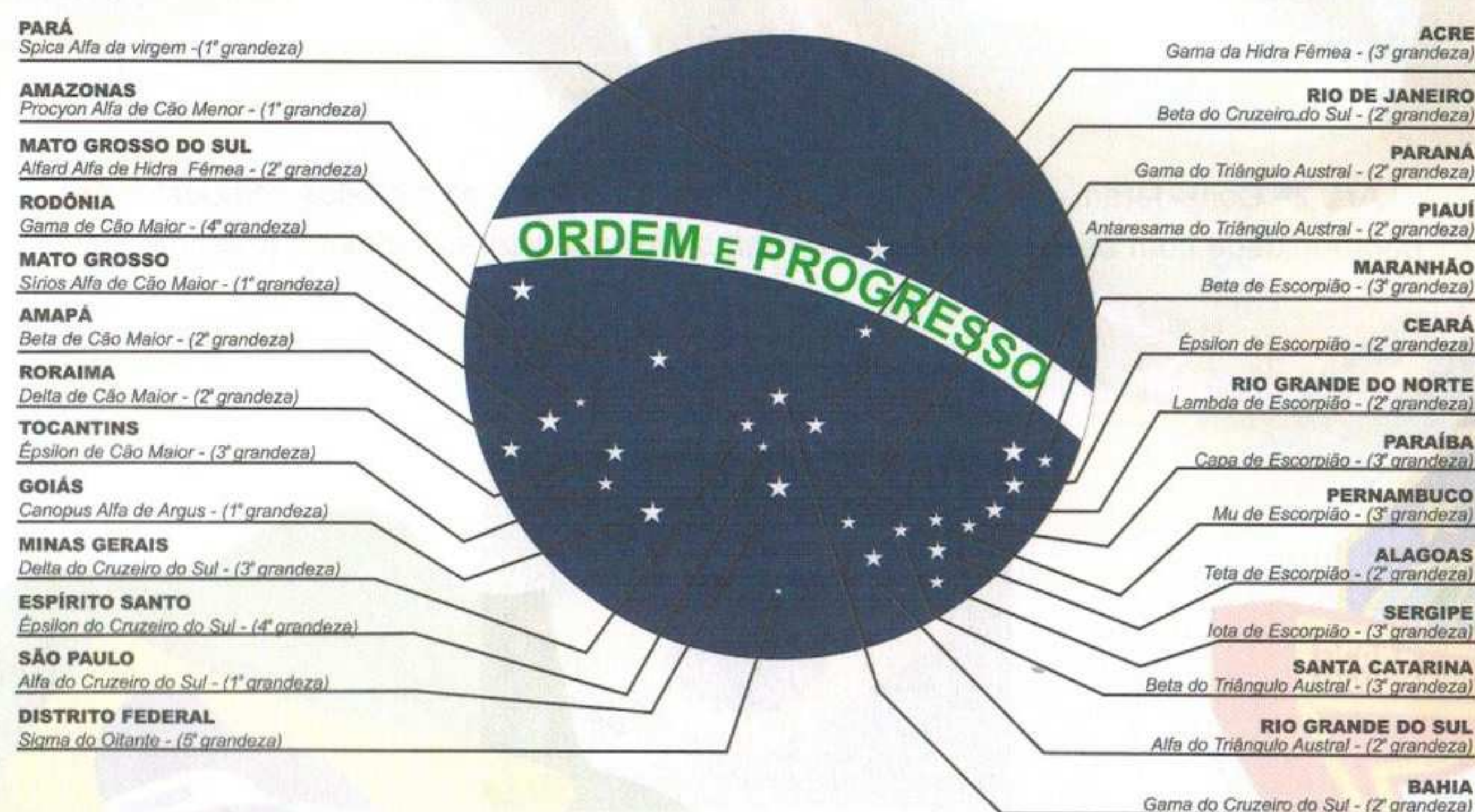
Art. 3º A Bandeira Nacional, adotada pelo decreto n. 4, de 19 de novembro de 1889, com as modificações feitas da Lei n. 5.443, de 28 de maio de 1968 (Anexo n. 1) fica alterada na forma do Anexo I desta lei, devendo ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou a extinção de Estados. (Refere-se à lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Primeiro - As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste. (Modificação feita pela lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Segundo - Os novos Estados da Federação serão representados por estrelas que compõe o aspecto celeste referido no parágrafo anterior, de modo a permitir-lhes a inclusão no círculo azul da Bandeira Nacional sem afetar a disposição estética original constante do desenho proposto pelo Decreto n. 4, de 19 de novembro de 1889. (Modificação feita pela lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992).

Parágrafo Terceiro - Serão suprimidas da Bandeira Nacional as estrelas correspondentes aos Estados extintos, permanecendo a designada para representar o novo Estado, resultante de fusão, observado, em qualquer caso, o disposto na parte final do parágrafo anterior.

Art. 4º A Bandeira Nacional em tecido, para as repartições públicas em geral, federais, estaduais, e municipais, para quartéis e escolas públicas e particulares, será executada em um dos seguintes tipos: tipo 1, com um pano de 45 centímetros de largura; tipo 2, com dois panos de largura; tipo 3, três panos de largura; tipo 4, quatro panos de largura; tipo 5, cinco panos de largura; tipo 6, seis panos de largura; tipo 7, sete panos de largura. Parágrafo único. Os tipos enumerados neste artigo são os normais. Poderão ser fabricados tipos extraordinários de dimensões maiores, menores ou intermediárias, conforme as condições de uso, mantidas, entretanto, as devidas proporções.

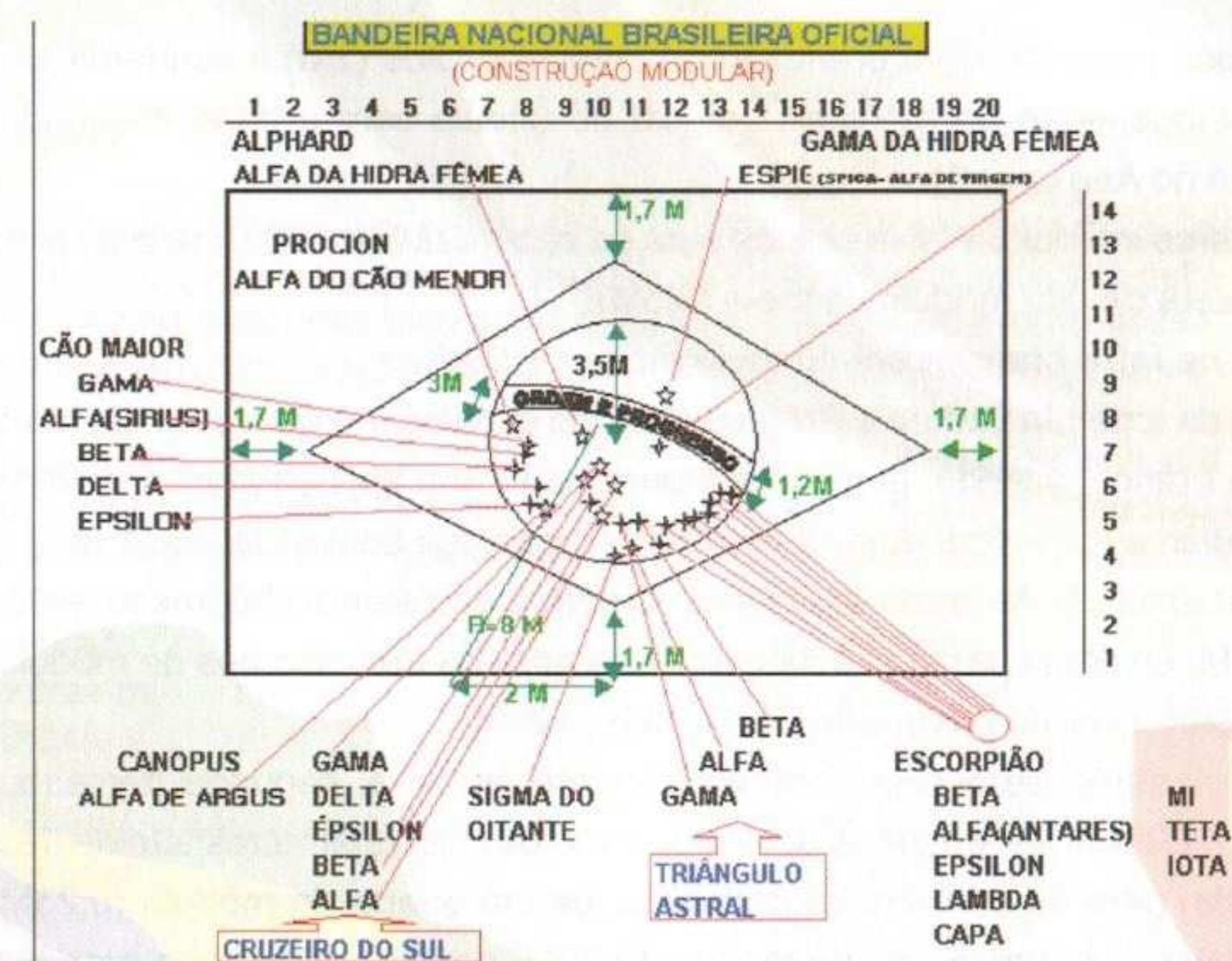


RELAÇÕES ENTRE AS ESTRELAS E OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO

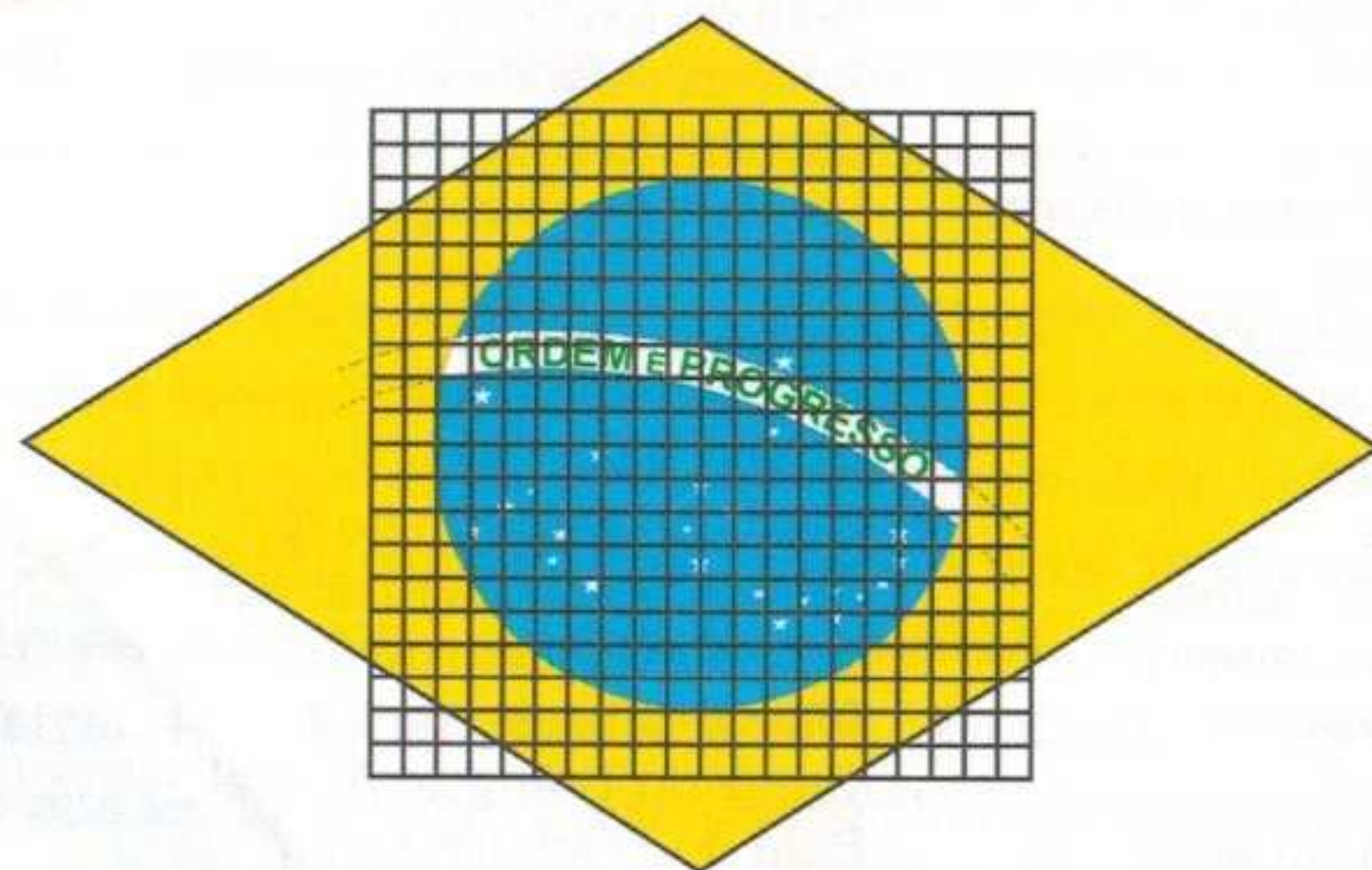
Acre	Gama da Hidra Fêmea
Amapá	Beta do Cão Maior
Amazonas	Procyon (Alfa do Cão Menor)
Pará	Spica (Alfa da Virgem)
Maranhão	Beta do Escorpião
Piauí	Antares (Alfa do Escorpião)
Ceará	Epsilon do Escorpião
Rio Grande do Norte	Lambda do Escorpião
Paraíba	Capa do Escorpião
Pernambuco	Mu do Escorpião
Alagoas	Teta do Escorpião
Sergipe	Iota do Escorpião
Bahia	Gama do Cruzeiro do Sul
Espírito Santo	Epsilon do Cruzeiro do Sul
Rio de Janeiro	Beta do Cruzeiro do Sul
São Paulo	Alfa do Cruzeiro do Sul
Paraná	Gama do Triângulo Austral
Santa Catarina	Beta do Triângulo Austral
Rio Grande do Sul	Alfa do Triângulo Austral
Minas Gerais	Delta do Cruzeiro do Sul
Goiás	Canopus (Alfa de Argus)
Mato Grosso	Sirius (Alfa do Cão Maior)
Mato Grosso do Sul	Alfard (Alfa da Hidra Fêmea)
Rondônia	Gama do Cão Maior
Roraima	Delta do Cão Maior
Tocantins	Epsilon do Cão Maior
Brasília (DF)	Sigma do Oitante

Art. 5º A feitura da Bandeira Nacional obedecerá às seguintes regras (Anexo n. 2):

27 ESTRELAS (27 ESTADOS)



- I - Para cálculo das dimensões, tomar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em 14 (quatorze) partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo.
- II - O comprimento será de vinte módulos (20M).
- III - A distância dos vértices do losango amarelo ao quadro externo será de um módulo e sete décimos (1,7M).



- IV - O círculo azul no meio do losango amarelo terá o raio de três módulos e meio (3,5M).



- V - O centro dos arcos da faixa branca estará dois módulos (2M) à esquerda do ponto do encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadro externo (ponto C indicado no Anexo n. 2).

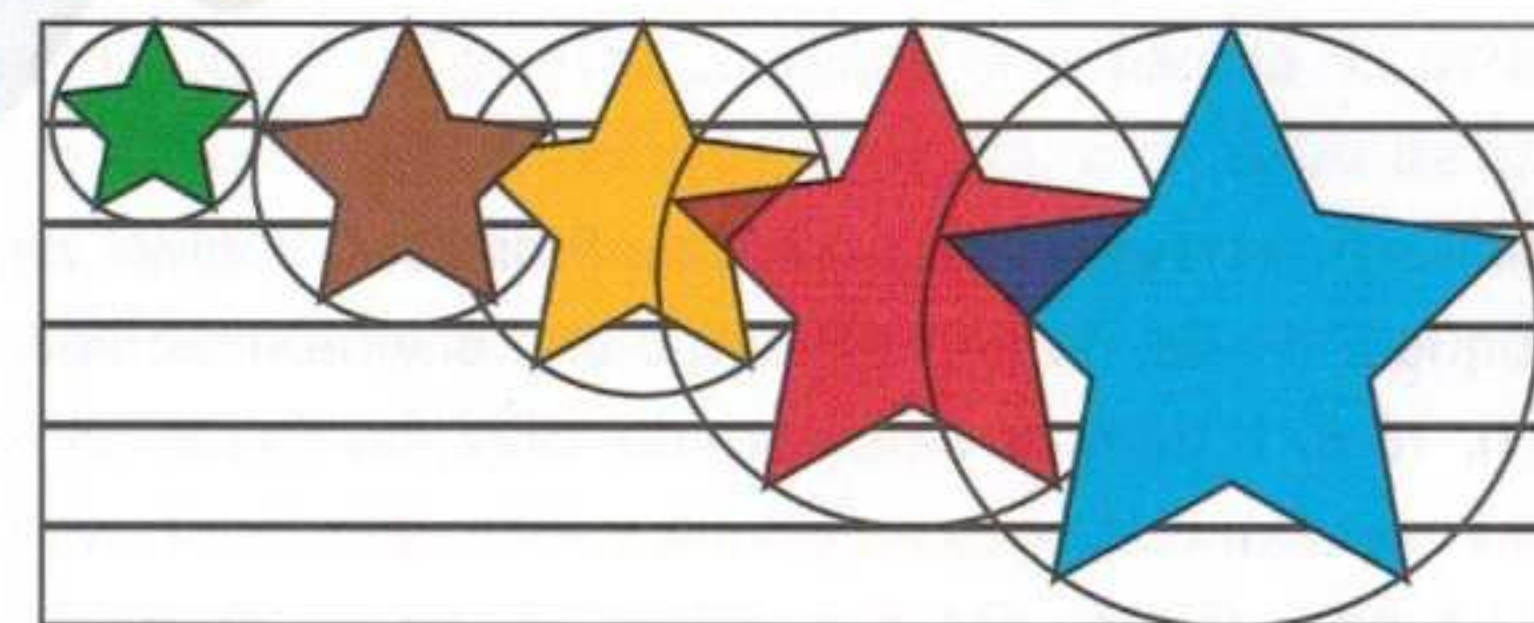
- VI - O raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos (8M); o raio do arco superior da faixa branca será de oito módulos e meio (8,5M).

- VII - A largura da faixa branca será de meio módulo (0,5M).

- VIII - As letras da legenda Ordem e Progresso serão escritas em cor verde. Serão colocadas no meio da faixa branca, ficando, para cima e para baixo, um espaço igual em branco. A letra P ficará sobre o diâmetro vertical do círculo. A distribuição das demais letras far-se-á conforme a indicação do Anexo n. 2. As letras da palavra Ordem e da palavra Progresso terão um terço de módulo (0,33M) de altura. A largura dessas letras será de três décimos de módulo (0,30M). A largura dessa letra será de um quarto de módulo (0,25M).

- IX - As estrelas serão de 5 (cinco) dimensões: de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta grandezas. Devem ser traçadas dentro de círculos cujos diâmetros são de três décimos de módulo (0,30M) para as de primeira grandeza; de um quarto de módulo (0,25M) para as de segunda grandeza; de um quinto de módulo (0,20M) para as de terceira grandeza; de um

sétimo de módulo (0,14M) para as de quarta grandeza; e de um décimo de módulo (0,10M) para a de quinta grandeza.



X - As duas faces devem ser exatamente iguais, com a faixa branca inclinada da esquerda para a direita (do observador que olha a faixa de frente), sendo vedado fazer uma face como avesso da outra.

Hino Nacional

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

SEÇÃO III Do Hino Nacional Letra do Hino Nacional

Art. 6º O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos n. 171, de 20 de janeiro de 1890, e n. 15.671, de 6 de setembro de 1922, conforme consta dos Anexos ns. 3, 4, 5, 6 e 7.

Parágrafo único. A marcha batida, de autoria do mestre de música Antão Fernandes, integrará as instrumentações de orquestra e banda, nos casos de execução do Hino Nacional, mencionados no inciso I do artigo 25 desta Lei, devendo ser mantida e adotada a adaptação vocal, em fá maior, do maestro Alberto Nepomuceno.

SEÇÃO IV Das Armas Nacionais



Art. 7º As Armas Nacionais são as instituídas pelo Decreto n. 4, de 14 de novembro de 1889 com a alteração feita pela Lei n. 5.443, de 28 de maio de 1968 (Anexo n. 8).

Art. 8º A feitura das Armas Nacionais deve obedecer à proporção de 15 (quinze) de altura por 14 (quatorze) de largura e atender às seguintes disposições:

I - o escudo redondo será constituído em campo azul-celeste, contendo cinco estrelas de prata, dispostas na forma da constelação do Cruzeiro do Sul, com a bordadura do campo perfilada de ouro, carregada de estrelas de prata em número igual ao das estrelas existentes na Bandeira Nacional. (Modificação feita pela lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992).

II - O escudo ficará pousado numa estrela partida-gironada, de 10 (dez) peças de sinopla e ouro, bordada de 2 (duas) tiras, a interior de goles e a exterior de ouro.

III - O todo brocante sobre uma espada, em pala, empunhada de ouro, guardas de blau, salvo a parte do centro, que é de goles e contendo uma estrela de prata figurará sobre uma coroa formada de um ramo de café frutificado, à destra, e de outro de fumo florido, à sinistra, ambos da própria cor, atados de blau, ficando o conjunto sobre um resplendor de ouro, cujos contornos formam uma estrela de 20 (vinte) pontas.

IV - Em listel de blau, brocante sobre o punho da espada, inscrever-se-á, em ouro, a legenda República Federativa do Brasil, no centro, e ainda as expressões "15 de novembro", na extremidade destra, e as expressões "de 1889", na sinistra.

SEÇÃO V Do Selo Nacional



Art. 9º O Selo Nacional será constituído, de conformidade com o Anexo n. 9, por um círculo representando uma esfera celeste, igual ao que se acha no centro da Bandeira Nacional, tendo em volta as palavras República Federativa do Brasil, para a feitura do Selo Nacional observar-se-á o seguinte:

I - Desenhem-se 2 (duas) circunferências concêntricas, havendo entre os seus raios a proporção de 3 (três) para 4 (quatro).

II - A colocação das estrelas, da faixa e da legenda Ordem e Progresso no círculo interior obedecerá às mesmas regras estabelecidas para a feitura da Bandeira Nacional.

III - As letras das palavras República Federativa do Brasil terão de altura um sexto do raio do círculo interior, e, de largura, um sétimo do mesmo raio.

CAPÍTULO III
Da Apresentação dos Símbolos Nacionais

SEÇÃO I
Da Bandeira Nacional

Art. 10º A Bandeira Nacional pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.

Art. 11º A Bandeira Nacional pode ser apresentada:

I - Hasteada em mastro ou adriças, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito.

II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre a parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastros.

III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves.

IV - Composto, com outras bandeiras, panóplias, escudos ou peças semelhantes.

V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente.

VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

Art. 12º A Bandeira Nacional estará permanentemente no topo de um mastro especial plantado na Praça dos Três Poderes de Brasília, no Distrito Federal, como símbolo perene da Pátria e sob a guarda do povo brasileiro.

Parágrafo Primeiro - A substituição dessa Bandeira será feita com solenidades especiais no primeiro domingo de cada mês, devendo o novo exemplar atingir o topo do mastro antes que o exemplar substituído comece a ser arriado.

Parágrafo Segundo - Na base do mastro especial estarão inscritos exclusivamente os seguintes dizeres:

“Sob a guarda do povo brasileiro, nesta Praça dos Três Poderes, a Bandeira sempre no alto - visão permanente da Pátria”.

Art. 13º Hasteia-se diariamente a Bandeira Nacional;

I - No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República.

II - Nos edifícios-sede dos Ministérios.

III - Nas Casas do Congresso Nacional.

IV - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores e nos Tribunais Federais de Recursos.

V - Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal.

VI - Nas Prefeituras e Câmaras Municipais.

VII - Nas repartições federais, estaduais e municipais situadas na faixa de fronteira.

VIII - Nas Missões Diplomáticas, Delegações junto a Organismos Internacionais e Repartições Consulares de carreira, respeitados os usos locais dos países em que tiverem sede.

IX - Nas unidades da Marinha Mercante, de acordo com as Leis e Regulamentos da navegação, polícia naval e praxes internacionais.

Art. 14º Hasteia-se, obrigatoriamente, a Bandeira Nacional, nos dias de festa ou de luto nacional, em todas as repartições públicas, nos estabelecimentos de ensino e sindicatos. Parágrafo único. Nas escolas Públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.

Art. 15º A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite. Parágrafo Primeiro - Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas. Parágrafo Segundo - No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais. Parágrafo Terceiro - Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada.

Art. 16º Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a última a dele descer.

Art. 17º Quando em funeral, a Bandeira fica a meio-mastro ou a meia-adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o tope. Parágrafo único. Quando conduzida em marcha. Indica-se o luto por um laço de crepe atado junto à lança.

Art. 18º Hasteia-se a Bandeira Nacional em funeral nas seguintes situações, desde que não coincidam com os dias de festa nacional:

I - Em todo o País, quando o Presidente da República, decretar luto oficial.

II - Nos edifícios-sede dos poderes legislativos federais, estaduais ou municipais, quando

determinado pelos respectivos presidentes, por motivo de falecimento de um de seus membros.

III - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Tribunais Federais de Recursos e nos Tribunais de Justiça estaduais, quando determinado pelos respectivos presidentes, pelo falecimento de um de seus ministros ou desembargadores.

IV - Nos edifícios-sede dos Governos dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios, por motivo do falecimento do Governador ou Prefeito, quando determinado luto oficial pela autoridade que o substituir.

V - Nas sedes de Missões Diplomáticas, segundo as normas e uso do país em que estão situadas.

Art. 19º A. Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendido como uma posição:

I - Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes.

II - Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles.

III - À direita de tribunas, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho. Parágrafo único. Considera-se direita de um dispositivo de bandeiras a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia ou, de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

Art. 20º A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno.

Art. 21º Nas repartições públicas e organizações militares, quando a Bandeira é hasteada em mastro colocado no solo, sua largura não deve ser maior que 1/5 (um quinto) nem menor que 1/7 (um sétimo) da altura do respectivo mastro.

Art. 22º Quando distendida e sem mastro, coloca-se a Bandeira de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações.

Art. 23º A Bandeira Nacional nunca se abate em continência.

SEÇÃO II Do Hino Nacional

Art. 24º A execução do Hino Nacional obedecerá às seguintes prescrições:

I - Será sempre executado em andamento metronômico de uma semínima igual a 120 (cento e vinte).

II - É obrigatória a tonalidade de si bemol para a execução instrumental simples.

III - Far-se-á o canto sempre em uníssono.

IV - Nos casos de simples execução instrumental, tocar-se-á a música integralmente, mas sem repetição; nos casos de execução vocal, serão sempre cantadas as duas partes do poema.

V - Nas continências ao Presidente da República, para fins exclusivos do Cerimonial Militar, serão executados apenas a introdução e os acordes finais, conforme a regulamentação específica.

Art. 25º Será o Hino Nacional executado:

I - Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional.

II - Na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional previsto no parágrafo único do artigo 14.

Parágrafo Primeiro - A execução será instrumental ou vocal de acordo com o cerimonial previsto em cada caso.

Parágrafo Segundo - É vedada a execução do Hino Nacional em continência, fora dos casos previstos no presente artigo.

Parágrafo Terceiro - Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, no início ou no encerramento das transmissões diárias das emissoras de rádio e televisão, bem assim para exprimir regozijo público em ocasiões festivas. Parágrafo Quarto - Nas cerimônias em que se tenha de executar um Hino Nacional Estrangeiro, este deve, por cortesia, preceder o Hino Nacional Brasileiro.

SEÇÃO III Das Armas Nacionais

Art. 26º É obrigatório o uso das Armas Nacionais:

- I - No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República.
- II - Nos edifícios-sede dos Ministérios.
- III - Nas Casas do Congresso Nacional.
- IV - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores e nos Tribunais Federais de Recursos.
- V - Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal.
- VI - Nas Prefeituras e Câmaras Municipais.
- VII - Na frontaria dos edifícios das repartições públicas federais.
- VIII -- Nos quartéis das forças federais de terra, mar e ar e das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, nos seus armamentos, bem como nas fortalezas e nos navios de guerra. (Modificação feita pela lei N. 8.421 de 11 de Maio de 1992).
- IX - Na frontaria, ou no salão principal das escolas públicas.
- X - Nos papéis de expediente, nos convites e nas publicações oficiais de nível federal.

SEÇÃO IV Do Selo Nacional

Art. 27º O Selo Nacional será usado para autenticar os atos de governo e bem assim os diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos.

CAPÍTULO IV Das Cores Nacionais

Art. 28º Consideram-se cores nacionais o verde e o amarelo.

Art. 29º As cores nacionais podem ser usadas sem quaisquer restrições, inclusive associa-

CAPÍTULO V Do Respeito Devido à Bandeira Nacional e ao Hino Nacional

Art. 30º Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento, nas ocasiões em que a Bandeira se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, os civis do sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, segundo os regulamentos das respectivas corporações. Parágrafo único. É vedada qualquer outra forma de saudação.

Art. 31º São consideradas manifestações de desrespeito à Bandeira Nacional, e portanto proibidas:

- I - Apresentá-la em mau estado de conservação.
- II - Mudar-lhe a forma, as cores, as proporções, o dístico ou acrescentar-lhe outras inscrições.
- III - Usá-la como roupa, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar.
- IV - Reproduzi-la em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.

Art. 32º As Bandeiras em mau estado de conservação devem ser entregues a qualquer Unidade Militar, para que sejam incineradas no Dia da Bandeira, segundo o cerimonial peculiar.

Art. 33º Nenhuma bandeira de outra nação pode ser usada no País sem que esteja ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes das representações diplomáticas ou consulares.

Art. 34º É vedada a execução de qualquer arranjo vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura.

CAPÍTULO VI Das Penalidades

Art. 35º A violação de qualquer disposição da presente lei, excluídos os casos previstos no artigo 44 do Decreto-Lei n. 808, de 29 de setembro de 1969, sujeita o infrator à multa de 1 (uma) a 4 (quatro) vezes o maior salário mínimo em vigor, elevada ao dobro nos casos de reincidência.

Art. 36° A autoridade policial que tomar conhecimento da infração de que trata o artigo anterior, notificará o autor para apresentar defesa no prazo de 72 (setenta e duas) horas, findo o qual proferirá a sua decisão, impondo ou não a multa. Parágrafo Primeiro - A autoridade policial, antes de proferida a decisão, poderá determinar a realização, dentro do prazo de 10 (dez) dias, de diligências esclarecedoras, se julgar necessário ou se a parte o requerer. Parágrafo Segundo - Imposta a multa, e uma vez homologada a sua imposição pelo juiz, que poderá proceder a uma instrução sumária, no prazo de 10 (dez) dias, far-se-á a respectiva cobrança, ou a conversão em pena de detenção, na forma da lei penal.

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais

Art. 37° Haverá nos Quartéis-Generais das Forças Armadas, na Casa da Moeda, na Escola Nacional de Música, nas embaixadas, delegações e consulados do Brasil, nos museus históricos oficiais, nos comandos de unidades de terra, mar e ar, capitânias de portos e alfândegas, e nas prefeituras municipais, uma coleção de exemplares-padrão dos Símbolos Nacionais, a fim de servirem de modelos obrigatórios para a respectiva feitura, constituindo o instrumento de confronto para a aprovação dos exemplares destinados à apresentação, procedam ou não da iniciativa particular.

Art. 38° Os exemplares da Bandeira Nacional e das Armas Nacionais não podem ser postos à venda, nem distribuídos gratuitamente sem que tragam na tralha do primeiro e no reverso do segundo a marca e o endereço do fabricante ou editor, bem como a data de sua feitura.

Art. 39° É obrigatório o ensino do desenho e do significado da Bandeira Nacional, bem como do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou particulares, dos primeiro e segundo graus.

Art. 40° Ninguém poderá ser admitido no serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional.

Art. 41° O Ministério da Educação e Cultura fará a edição oficial definitiva de todas as partituras do Hino Nacional e bem assim promoverá a gravação em discos de sua execução instrumental e vocal, bem como de sua letra declamada.

Art. 42° Incumbe ainda ao Ministério da Educação e Cultura organizar concursos entre autores nacionais para a redução das partituras de orquestras do Hino Nacional para orquestras restritas.

Art. 43° O Poder Executivo regulará os pormenores de cerimonial referentes aos Símbolos Nacionais.

Art. 44° O uso da Bandeira Nacional nas Forças Armadas obedece as normas dos respectivos regulamentos, no que não colidir com a presente Lei. Art. 45°. Esta Lei entra em vigor na

5.443, de 28 de maio de 1968, e demais disposições em contrário.

Fonte: www.exercito.gov.br/01Instit/Historia/simbnac/simbnasc.htm

Algumas coisas para lembrar em destaque:

1. Tamanho da bandeira e do mastro

Tipo 1: $0,45 \times 0,64 = 2,25 < \text{mastro} < 3,15$
Tipo 2: $0,90 \times 1,29 = 4,50 < \text{mastro} < 6,30$
Tipo 3: $1,35 \times 1,92 = 6,75 < \text{mastro} < 9,45$
Tipo 4: $1,80 \times 2,57 = 9,00 < \text{mastro} < 12,60$
Tipo 5: $2,25 \times 3,21 = 11,25 < \text{mastro} < 15,75$
Tipo 6: $2,70 \times 3,86 = 13,50 < \text{mastro} < 18,90$

2. Disposição das Bandeiras em ordem hierárquica

Estados: Ordem de Constituição Histórica

Países: Ordem Alfabética

A Bandeira do Estado deve ser sempre a de prioridade 1 - após a Bandeira Nacional mesmo quando apresentada com bandeiras de outros países.

A Bandeira do Município deve ser sempre a de última prioridade, exceto se apresentada com uma Bandeira de Instituição (ensino, religiosa, associação, clubes)

A Bandeira de Instituição deve ser sempre a de última prioridade.

3. Disposição das Bandeiras em relação a quem observa



Fazer o mesmo com 4 bandeiras, colocando a dos desbravadores e dos aventureiros, por exemplo.



Outra ilustração com 5 bandeiras, para termos diferentes realidades, ok?



4. ORDEM DE PRECEDÊNCIA DAS BANDEIRAS DOS ESTADOS

- BAHIA
- RIO DE JANEIRO
- MARANHÃO
- PARÁ
- PERNAMBUCO
- SÃO PAULO
- MINAS GERAIS
- GOIÁS
- MATO GROSSO
- RIO GRANDE DO SUL
- CEARÁ
- PARAÍBA
- ESPÍRITO SANTO
- PÍAUÍ
- RIO GRANDE DO NORTE
- SANTA CATARINA
- ALAGOAS
- SERGIPE
- AMAZONAS
- PARANÁ
- ACRE
- MATO GROSSO DO SUL
- RONDÔNIA
- TOCANTINS
- AMAPÁ
- RORAIMA
- DISTRITO FEDERAL

PROCESSO PARA DOBRAGEM DA BANDEIRA NACIONAL

A Bandeira que diariamente é hasteada no mastro do Clube, após ser desenvergada, tem a sua dobragem efetuada em três tempos:

1º Tempo

Segura pela tralha e pelo lais, a bandeira é dobrada ao meio em seu sentido longitudinal, ficando voltada para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada "espiga" e parte da inscrição "ordem e progresso"



2º Tempo

Ainda segura pela tralha e pelo lais, a Bandeira é, pela segunda vez, dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo.



3º Tempo

A partir da segunda dobra, a face em que aparece a inscrição ordem e progresso deverá ser voltada para frente do grupamento. A seguir a bandeira é dobrada no seu sentido transversal, em três partes, indo à tralha e o lais, tocarem o pano, pela parte de baixo, aproximadamente na posição correspondente das extremidades do círculo azul que são opostas. Permanece voltada para cima e para frente à parte em que aparecem a estrela isolada e a inscrição.



Ao final da dobragem a bandeira apresenta a maior parte do dístico ordem e progresso para cima e é passada para o antebraço (esquerdo) flexionado do mais antigo. Esta é a posição para o transporte



Para sua guarda, a bandeira poderá sofrer outra dobragem, no seu sentido longitudinal, permanecendo o campo azul voltado para cima.

2. BANDEIRA DOS DESBRAVADORES



Como brasileiros respeitamos a bandeira nacional, pois ela é a representação de nosso patriotismo. Como Desbravadores, porém, também devemos manifestar respeito, satisfação e orgulho pela bandeira do clube. Ela contém nossa identidade, e motivos de inspiração e lealdade para com os ideais cristãos.

Ela foi projetada em 1948 pelo Pr. Henry Berg e mantém até hoje as mesmas características. Mede 90cm de altura e 135cm de largura. O triângulo está no centro da bandeira e mede 30cm de largura e altura. Divide-se em quatro partes com duas cores predominantes, sendo a superior esquerda e a inferior direita azuis, e a superior direita e inferior esquerda brancas. Seus dois lados são iguais. O nome do clube deve aparecer em letras destacadas na parte inferior direita (azul).

Sempre que for transportada, deve ser posta em um mastro de 2,30m de altura e 1,5 polegada de diâmetro.

2.1 O HASTEAMENTO

O hasteamento de cada bandeira deve ser feito por dois Desbravadores, designados antecipadamente. Um para amarrar a bandeira e outro para segurá-la de modo que não toque no solo. O clube deve estar em forma no momento do hasteamento. Após o preparo da bandeira, o clube deve ser colocado em posição de sentido para que seja iniciado o processo. Após o hasteamento, os participantes do hasteamento se retiram cerimoniosamente, e em seguida o clube é colocado em posição de descansar.

A ordem das bandeiras na hora do hasteamento, deve ser a direita de quem estar hasteando e a esquerda de quem estar assistindo.

Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a bandeira nacional é a primeira a atingir o topo e a última a descer.

Quando em funeral, a bandeira fica a meio mastro ou meia adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o topo.

Quando conduzida em desfiles e formaturas, o mastro da bandeira poderá ser mantido na posição vertical ou inclinado para a frente.

É importante conferir o número de bandeiras que participarão do dispositivo, inclusive a nacional. Se o número de bandeiras for PAR, a de prioridade um ficará à esquerda da nacional, a de prioridade dois à direita, alternando-se as demais à esquerda e à direita.

Se houver também a municipal, esta ficará em última prioridade ou penúltima, caso haja uma bandeira de alguma entidade (por exemplo, a dos desbravadores)

Quando as bandeiras estiverem em pedestal, devem ficar à direita de quem olha do palco para a platéia. A nacional sempre ficará centralizada no pedestal em posição mais alta que as demais. No caso de estendida ao longo de uma parede, deve ficar por detrás das cadeiras, ao centro e acima da cabeça dos ocupantes da plataforma. A seguir veja a ilustração.

As bandeiras serão conduzidas em posição vertical. A nacional seguirá ao centro da testa da coluna. Se houverem outras bandeiras, a nacional seguirá à frente e ao centro das demais. As bandeiras também poderão ser conduzidas abertas em desfile, formaturas, camporis ou investiduras, por quatro pessoas uma em cada ponta.

O mastro regulamentado para portar o bandeirim deve ser de 2m de altura, com uma polegada de espessura.

The illustrations show the following arrangements:

- 2 flags (PAR):** Two flags (Brazilian and another) on poles. Four people in two rows of two.
- 3 flags (ÍMPAR):** Three flags (Brazilian, another, and a third). Five people in two rows: four in the front and one in the back.
- 4 flags (PAR):** Four flags. Eight people in two rows of four.
- 5 flags (ÍMPAR):** Five flags. Nine people in two rows: five in the front and four in the back.
- 6 flags (PAR):** Six flags. Twelve people in two rows of six.

BRASIL **ESTADO** **MUNICÍPIO** **DESBRAVADORES** **REGIÃO** **CLUBE**

B. OUTROS DISPOSTIVOS (ACAMPAMENTO)



ATENÇÃO! O hasteador deve estar dentro do Clube, e o Público do lado de fora.



C. DISPOSITIVO PARA DESFILES



PROCESSO PARA DOBRAGEM DA BANDEIRA DO CLUBE DE DESBRAVADORES



1 Dobre a lateral direita.



2 Dobre a lateral esquerda.

3 Dobre a parte superior.



4 Termine dobrando a parte inferior, fechando a bandeira com o emblema no centro.

Todas as insígnias e bandeiras podem ser obtidas na sede da Associação/Missão.

Bandeiras dos 27 estados do Brasil



CAPÍTULO VII

FANFARRA NO CLUBE DE DESBRAVADORES

1. UM POUCO DE HISTÓRIA

No Brasil, fanfarra é o nome dado à banda musical composta por várias pessoas. Suas apresentações podem acontecer em ruas, avenidas, ginásios, campos de futebol e etc... Trazendo sempre em seus repertórios, músicas e movimentações das mais diversas ao público. Além de tocar instrumentos de sopro e percussão, existem componentes que se utilizam da arte cênica para acrescentar movimentos e beleza ao espetáculo apresentado, podendo vir a utilizar bandeira, mastro e etc. Podem ser conhecidos como Linha de frente, Corpo coreográfico, Mor, Baliza de fanfarra, Pelotão de bandeiras. Os estilos de fanfarras seguem, muitas vezes, os costumes regionais, uma vez que existem muitas culturas diferenciadas. (do francês *fanfare*).

2. FILOSOFIA DA FANFARRA NO CLUBE DE DESBRAVADORES

Historicamente, o clube de Desbravadores sempre tem usado como referência a atividade de ordem unida, evoluções e a atividade de fanfarra do exército brasileiro, como uma forma de atrair os juvenis ao clube, mas principalmente trabalhar os seus conceitos adaptando-os como parte do crescimento físico e mental. A ordem unida já tem sua filosofia no clube: levar o juvenil a manter-se em constante atividade física, trabalhar organização, ordem e disciplina. Junto com isso podemos usar também a prática da fanfarra, que visa principalmente o desenvolvimento mental dos juvenis. Quando estão harmonizados uns com os outros em uma marcha cívica e cerimonial, vemos a importância de mostrar através desta atividade o verdadeiro objetivo do clube, que é apresentar ao mundo o nosso líder maior, Jesus Cristo.

3. ESTRUTURA DE UMA FANFARRA

No Brasil as corporações musicais geralmente se diferem uma das outras de acordo com os instrumentos. São elas:

3.1 FANFARRAS SIMPLES

3.2 FANFARRAS COM UM PISTON

Fanfarra Simples, que usa mais outros instrumentos do que os de sopro, que geralmente são as cornetas e cornetões lisos. Este grupo é composto basicamente por 50 integrantes, pois são mais bem elaborados e compostos por Tubas e Bombardinos que são responsáveis pela cadência do grupamento.

Fanfarra com um Piston (Piston são os instrumentos de sopro no geral que usam cornetas). Geralmente o grupo de frente que dar identifica o grupamento com os sons mais altos.

Atenção! O som das Fanfarras é bem mais limitado que o das Bandas Marciais, que utilizam quase todos os instrumentos de sopro e de percussão, porque executam qualquer tipo de música. Assim, as fanfarras tornam-se mais agressivas que a das Bandas Marciais.

Antigamente, uma fanfarra chamava-se de trompas e clarins, posteriormente a designação foi estendida às bandas marciais que acompanhavam os cortejos cívicos ou regimento de cavalaria.

No estado da Bahia há um padrão de apresentações de fanfarras e bandas marciais, por se tratar de uma tradição estadual e cultural, eles começam sempre os nomes das equipes com "FAN" abreviatura da palavra fanfarra, e terminam com o nome da corporação, como: FAN-IEED (Fanfarra do Instituto de Educação Euclides Dantas) e assim por diante.

Instrumentos

1. Bombo, Atabaque, Caixa, Tarol, Surdo, Prato, Lira, Corneta simples ou com um pistão, Cornetão simples ou com um Pistão.

Aqui podemos citar mais alguns instrumentos novos que surgiram para serem incorporados com o intuito de melhorar a qualidade de execução das peças, tais como:

2. Melofones, Flugelhorns, Eufônios, Trompas, Tubas e Barítonos

Os instrumentos são, geralmente, divididos entre a musical e a percussão.

Musical: trompete, trombone, bombardino, tuba, trompa, sousafone.

Percussão: bombo, caixa, tarol, prato e surdo ou bombo leguero.

Instrumentos adicionais - musical: lira, Xilofone, Metalofone, entre outros.

Instrumentos adicionais - percussão: quadritom, quintotom, bateria, meia-lua, entre outros.

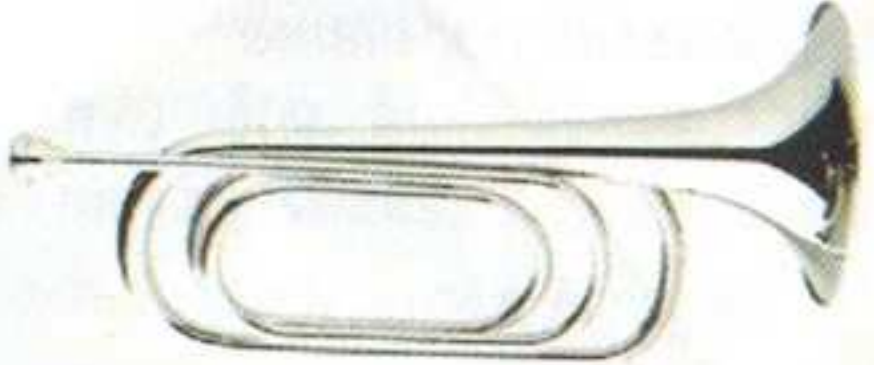
4. DICAS DE COMO INICIAR UMA FANFARRA

1. Crie interesse, colocando os desbravadores em contato com o universo das Fanfarras e Bandas. Mostre-lhes performances em vídeo e, se possível, ao vivo.

2. Faça um levantamento de interesse prévio, certifique-se de que terá "massa crítica" para iniciar.

3. Assegure condições adequadas para o ensaio, principalmente espaço e horários adequados, para que não interfira nas demais atividades do clube (talvez um horário mais cedo antes da reunião para tal).

4. Providencie um mínimo de material (instrumentos) para começar a ensaiar. O quadro abaixo pode ser uma boa referência. Em tempo: existem benefícios fiscais para empresas que patrocinem a compra de Fanfarras.

Instrumentos	Descrição	Quant
	Corneta longa em Sib, niquelada.	6
	Corneta longa em Fá, niquelada.	3
	Cornetão horizontal em Sib, niquelada.	3
	Bombo 30 cm x 22".	3
	Par de pratos em bronze 14".	2
	Caixa de guerra, 13 cm x 14"	4

	Surdo mor, 45 cm x 14".	3
	25 laminas, 72 x 50 x 6.	2
Configuração básica é passível de adaptações e mudanças		26

5. Inicie com treino da ordem unida, evolução e fundamentos de música: além de garantir uma organização prévia mais eficiente, esta fase serve para distinguir os participantes realmente interessados daqueles que ingressam por curiosidade e desistem antes da primeira apresentação. Uma forma legal de chamar a atenção é colocar um pelotão de elite do clube para iniciar a fanfarra.

6. A escolha dos instrumentos é sempre baseada numa fórmula que equilibra bom-senso, necessidade e satisfação dos executantes (sempre que possível). Não permita que se instale a impressão de que há "instrumentos mais interessantes que outros".

7. É preciso distribuir responsabilidades: encarregue os desbravadores mais desenvolvidos da condução de ensaios supervisionados dentro de seus respectivos naipes (grupos de instrumentos).

8. Assim que o grupo adquirir um mínimo de unidade e coordenação, apresente-os aos colegas. Mesmo a execução de exercícios simples, em público, serve de preparação para eventos maiores, além de incentivar o ingresso de novos membros.

9. Existe uma programação permanente e intensa de concursos e festivais de Fanfarras e Bandas nos campeonatos regionais de ordem unida da União ou Associação. Participe sempre que puder.

10. Se tiver de assumir outras responsabilidades e abandonar o grupo, prepare antes um substituto competente: o trabalho não pertence ao organizador, mas ao clube.

TOQUES BÁSICOS PARA INICIAR SEUS ENSAIOS:

PRIMEIRO TOQUE:

1. Sozinha (Caixa de guerra ou Tarol): Pa_ra_rá(três toques), Pa_ra_rá(três toques), Pa_ra_ra_pá (quatro toques) Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)...
2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum_Bum! (dois toques)
 1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)
 2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum, Bum! (dois toques)
 1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)
 2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum, Bum! (dois toques)
 1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)
 2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum, Bum! (dois toques)

Continua a sequencia o tempo que for necessário para cada situação.

SEGUNDO TOQUE:

1. Sozinhos (Bumbos e Surdos): Bum,_(1 temp), Bum,_(1 temp), Bum,_(1 temp), Bum_Bum...
2. Na sequencia (Caixa de guerra ou Tarol): Pa_ra_rá_pá_pá (quatro toques), Pa_ra_rá_pá_pá, (quatro toques), Pa_ra_rá_pá_pá, (quatro toques), pá_pá_pá_pá_pá (cinco toques).
3. Pratos (bate nos dois utlimos toques dos surdes e bumbos, duas vezes)

Continua a sequencia o tempo que for necessário para cada situação.

TERCEIRO TOQUE:

1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)
2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum, Bum! (dois toques)
 1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá (cinco toques)
 2. Seguindo a caixa (Bumbos, surdos e pratos): Bum, Bum! (dois toques)
 1. Continua a caixa: Pa_ra_rá_rá_rá_pa_pa_pa_pá. (bis)

Obs.: Os toques da caixa ou tarol devem ser dados de forma alternada com as duas baquetas. Daqui para frente explore sua criatividade. Uma forma legal e ouvir de outras fanfarras alguns toques e a partir destes inovar.

"O segre da perfeição é treinamento intenso".

CURIOSIDADES

VOCÊ SABIA

Que a alça que prende os instrumentos ao corpo do músico, na Banda ou Fanfarra, é chamada "Talabarte"?

Que os instrumentos de percussão são executados com baquetas, com exceção dos Bombos Fuzileiros que utilizam "Maçanetas" - baquetas volumosas com ponta de pelúcia ou borracha - e dos Atabaques que são tocados com a mão?

Que no idioma inglês o termo *band* tem um uso mais extensivo, tendo sido usado até como sinônimo de "orquestra" e, mais tarde, como designador de qualquer grupo de instrumentos relacionados? É possível encontrar aí a origem da confusão desta palavra, já que a nossa língua designa com a mesma palavra indistintamente grupos instrumentais cívicos e conjuntos de rock.

Os que tenham interesse por algo mais sobre o assunto podem consultar:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fanfarras_no_Brasil

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fanfarra>

<http://literatura.moderna.com.br/moderna/literatura/arte/icones/gil/atviestudo>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Banda_marcial

Site com varias partituras para ensaiar com os instrumentos:

<http://partiturasonline.webnode.com.br/metodos-e-apostilas/>

<http://www.showbiz.mus.br/novo/102-partituras-variadas-para-bandas-marcial-e-fanfarras/348/>

<http://www.showbiz.mus.br/novo/>

5. COMANDOS POR GESTOS PARA FANFARRAS

Atenção - Braço direito na vertical, palma da mão voltada para frente, dedos unidos.



Marcar passo - Partindo do "Atenção", descer a mão até a altura do ombro (duas vezes), iniciando o regente ou o mestre de música o "Marcar- Passo", no que é seguido, imediatamente, pela banda ou fanfarra



Em frente - Partindo do "Atenção", descer o braço, energeticamente, quando o pé esquerdo tocar o solo, dando mais um passo com o pé direito e iniciar o movimento quando o pé esquerdo, novamente, tocar o solo.



Direita volver em marcha - O braço direito é estendido na vertical, palma da mão voltada para a direita e para baixo. A seguir, o braço, tomando a posição de "Atenção", desce energeticamente quando o pé direito toca o solo, dando mais um passo com o pé esquerdo e fazendo o movimento.



Esquerda volver em marcha - O braço direito é estendido na vertical, palma da mão voltada para a esquerda e para baixo. A seguir, o braço, tomando a posição de "Atenção", desce energicamente quando o pé esquerdo toca o solo, dando: mais um passo com o pé direito e fazendo o movimento.



Alto - Partindo do "Atenção", descer o braço, energicamente, quando o pé esquerdo tocar o solo, fazendo o movimento, no que é imediatamente seguido pela banda ou fanfarra



Voltas a pé firme - Partindo do "Atenção", o regente ou o mestre de música executa o movimento. Logo após abaixa o braço, energicamente, sendo seguido pela banda ou fanfarra na mudança de direção.



Direção à esquerda ou direção à direita - O braço direito é estendido, horizontalmente, à frente do corpo. O regente ou o mestre de música executa o movimento, lentamente, e ao concluí-lo, levanta o braço até a posição de "Atenção", e abaixa-o energicamente. A banda ou fanfarra executa o movimento em seguida.



PREPARAR PARA TOCAR

Em marcha - Após definido o dobrado a ser executado, o regente ou o mestre de música faz o gesto de "ATENÇÃO!" e abaixa o braço quando o pé esquerdo toca o solo.

A pé firme - O regente ou o mestre de música eleva os braços na horizontal, à frente do corpo.



Cortar o dobrado - O regente ou o mestre de música faz o gesto de "ATENÇÃO!" e descreve um semicírculo. O bombo dá, imediatamente, uma pancada forte e a banda ou fanfarra para de tocar.



6. PARTITURAS PARA FANFARRAS

01



STAR WARS

By JOHN WILLIAMS

March (Majestic)

Star Wars - 2 - 1

© 1977 WARNER-TAMERLANE PUBLISHING CORP. and HANTHA MUSIC (BMI)
All Rights Administered by WARNER-TAMERLANE PUBLISHING CORP.
All Rights Reserved

02

STAR WARS

(Main Theme)

Sheet music for the Star Wars Main Theme, numbered 02. The score is written for piano in G major, 4/4 time. It consists of six systems of two staves each. The music features a melody in the right hand with triplets and chords, and a bass line in the left hand. Chord symbols above the staff include D, Cm/A, G, C, F, and D. The piece concludes with a final chord of G.

01

THEM FROM "E.T."



By JOHN WILLIAMS

Sheet music for the theme from E.T., numbered 01. The score is written for piano in C major, 4/4 time. It consists of four systems of two staves each. The music features a melody in the right hand and a bass line in the left hand. Chord symbols above the staff include C, G7, F/G, C, D/C, Bm, F/C, and A7/C loco. The piece concludes with a final chord of A7/C loco. The tempo is marked 'mp stacc.' and 'mf'.

Theme from "E.T." - 5-1

THEME FROM "E.T."
(The Extra Terrestrial)

Ab/D Cmaj7 C

stacc.

C D/C Bm

stacc. (simile)

F/C Ab

stacc.

A C

Fdim G B Fdim

mp mf

G B Eb7 F#m F

mf mp mf

THEME FROM "E.T."
(The Extra Terrestrial)

Bb Ab

G A7/G

D/F# C/G Eb7

Eb7(b5) D G

Ab Bm

Bm Eb B Eb

f

THEME FROM "E.T."
(The Extra Terrestrial)

Eb B Eb Ab
 Bm Bb Eb
 Fdim C F/C C
 D/C Bm F/C
 Ab/C Cmaj7
 C F/G C D/C

THEME FROM "E.T."
(The Extra Terrestrial)

Bm F/C Ab/C
 G7 Tacet
 G7 Tacet C(no3)
 (Tacet) C(no3) Tacet Ped.
 Tacet C(no3) Tacet D7/C
 C mf cresc.

01

MARCH OF THE SLAVE CHILDREN

(From "Indiana Jones and the Temple of Doom")



By JOHN WILLIAMS

March Tempo

N. C.

02

MARCH OF THE SLAVE CHILDREN

(From "Indiana Jones and the Temple of Doom")

03

MARCH OF THE SLAVE CHILDREN

(From "Indiana Jones and the Temple of Doom")

mf

f *ff* *f* *ff*

f *ff* *f*

G Ab/G G Bb

F/G G F/G G G Ab/G G

Bb/G Ab/G F/G G F/G G

more forcefully

01

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles



By JOHN WILLIAMS

Maestoso

f

sf *sf* *sf*

f (Bring out)

sf *sf* *sf*

02

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles

Handwritten musical score for page 138, measures 1-10. The score is written for piano (p) and includes dynamic markings such as *mp* (mezzo-piano) and *mf* (mezzo-forte). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, and includes various rests and phrasing slurs. The key signature has one sharp (F#).

03

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles

Handwritten musical score for page 139, measures 11-20. The score continues from the previous page and includes dynamic markings such as *mp* (mezzo-piano) and *mf* (mezzo-forte). The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, and includes various rests and phrasing slurs. The key signature has one sharp (F#).

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles

Handwritten musical score for measures 1-10. The score is written for piano in 4/4 time. It features a complex melody in the right hand with many beamed sixteenth and thirty-second notes, and a supporting bass line in the left hand. Dynamic markings include *sf*, *mf*, *p*, *mf*, *f*, *sf*, and *ff*. The key signature has one sharp (F#).

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles

Handwritten musical score for measures 11-20. The score continues the piece with similar complex melodic lines and rhythmic patterns. It includes dynamic markings such as *sf*, *mf*, *p*, *mf*, *f*, *sf*, and *ff*. The notation includes many beamed notes and slurs, indicating rapid passages and sustained phrases.

06

OLYMPIC FANFARE AND THEME

Written for the 1984 Olympic Games, Los Angeles

Handwritten musical score for 'OLYMPIC FANFARE AND THEME'. The score is written for piano and features a variety of musical notations including eighth notes, sixteenth notes, and rests. It includes dynamic markings such as *fff* and *ff*, and a *rall.* (rallentando) instruction. The piece concludes with a *sfz* (sforzando) marking.

01

THE IMPERIAL MARCH (Darth Vader's Theme)

(From "The Empire Strikes Back")



By JOHN WILLIAMS

Handwritten musical score for 'THE IMPERIAL MARCH (Darth Vader's Theme)'. The score is written for piano and includes the instruction 'In March Style'. It features a variety of musical notations and dynamic markings such as *f marcato*. The score includes a first ending marked '1.' and concludes with a *sfz* (sforzando) marking. Chord symbols are written above the staff, including Gm, Ebm, C#m, and Eb.

THE IMPERIAL MARCH (Darth Vader's Theme) (From "The Empire Strikes Back")

Chords: Ebm, Gm, Ebm/C, To Coda, Gm

N. C. *p legato*

1. 2. D.C. al Coda 2nd ending

Coda Eb Gm C#m

Chords: Ebm, Gm, Ebm/C, Gm

THEME FROM "SCHINDLER'S LIST"



By JOHN WILLIAMS

Expressively

mp *rit.*

a tempo *dim.*

cresc.

dim. *rall.* *a tempo, moving along*

THEME FROM
"SCHINDLER'S LIST"CAPITULO VIII
EVOLUÇÕES EM ORDEM UNIDA

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A evolução tem sido uma atividade muito presente nas reuniões e apresentações do Clube de Desbravadores. Muito pouco se escreveu a respeito deste assunto. Temos apenas um requisito, em uma das classes que pede que o líder organize uma apresentação especial em um desfile cívico ou outro evento, colocando em prática a evolução.

Uma evolução tem como principal objetivo mostrar a unidade e harmonia de um grupo de forma criativa e brilhante. As evoluções foram criadas principalmente para trabalhar a coesão, coordenação motora e leveza do clube nos movimentos diversos apresentados de forma diferente.

2. O QUE REALMENTE É EVOLUÇÃO?

No Clube de Desbravadores, classificamos as evoluções como atividades avançadas no campo da ordem unida, fazendo com que as crianças se divirtam, façam apresentações diferentes e se realizem como equipe.

Jamais deveríamos incluir, numa evolução, movimentos que se pareçam com dança ou inspirem sensualismo. Todos os gestos e movimentos deverão estar dentro dos princípios cristãos do clube. Em geral, o grupo que executa tais comandos é formado por desbravadores que mais se destacaram na prática da ordem unida. Isto não significa que o clube todo não possa participar. É claro que se todos forem bons, é completamente possível, mas é importante lembrar que para movimentos mais difíceis, um grupo menor se torna mais viável.

É importante destacarmos que coreografia não é evolução. A evolução tem que ver com comandos que usem os movimentos, posições e formações estabelecidos neste manual. A coreografia é baseada em altos americanos (que, às vezes, é usada como se fosse evolução) deveria ser apresentada em separado da evolução, mas não recomendamos.

As evoluções deverão ter como base a ordem unida padrão.

A coreografia nasce na execução dos altos.

A evolução deve partir de comandos sincronizados e coletivos, baseados em:

- Voltas a Pé Firme: meia volta, convenções, direções, direita e esquerda em movimento.
- Comandos em Movimentos: deslocamentos em massa. à esquerda, à direita, frente, retaguarda e giro plataforma.
- Deslocamentos feitos com criatividade: envolvendo todo o grupo (ou clube), variando na maneira de comandar, mas mantendo a formação padrão

Para trabalhar uma evolução é preciso traçar metas que mostram o porquê daquela evolução, como:

Objetivo da Evolução

Fazer os rascunhos do grupo, simulando os passos, sincronizando e formando o que se pretende criar.

Convencionar através de voz, gesto, corneta ou apito, a evolução que será executada.

Por fim, ensaiar muitas horas a equipe, para tornar o grupo unido e em completa harmonia.

Não existe um livro escrito com evoluções. O que se sabe até agora, é fruto de criatividade de instrutores que aprenderam com um grupo e foram passando para outros grupos, ampliando as ideias e práticas. Citaremos a seguir as mais comuns no clube. Estimulamos a que usem a criatividade para formar outras.

3. EXEMPLOS SIMPLES DE EVOLUÇÕES

a. Firme, descansar, sentido... Ordinário marche...

É um comando composto, que sincronizado, torna o feijão com arroz mais interessante, assim: "Atenção! Firme, descansar, sentido... Ordinário marche..."

b. Evolução de marcha que usa a palavra, "DESBRAVADORES", nos passos.

A Palavra mencionada (**DESBRAVADORES**) de forma unida usada na evolução em movimento, contando os 13 passos, sendo cada letra em um passo. Seu principal objetivo é mostrar ao público a organização dos Desbravadores que executam a ordem unida.

c. Caracol (nível básico)

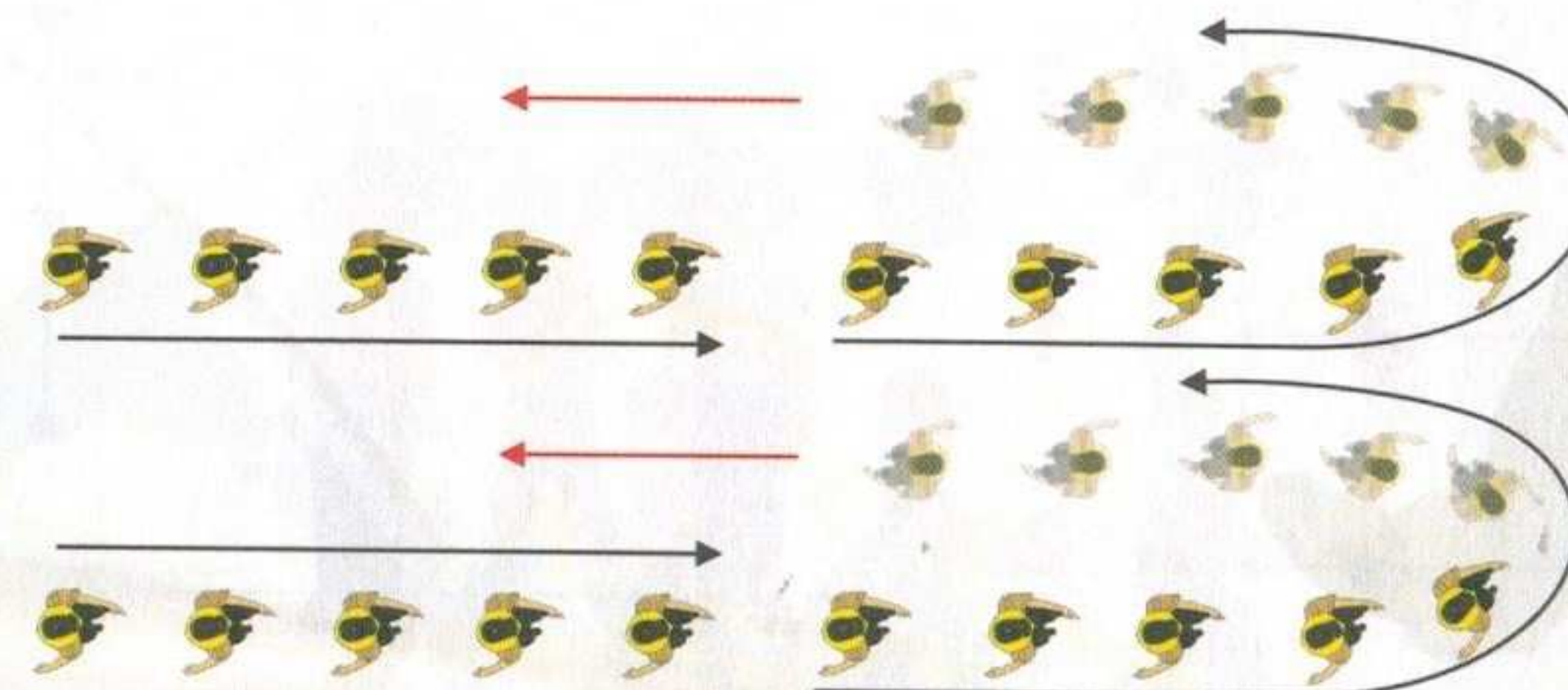


A evolução do caracol é uma das mais conhecidas, mas ainda brilha em uma apresentação. Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda, dar o comando e, na sequência, todos saem marchando. Para ter êxito nesta evolução é preciso colar no seu companheiro da frente e não perdê-lo de vista assim quando você estiver no túnel precisará voltar, e essa volta só dá certo se o da frente não perder seu alvo, e o segundo e o terceiro e assim sucessivamente.

d. Marche contra marche



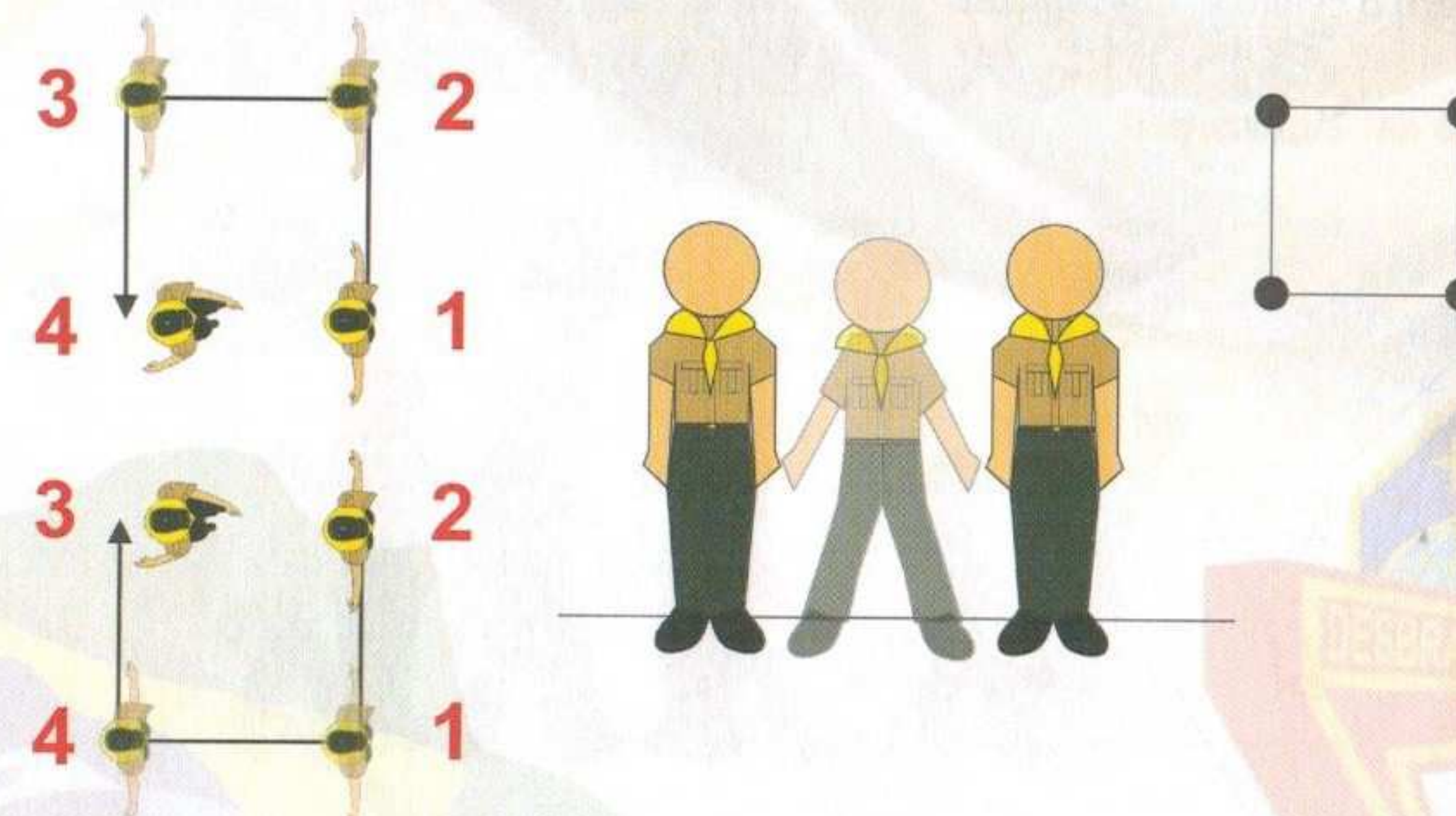
Esta evolução tem duas formas diferentes de se realizar, a que chamamos de simples e a inversa, também muito fácil de executar.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos saem marchando. O primeiro da coluna puxa os demais e, conforme o tipo, é realizado ambas para o lado esquerdo.

e. Alto enquadramento



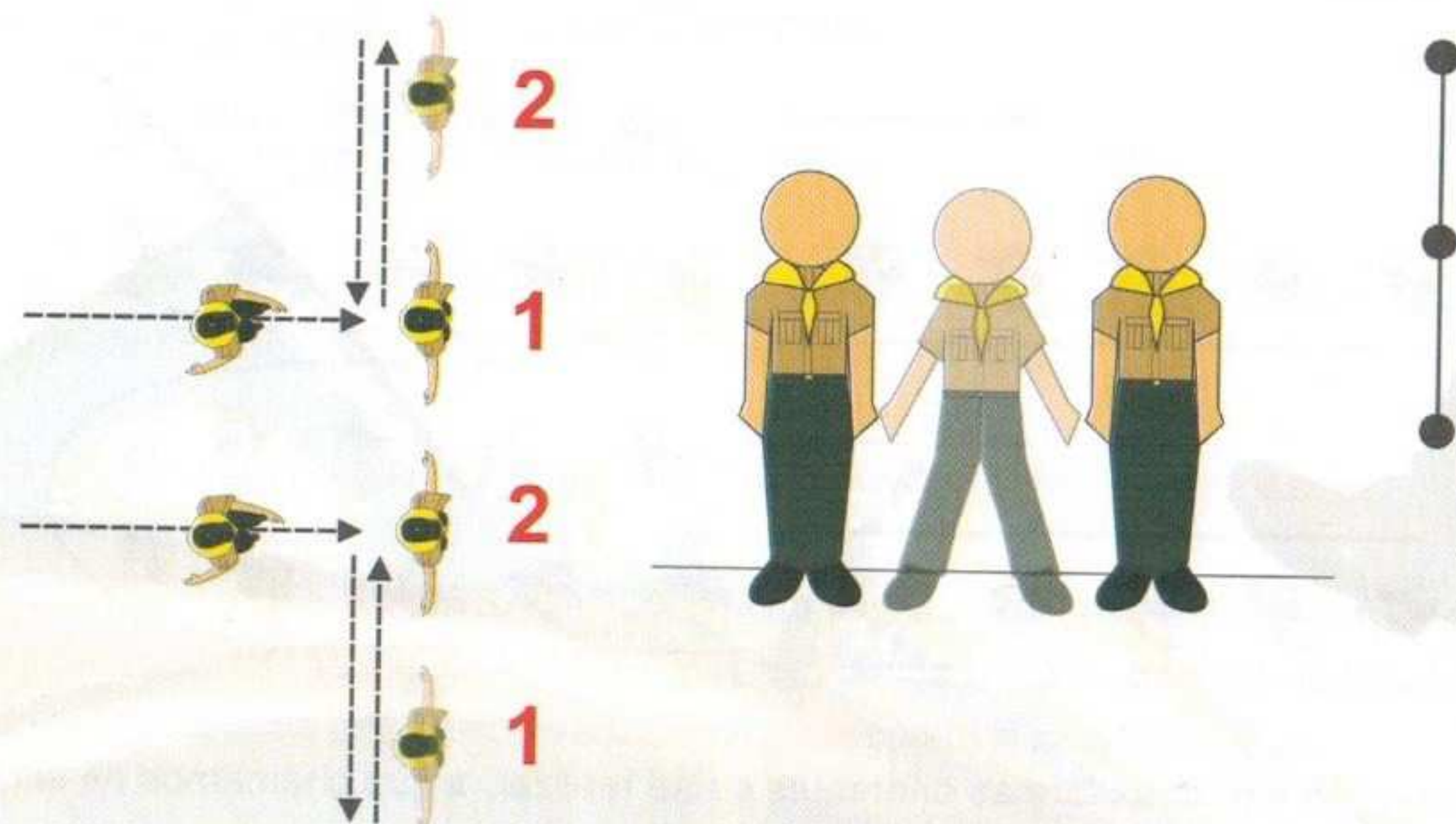
Nesta evolução temos os movimentos em forma de um quadrado, onde o desbravador se desloca pelo lado esquerdo, lembrando que a maioria dos movimentos são dados na perna esquerda, logo todos os movimentos começam pela esquerda. Isso para padronizar.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos vão para o lado esquerdo bate dar um passo para trás, na sequência para a direita e por fim para frente.

f. Alto lateral



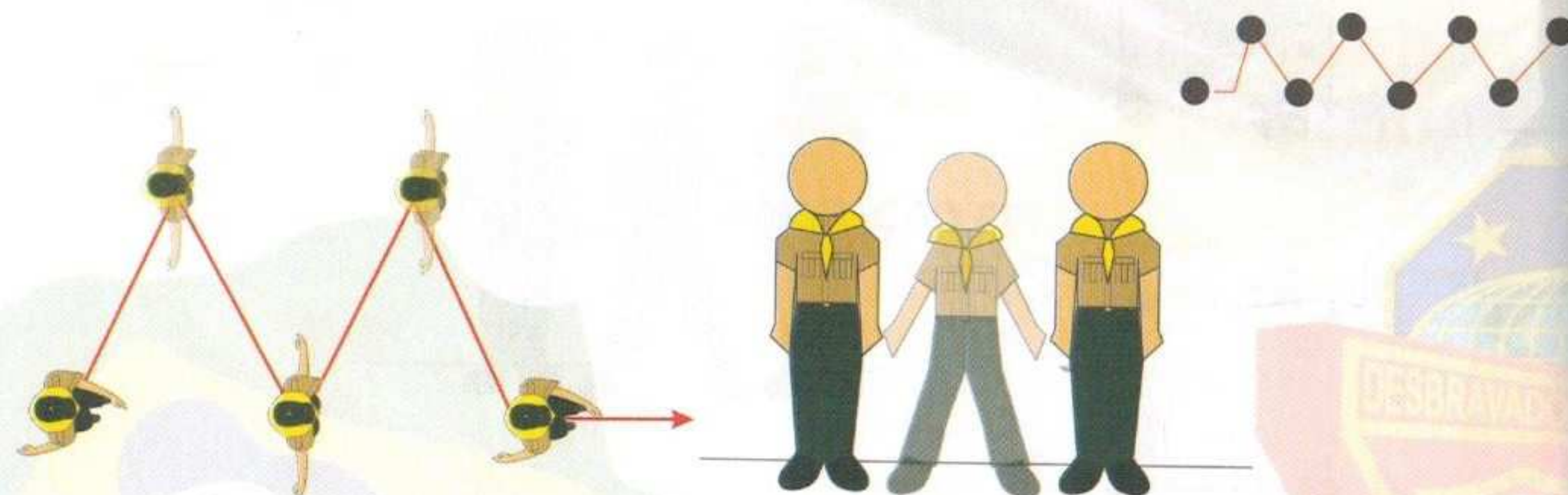
Essa evolução é simples e fácil, damos um exemplo acima considerando apenas uma coluna para melhor entendermos, a figura mais nítida é o movimento inicial e as mais claras, é a sequência dada.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos vão para o lado esquerdo bate e volta para o centro e, em seguida ao lado direito, bate e logo volta para o centro.

g. Alto em Ziguezague



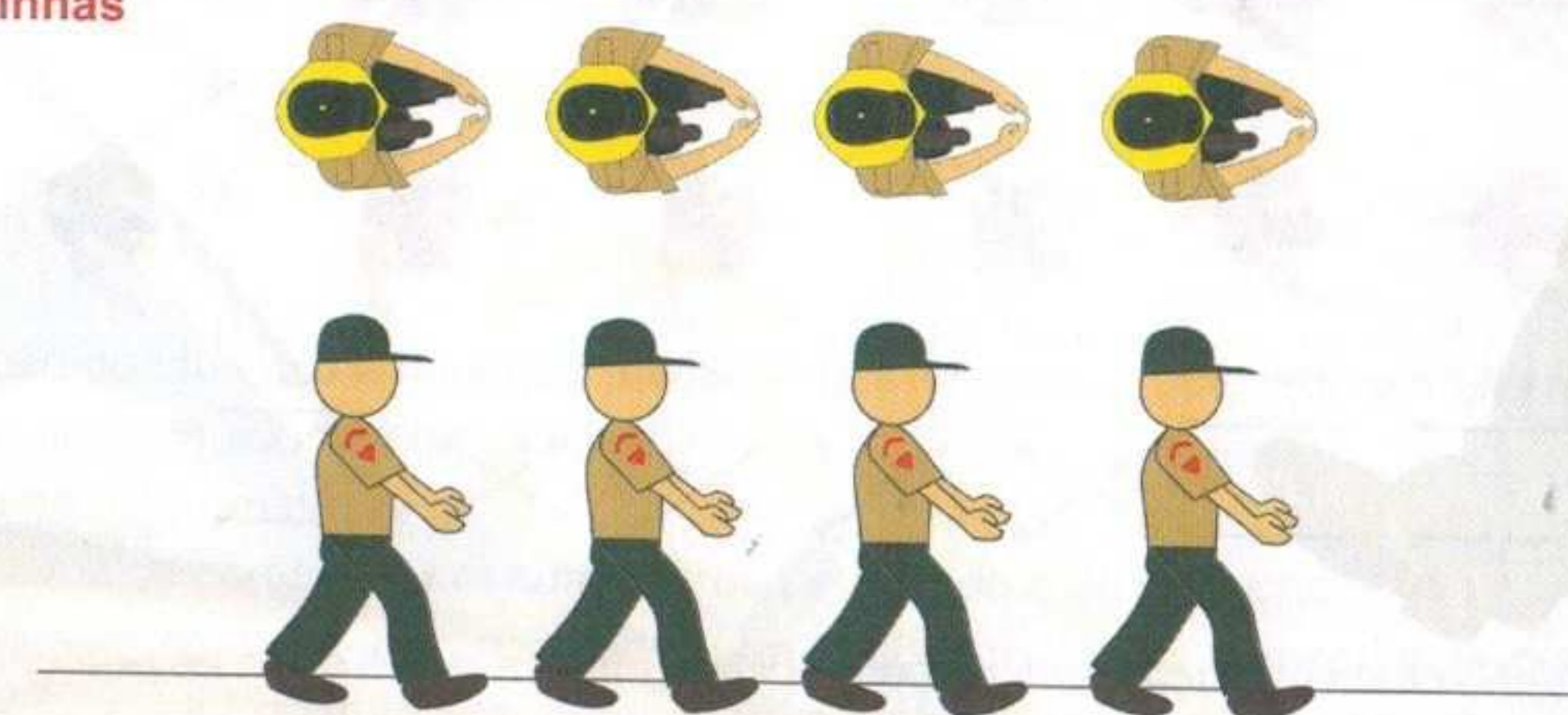
Nesta evolução temos os movimentos em forma de um ziguezague, onde o desbravador se desloca pelo o lado esquerdo, e fazendo um ziguezague três vezes, e conclui na formação em frente.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos vão para o lado esquerdo, batem, dão outra esticada na perna, para a direita fazendo o ziguezague e conclui-se com formação em frente.

h. Palminhas



A evolução de palminhas é muito simples, está o pelotão em marcha é dada a voz de comando, e no passo três eles param e batem palminhas.

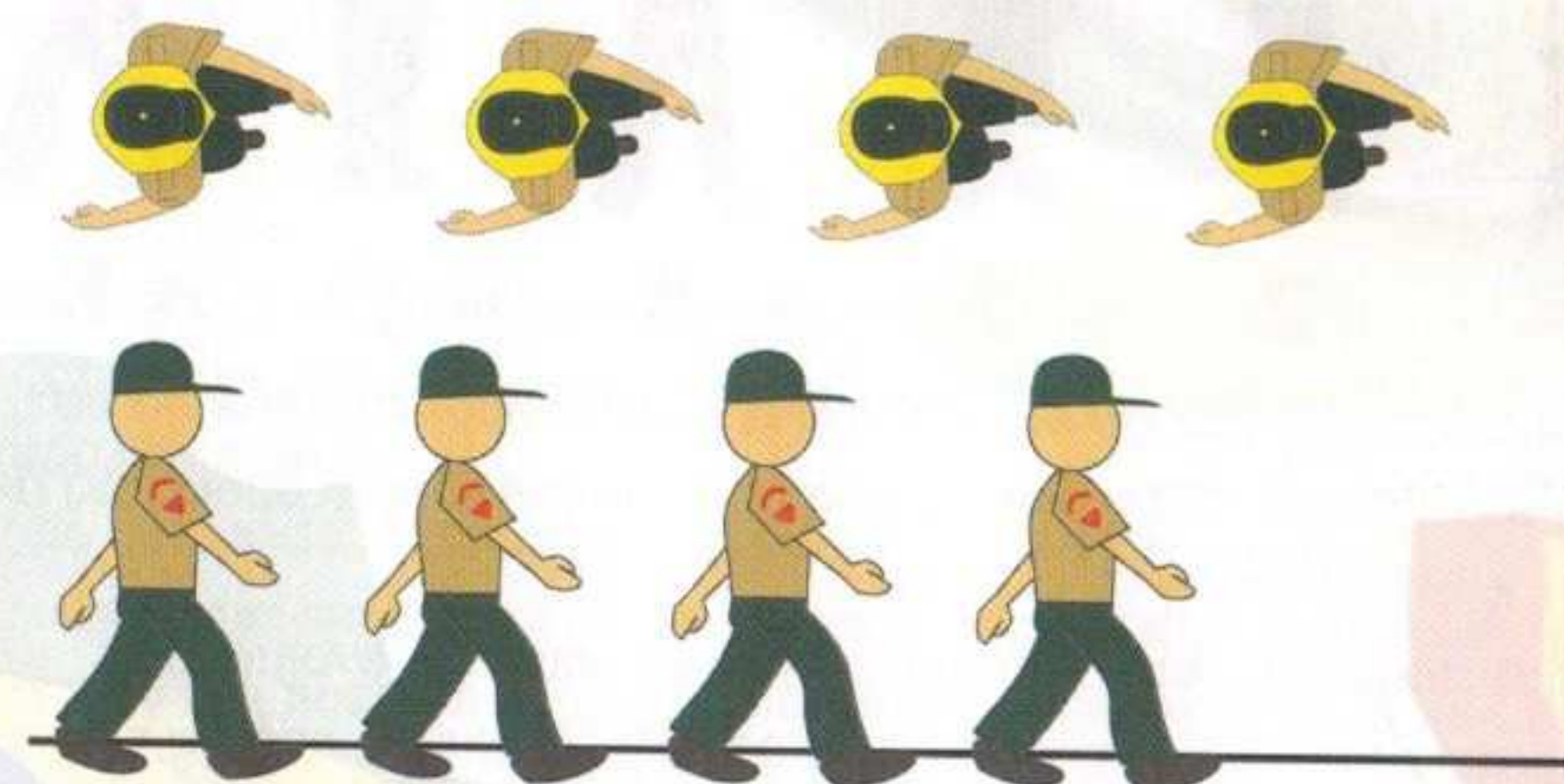
Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos, param e batem palmas.

i. Desbravadores

DESBRAVADORES



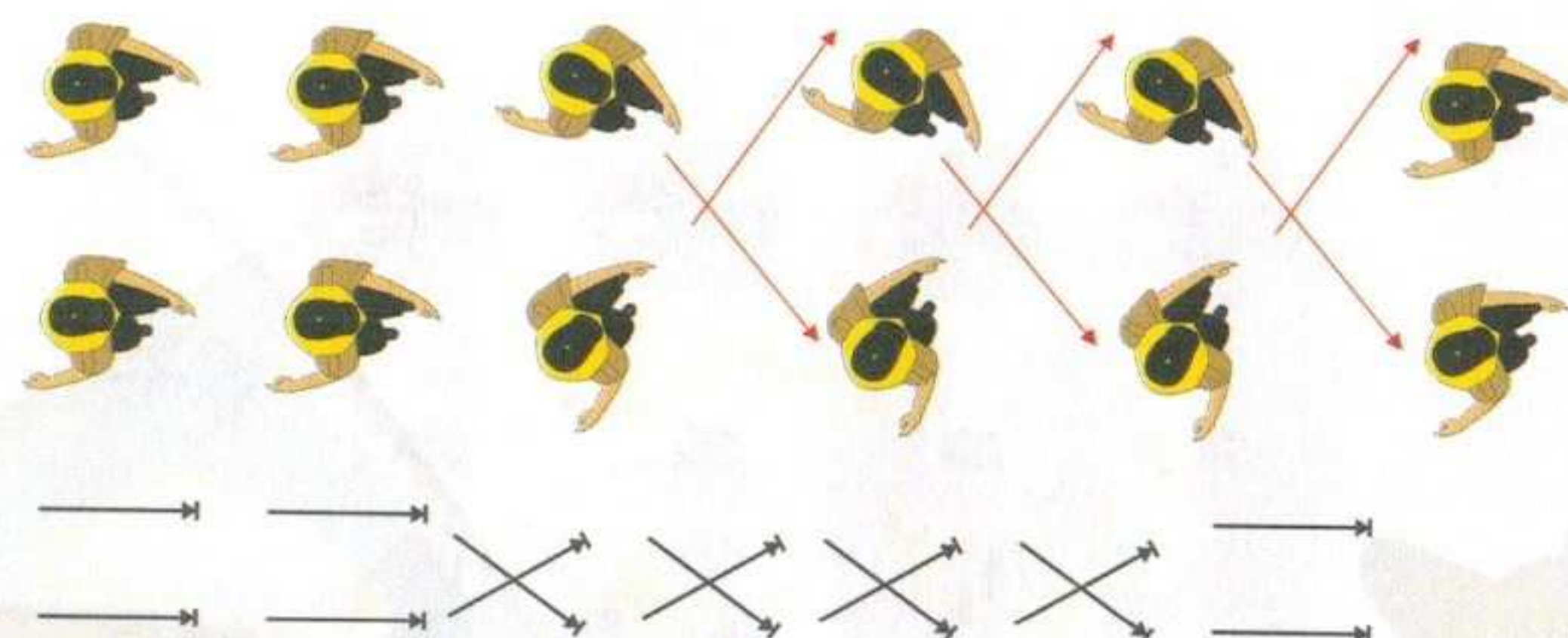
A evolução de desbravadores é uma fusão com palminhas e em seguida a palavra **"DESBRAVADORES"** pronunciada conforme os passos e o grito de guerra.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência em marcha todos, param e batem palmas e avançam com a palavra DESBRAVADORES, e depois o grito de guerra do pelotão.

j. Alto em cruzamento



O segredinho desta evolução está na sequência numérica que é dada ao primeiro da coluna que começa a cruzar, portanto, o que está na coluna da direita começa a cruzar para o lado esquerdo e da coluna esquerda passa por trás do primeiro assim os outros irão fazer o mesmo.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos saem marchando, vem o primeiro, o da segunda coluna passa por trás do primeiro e assim por diante.

k. Comando Duplo



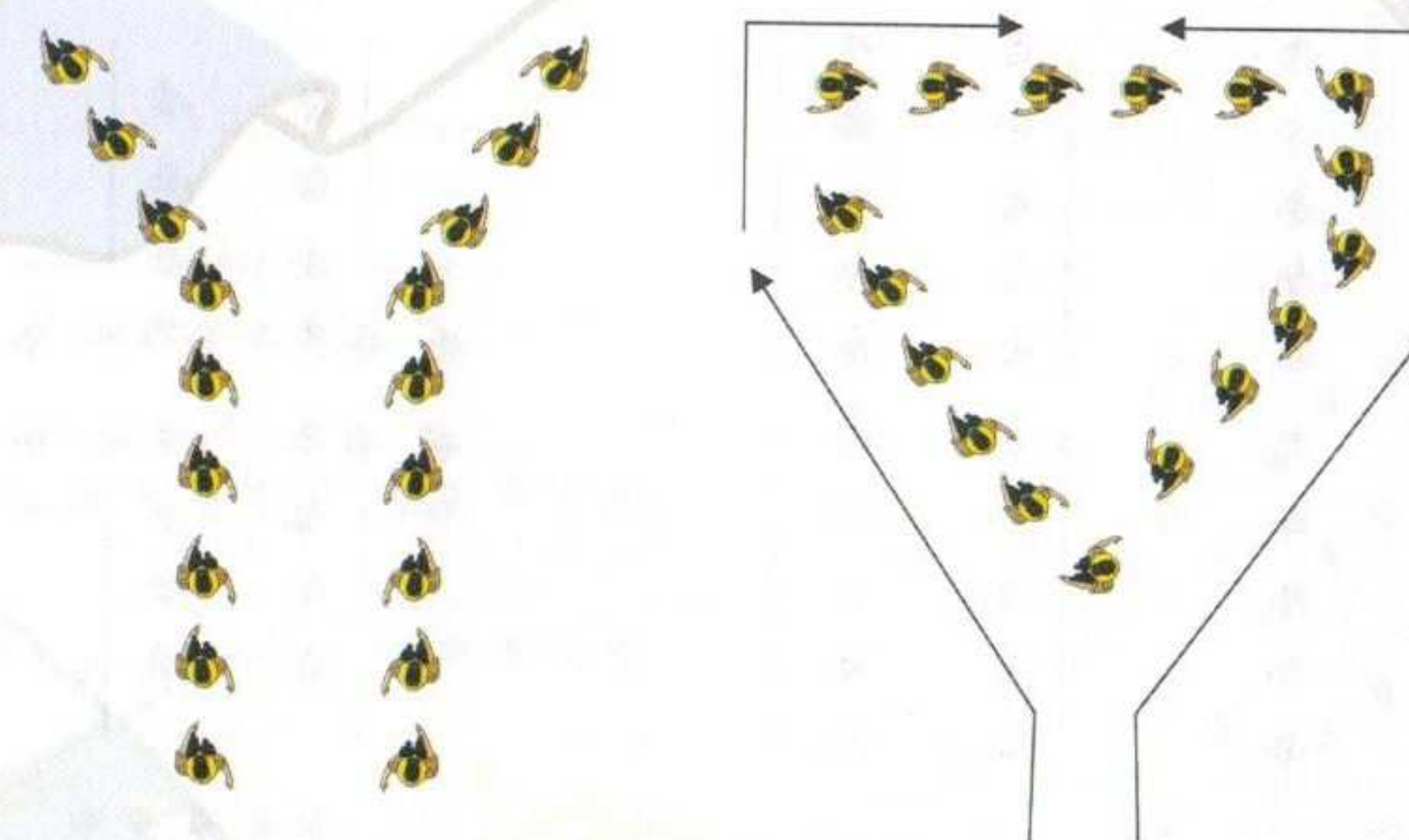
Esta evolução é uma junção de alguns comandos básicos de uma só vez, onde o pelotão está em marcha e o instrutor dar a voz de comando, esperando a execução de uma só vez.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos, após a execução eles voltam a marchar novamente, seria como uma pausa de comandos na marcha.

l. Triângulo



A evolução do triângulo é uma que precisa muito de ensaio, pois requer muito mais do grupo, por isso são seguidos de três passos.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos, começam as duas colunas, indo para a formação do triângulo, geralmente o instrutor faz uma demarcação no chão para eles irem se acostumando, depois de formado o triângulo e dado a voz de comando para todos olharem para o centro.

n, JC

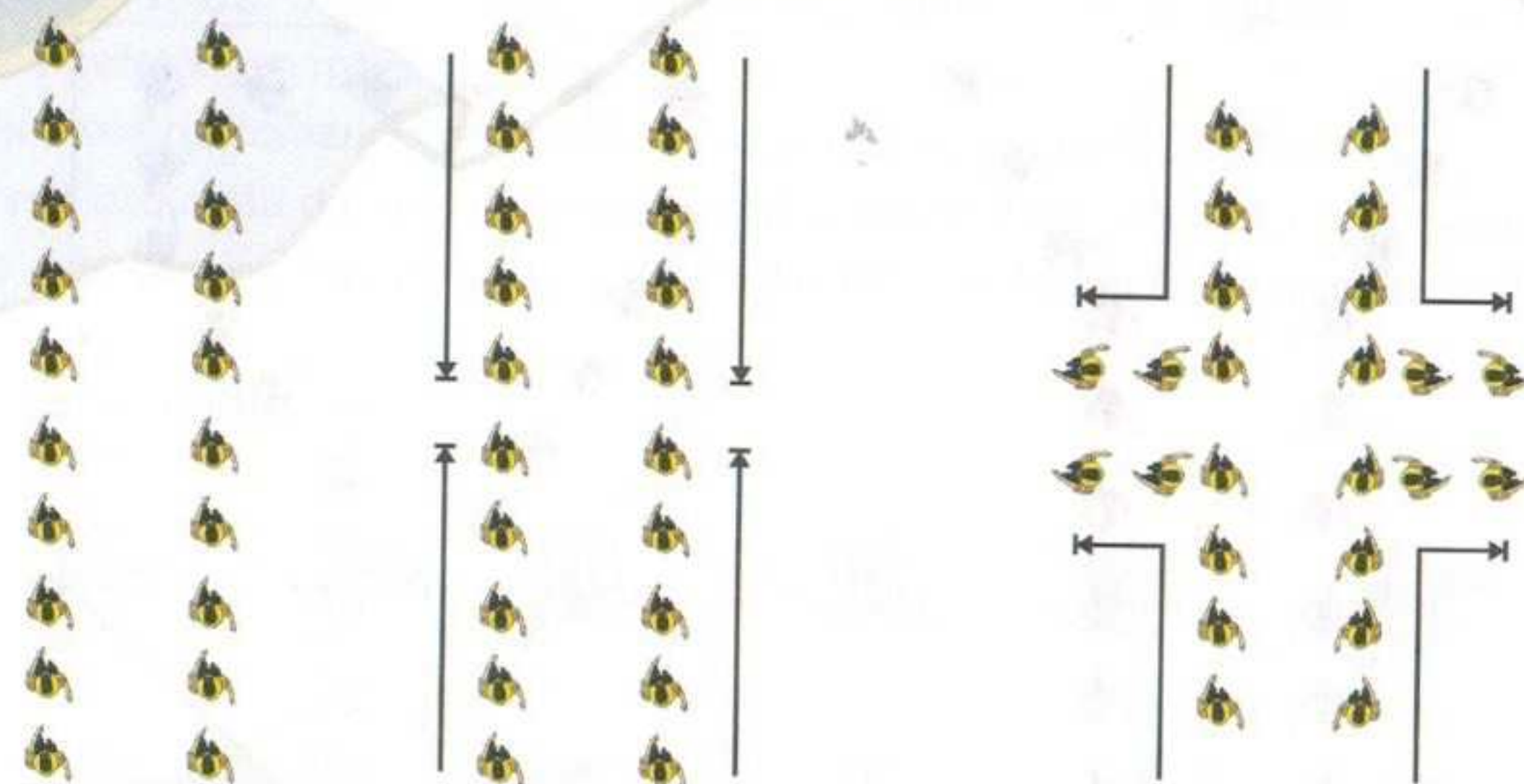


Esta é uma evolução nova e também precisa treinar muito, pois se trata de uma que exige do grupo muita concentração, essa usa números ímpares de desbravadores também.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo nome da evolução.

Na perna esquerda dar-se o comando e na sequência todos, começam as duas colunas, indo para a formação em seguida é dado o comando e os desbravadores das pontas ficam lentos e executam, indo apenas 4 desbravadores de cada lado.



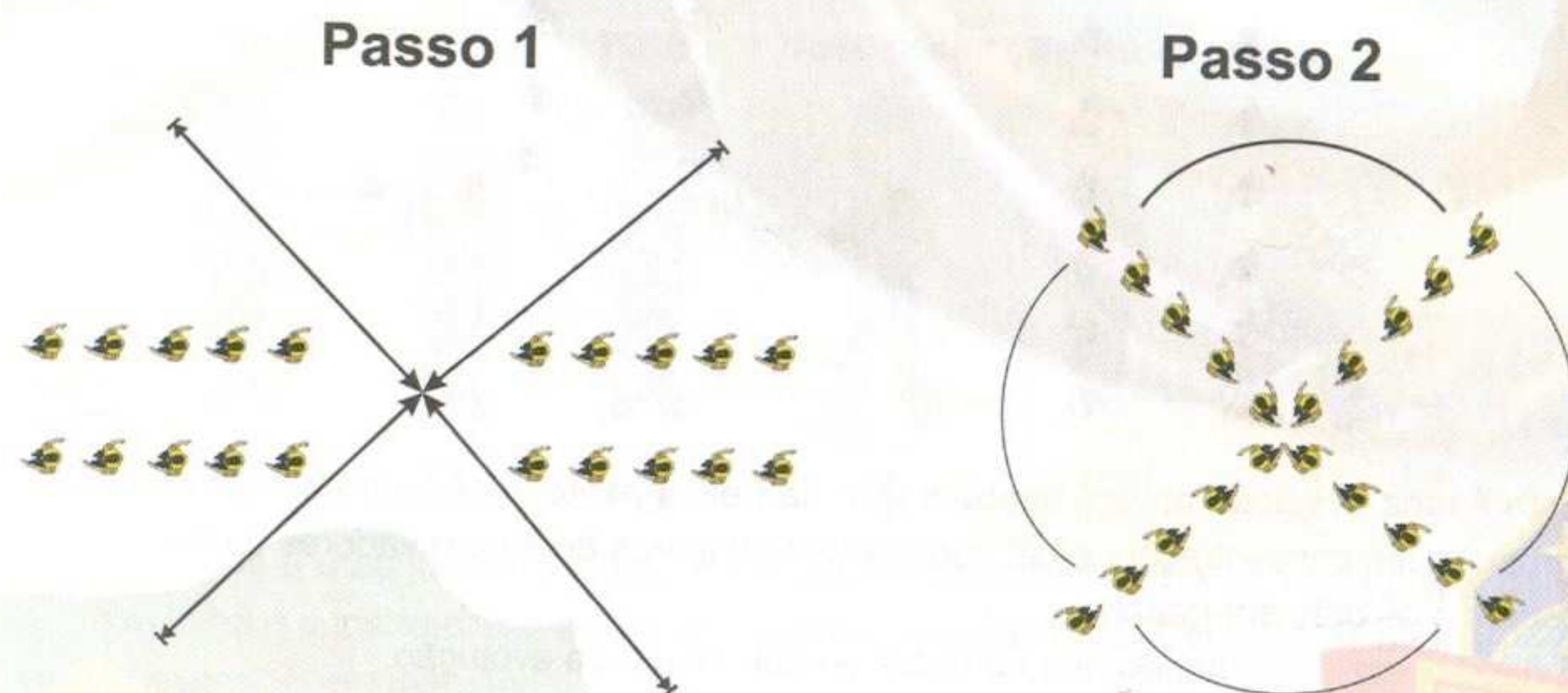
Esta é uma evolução nova e também precisa treinar muito, pois se trata de uma que exige do grupo muita concentração, essa usa números ímpares de desbravadores também.

Temos o pelotão em marcha.

É dada a voz de comando, em números ou pelo o nome da evolução.

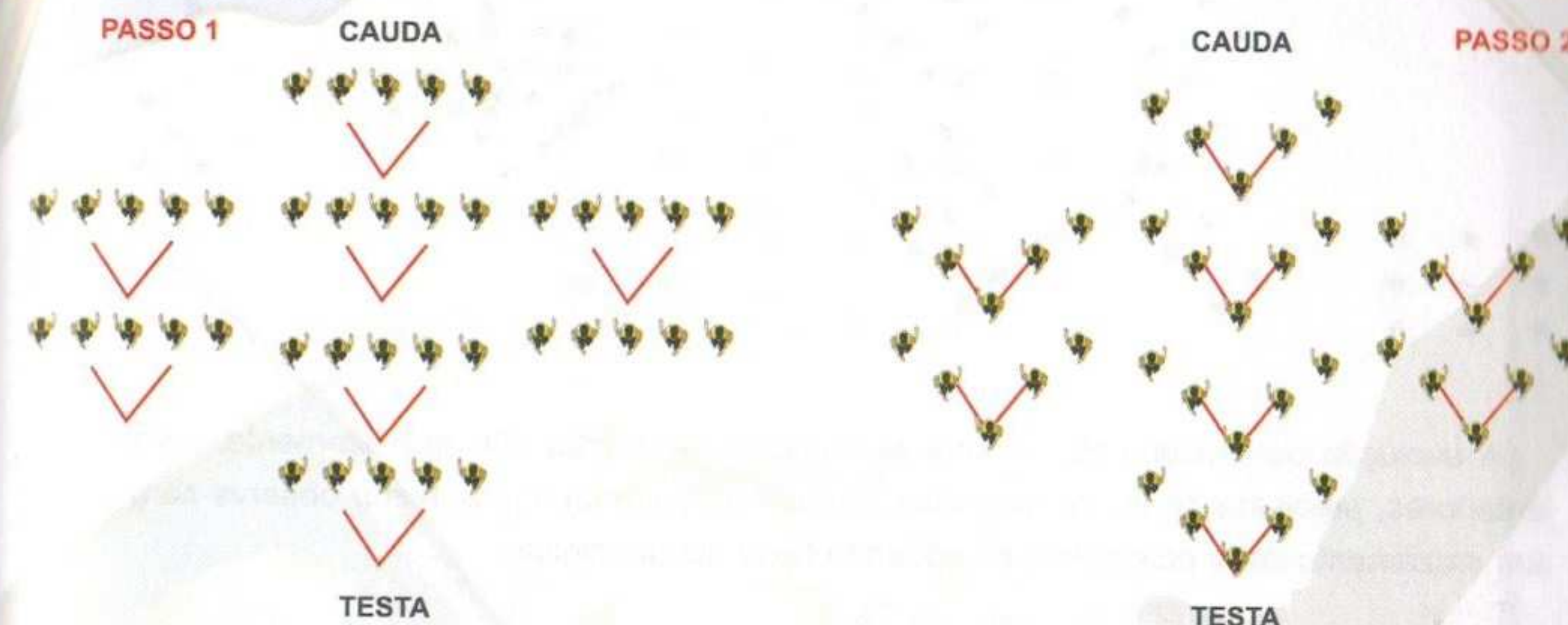
Na perna esquerda dar-se o comando e na seqüência todos, começa com as duas colunas, indo para a formação em seguida é dado o comando e os 5 primeiros desbravadores da frente dão meia volta e o primeiros 5 ficam de frente para o outro grupo posicionando para a evolução.

n. Circular



4. EXEMPLOS DE EVOLUÇÕES AVANÇADAS

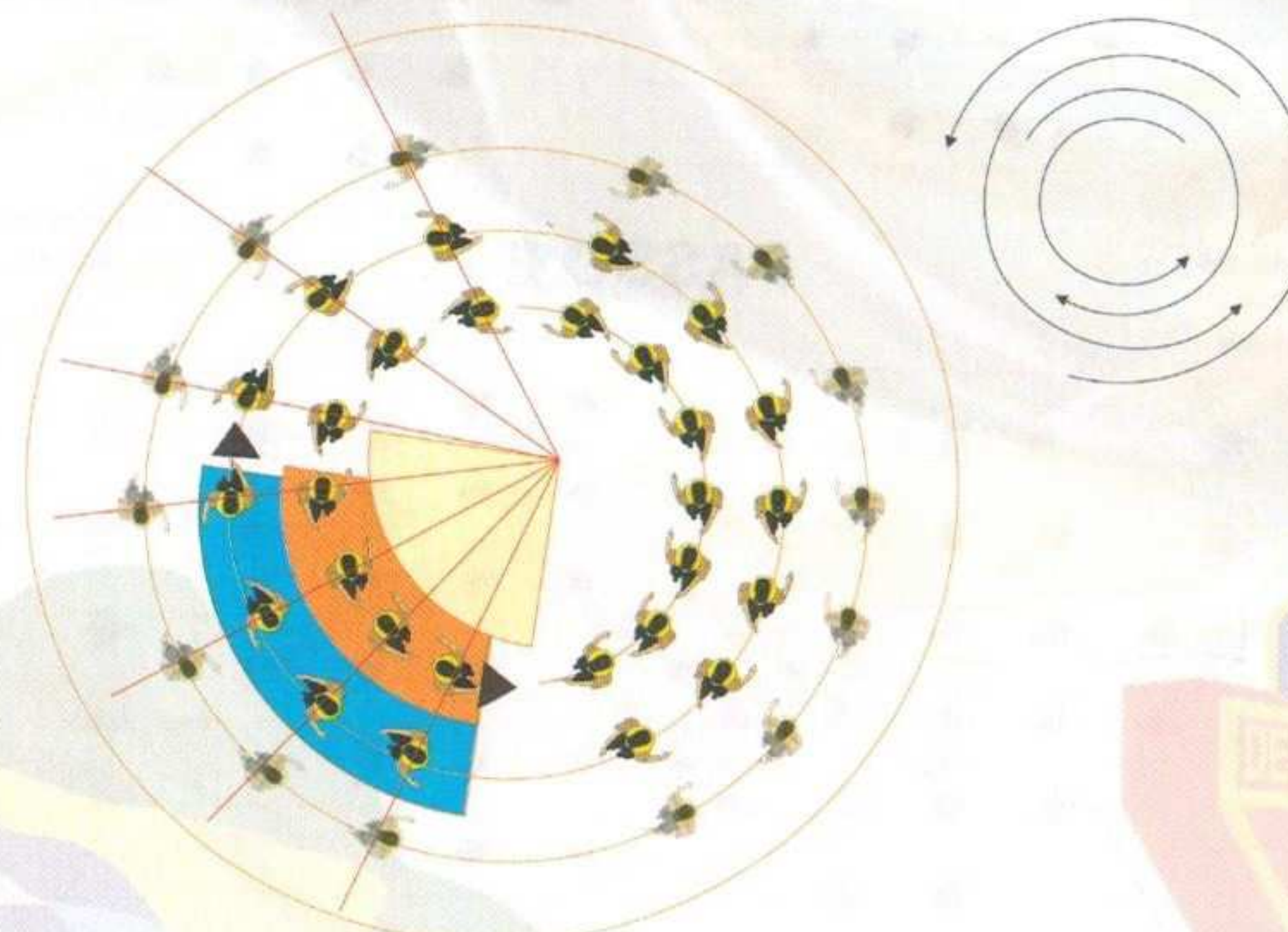
a. Evolucao DF - Distrito Federal



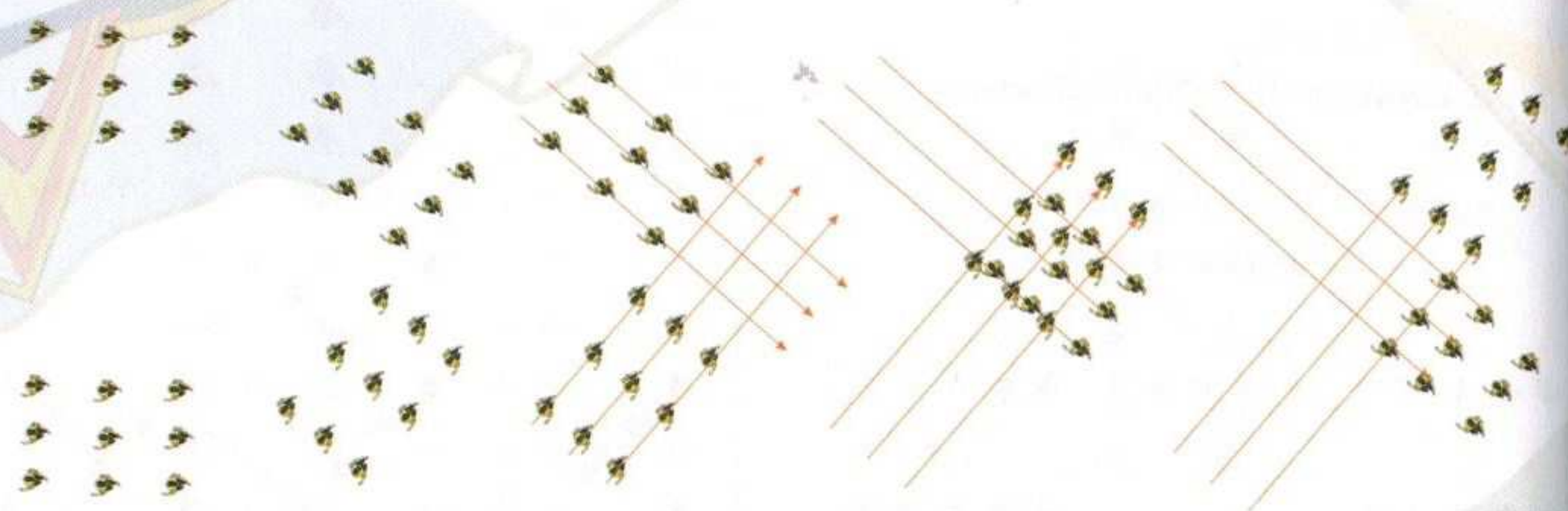
A evolução denominada DF, é uma homenagem a capital do nosso país, Brasília, por se tratar de uma evolução avançada precisa muito mais ensaio, e um grupo maior, temos os seguintes passos.

No exemplo acima temos um grupo de 8 pelotões, que inicia a evolução aliados e três colunas colunas que ao comando do instrutor já pre-definido os tres primeiros de cada pelotão dão, marcando passo dão três passos em frente, avançando o movimento formando a asa de um avião, que é o formato da cidade satélite.

b. Evolucao Caracol nível 3.



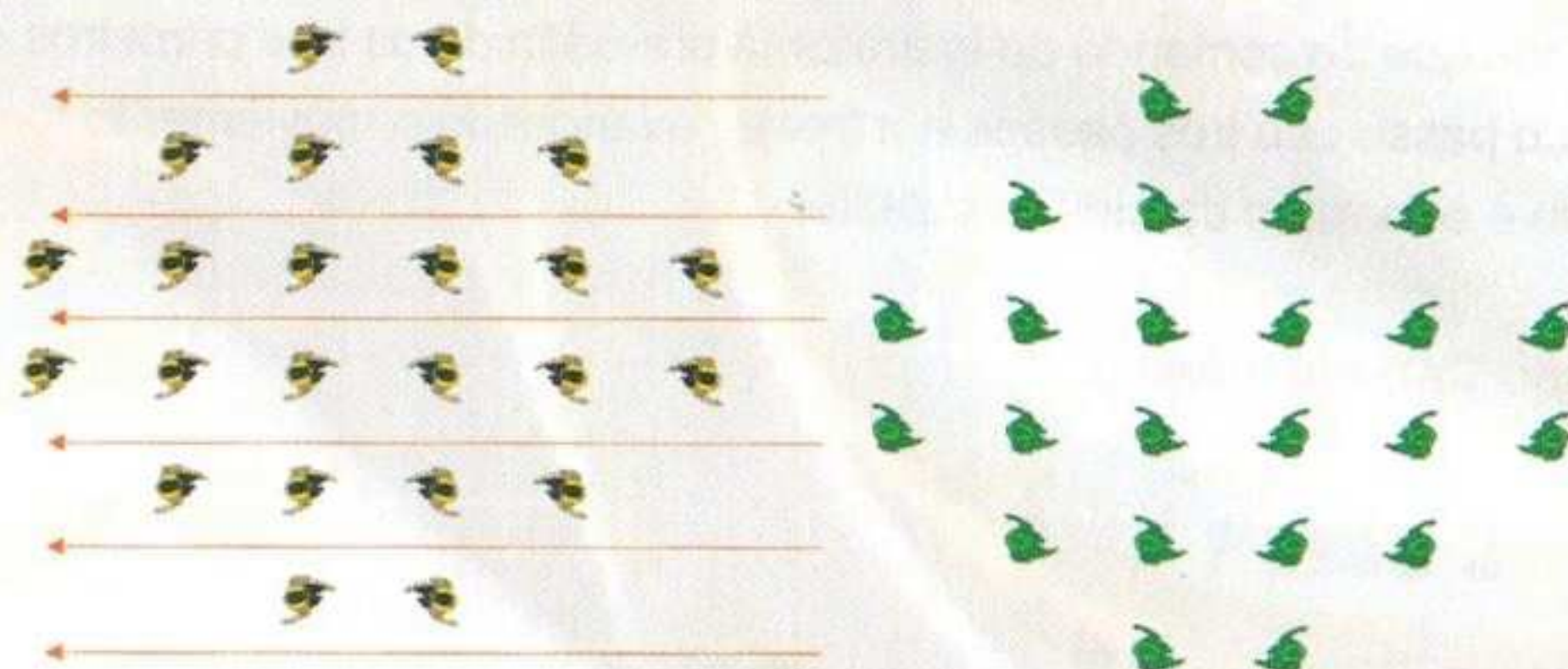
d. Evolucao - Cruzamento



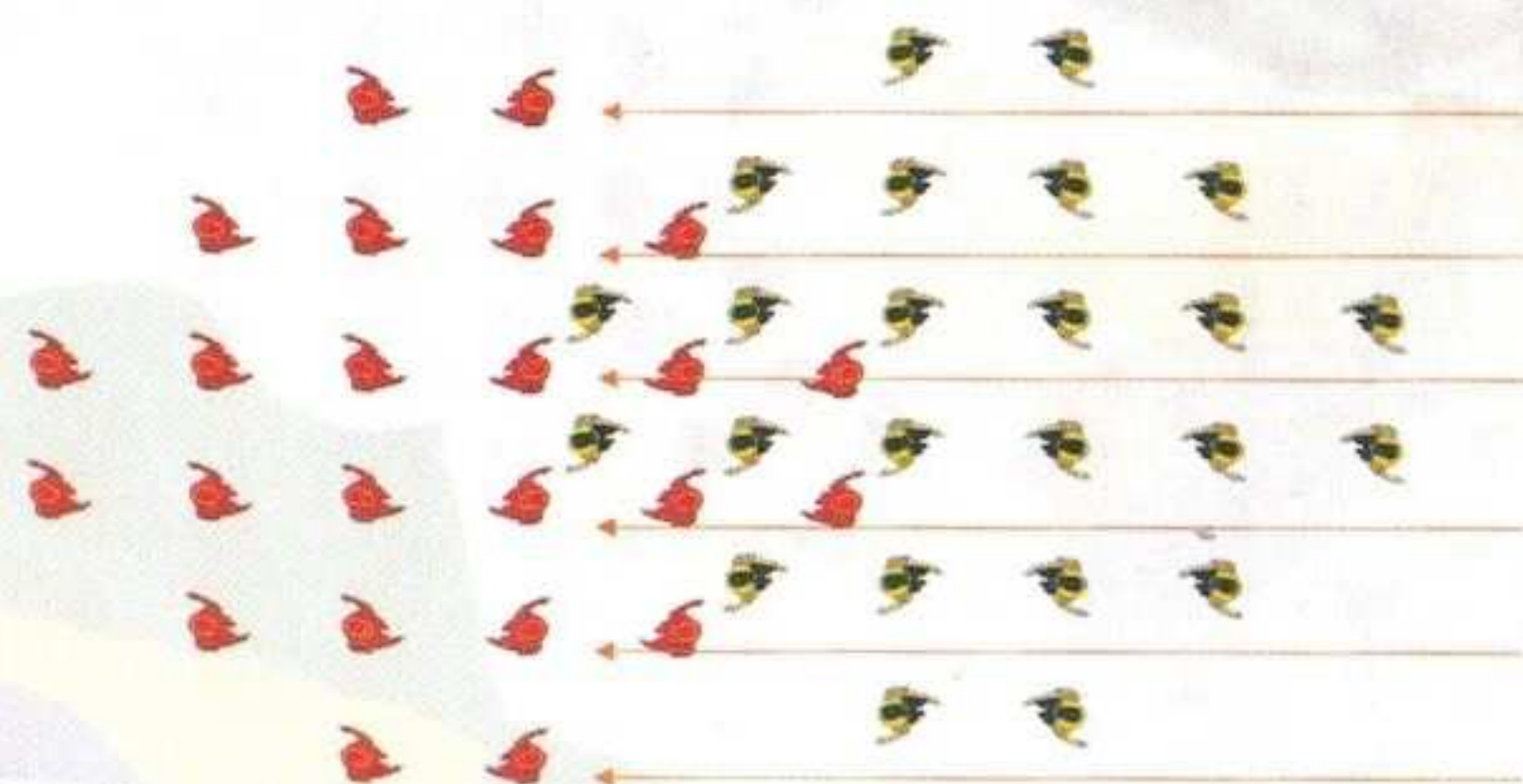
A evolução de cruzamento, é uma extensão da evolução alto encruzamento, como as anteriores, precisará de um grupo maior. Como mostrado na figura acima observa-se que é um cruzamento entre dois pelotões, podendo fazer até um zigzag.

e. Evolucao - Cruzamento de losangos

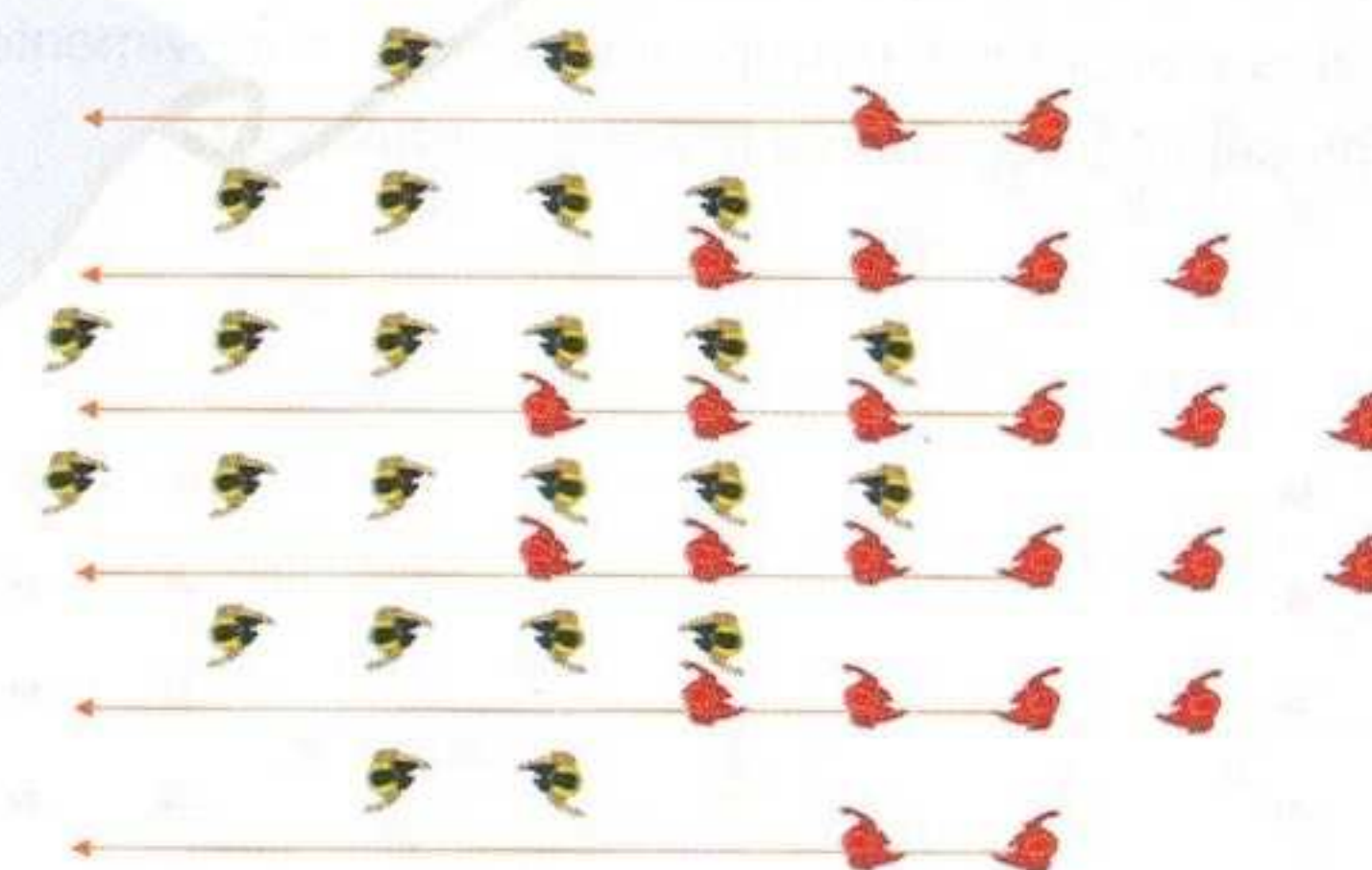
PASSO 1



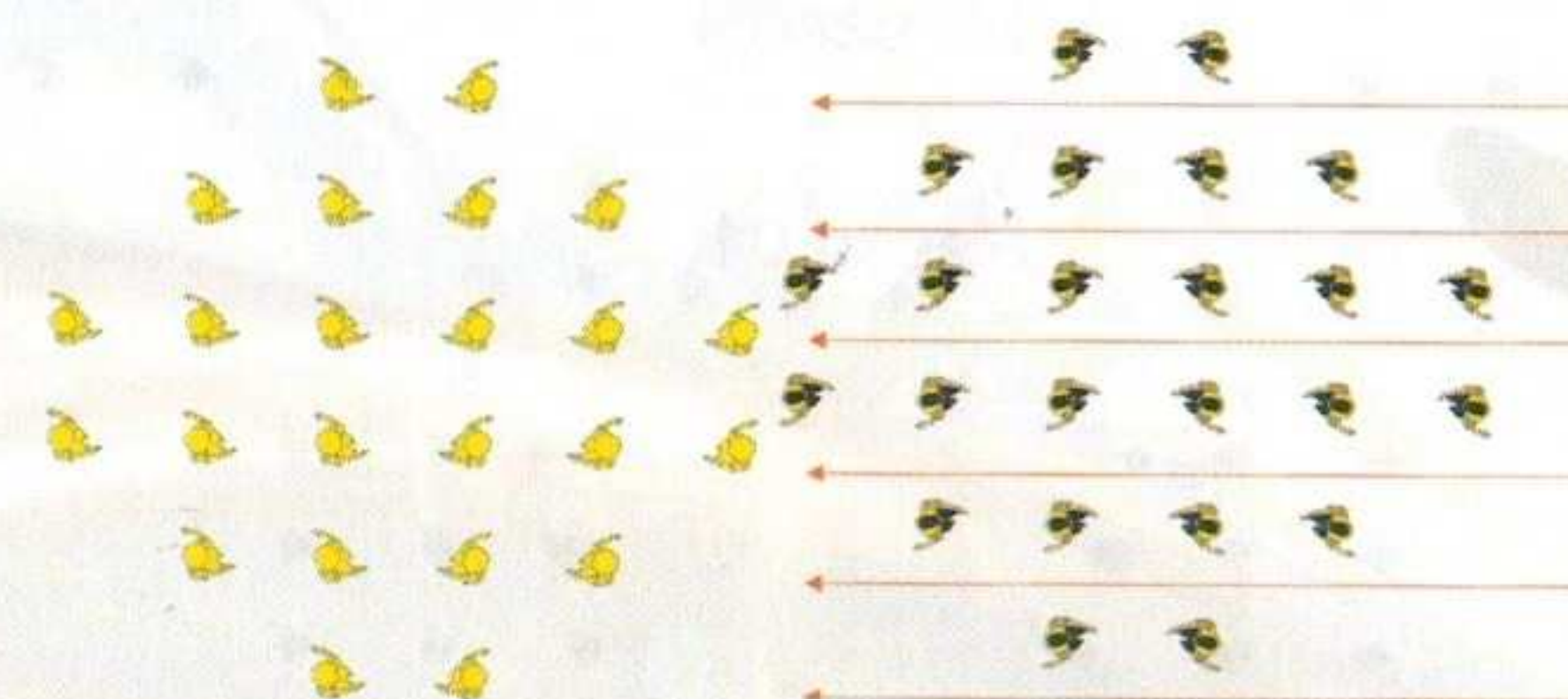
PASSO 2



PASSO 3



PASSO 4



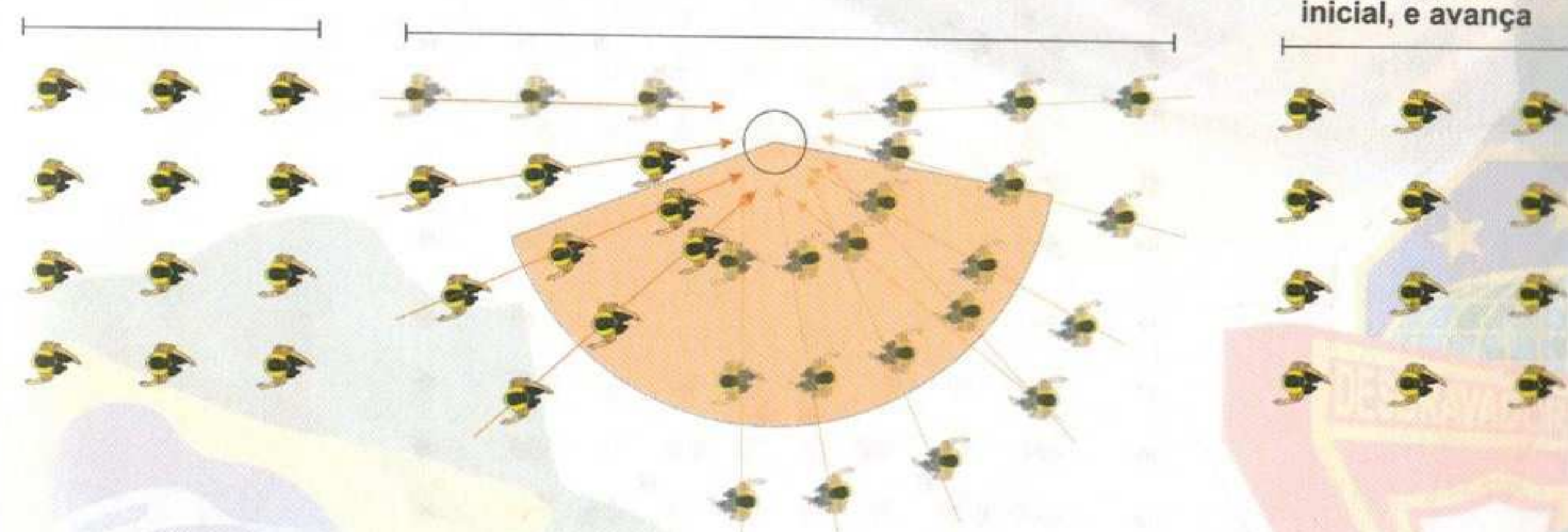
A evolução de cruzamento de losango, inicia com os pelotões se dividindo para criar a distância o losango, na sequencia os pelotões se encontram e se cruzam, como mostra a figura acima. Quanto maior o pelotão mais legal irá ficar o cruzamento. No exemplo acima temos um pelotão de 48 Desbravadores.

f. Evolução Meia Lua

Começa o grupamento, marcando passo

marcando passo
faz o meia lua

termina o meia lua
e volta a posição
inicial, e avança



A evolução de meia lua, é composta por um pelotão de 12 Desbravadores, como mostrado na figura acima, o grupo se divide por colunas onde o testa de cada caluna se direciona para um ponto imaginário central, e aos poucos o grupo vai fazendo o movimento de meia lua até chegar a testa convertida do pelotão seguindo a marcha normalmente.

g. Evolução Estrela



Passo 01



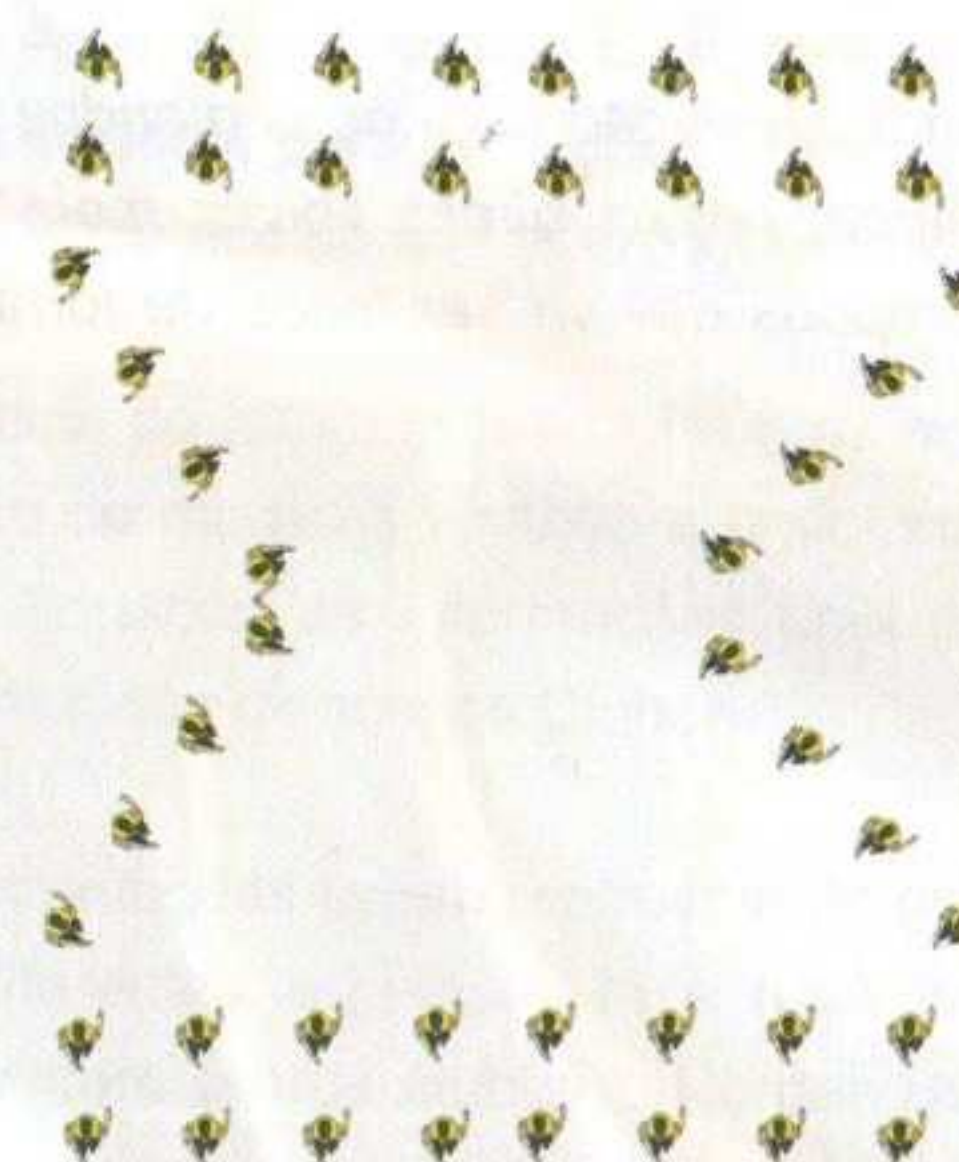
Passo 02



Passo 03



Passo 04



Passo 05



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tradicionalmente o clube de Desbravadores, segue a ordem unida do exército de nosso país (Brasil). Por este motivo, que seguimos os comandos básicos do exército e o adaptamos a nossa realidade, tanto em atividade como a filosofia. Por isso, queremos deixar claro que a nossa ordem unida não deve ser levada como instrumento de punição ou disciplina forçada, mas como uma brincadeira divertida e educativa. Na evolução não tem regras para seus movimentos, pois se trata de um nível avançado da ordem unida que foge completamente dos padrões dos comandos básicos que devem ser respeitados a nível nacional. É por este motivo que estamos padronizando a ordem unida no Clube de Desbravadores, porque somos uma organização mundial e devemos estar padronizados não somente no uniforme, em missão, mas também nas atividades que realizamos no clube. Faça um bom proveito destas dicas e faça bonito suas apresentações, em concursos e desfiles cívicos de sua região, com o propósito de mostrar que os Desbravadores são servos do Rei dos Reis, que sempre avante marchamos fiéis em suas leis.

Atenção! Não devemos confundir Evolução com os comandos padrões de Ordem Unida do Clube, (sentido, descansar, marcar passo, direita volver, meia volta volver etc.), que em concurso de ordem unida nos camporis devem ser feitos de forma correta e apresentados primeiros.

CONCLUSÃO

Com o objetivo de aprimorar o sentimento de disciplina, a coesão e o espírito de equipe entre os Desbravadores, recomendamos que sejam intensificadas, as medidas e procedimentos apresentadas neste Manual, visando o aprimoramento e a uniformização da ordem unida padrão no nosso meio, principalmente nas reuniões preparatórias para desfiles, solenidades e cerimônias.

Deve haver um interesse e atenção especial ao passo ordinário ou para um melhor entendimento, para a maneira como marcham os desbravadores nos nossos clubes. Para que seja possível uma apresentação com menos erros, mais sincronizada e com movimentos feitos de forma mais natural (sem forçar ou cansar a estrutura física das crianças), recomendamos que este atual modo de marchar deva ser acompanhado por uma postura mais marcial e uma maior vibração, o que significa um distanciamento do desfile escolar onde se bate apenas um pé no chão. Também recomendamos uma atenção especial à marchas muito rápidas que alguns tem utilizado especialmente para evoluções. Para as crianças não é saudável, além de comprometer sua apresentação devido à falta de coordenação motora.

As dimensões continentais do território brasileiro e as nossas diferenças regionais tornam necessária à intensificação de medidas visando a uniformizar a ordem unida e o cerimonial entre os desbravadores. Portanto, as informações aqui prestadas devem ser adotadas e amplamente divulgadas em todos os nossos Clubes.

Esperamos que estas orientações sejam realmente de grande utilidade para o crescimento dos nossos clubes em diferentes aspectos. Já é hora de mostramos quem somos! Não precisamos nos comparar com outros clubes ou organizações. Precisamos ter identidade própria para defender nossa bandeira que representa mais do que uma organização, é o nosso símbolo de que cremos, pregamos e vivemos "Salvação e Serviço".

Maranata!

Os autores

Especialidade Ordem Unida Básica



1. Explicar cinco objetivos, ou mais, da ordem unida.

Disciplina, União, Organização, Respeito, Submissão, Atenção, Agilidade, etc.

2. Definir:

A. Formação - Grupo de indivíduos que se colocam dispostos em colunas e fileiras de acordo com o número indicado.

B. Linha - Disposição dos elementos um ao lado do outro, mesmo que não estejam voltados para a mesma frente.

C. Fileira - Formação de um grupo em que todos estão colocados sobre a mesma linha, um ao lado do outro.

D. Intervalo - Disposição um ao lado do outro, todos olhando para a frente, independente da distância.

E. Coluna - Disposição de elementos um atrás do outro, independente da distância e formação.

F. Fila - É a disposição de vários indivíduos sobre uma linha reta, exatamente um ao lado do outro.

G. Distância - Espaço compreendido entre dois elementos (braço estendido), um atrás do outro e voltados para a frente.

H. Cobrir - Cobertura é a disposição de vários indivíduos, formados em colunas, exatamente um atrás do outro.

I. Base - É o primeiro elemento de uma coluna.

J. Cadência - Todos batendo o pé ao mesmo tempo, com som uniforme em ambos os pés.

3. Explicar as ações de cada uma das ordens a seguir:

A. Atenção e descansar

B. Marcar passo, passo acelerado, sem cadência

C. Saudação Maranata e uso do bandeirim

D. Frente para direita / esquerda e Coluna à direita / esquerda

4. Executar corretamente os movimentos básicos a seguir:

A. Alto

B. Descansar

C. Esquerda volver

D. Direita volver

E. Apresentar bandeirim

F. Posição para Oração

G. Olhar à direita

H. Olhar à esquerda

I. Meia volta volver

J. Frente para a retaguarda

K. Saudação Maranata

L. Fora de forma

Item prático.

5. Executar corretamente os movimentos a seguir:

A. Marcar passo

B. Em frente, marche.

C. Pela direita contra marcha.

D. Pela esquerda contra marcha

E. Coluna direita (com coluna de três ou quatro)

F. Coluna esquerda

G. Alto

Item prático.

6. Explicar e demonstrar como usar, exibir e cuidar da bandeira nacional, incluindo como dobrá-las adequadamente.

NOTA - As bandeiras devem ser hasteadas pela manhã e recolhidas antes de escurecer. Devem estar em condições adequadas para serem exibidas. Podem ser colocadas a frente do pelotão em desfiles, sendo a do Brasil na frente, desfraldada sobre a cabeça de uma autoridade em reuniões em lugares fechados, a bandeira do Brasil deve estar sempre ao centro quando disposta com outras ou à frente em locais que passe apenas uma delas, se estiver em mastros deve estar acima das outras ou, no mínimo, na mesma altura, se disposta com mais uma apenas, deve ficar a direita.

Especialidade Ordem Unida Avançada



1. Completar a especialidade Ordem Unida.

2. Com um Banderim de unidade demonstrar as seis posições básicas.

A. Posição de sentido com Banderim

Partindo da posição de descansar juntam-se os calcanhares, pontas dos pés levemente afastadas, braço direito distendido para baixo, se segura o Banderim que fica na vertical ao lado direito do corpo, com a ponta inferior do mastro tocando o chão próximo a ponta do sapato. O braço esquerdo distendido lateralmente, mão com os dedos unidos e palma "colada a coxa".

Movimento executado em um só tempo.

B. Marchar com Banderim

Marchas - Deslocamentos curtos

Partindo da posição de sentido ao ser dado o comando de "ordinário" ou "sem cadência" ou "x passos a frente", o capitão deve levantar o mastro do Banderim até o braço formar um ângulo de 90° e aguardar a voz de execução. Durante a marcha o mastro do Banderim deve permanecer na vertical e o braço esquerdo movimenta-se normalmente com a marcha. Ao ser dado o comando de "alto", retoma-se a posição de sentido original.

Marchas - Deslocamentos longos e desfiles

A posição deve ser de ombro bandeirim ou cruzar bandeirim, de acordo com este manual.

C. Saudação com Banderim em posição de sentido

D. Ombro Banderim

E. Apresentar Banderim

F. Cruzar Banderim

Outros:

Descansar

Partindo da posição de sentido, afasta-se o pé esquerdo lateralmente elevando-se o corpo sobre o pé direito. O braço esquerdo fica distendido lateralmente com a costa da mão voltada para frente. Inclina-se o mastro do Banderim para frente/lateral num ângulo aproximado de 45°.

Movimento executado em um só tempo.

Cobrir

Partindo da posição de sentido, levanta-se o mastro do Banderim até o braço formar um ângulo de 90° (ângulo reto)

Movimento executado em um só tempo.

Firme

Partindo da posição de cobrir, distender o braço direito a frente, inclinando o mastro do Banderim. Trazer o mastro na posição vertical, colocando a ponta inferior próxima ao bico do sapato.

Movimento executado em dois tempos.

Tempo 1: Esticar o braço a frente, inclinando o Banderim

Tempo 2: Trazer o Banderim na vertical

Direita, Esquerda e meia-volta - volver

Partindo da posição de sentido levanta-se o mastro do Banderim até o braço formar um ângulo de 90° (ângulo reto) durante a voz de comando propriamente dita. Aguarda-se a voz de execução. Depois de concluído a volta o Banderim volta à posição de sentido.

Movimento executado em quatro tempos.

Tempo 1: Levanta-se o mastro do Banderim

Tempo 2: Executa-se o comando propriamente dito

Tempo 3: Estende-se o braço a frente inclinando o Banderim

Tempo 4: Junta-se o Banderim, permanecendo na posição de sentido

3. Demonstrar como e quando usar as posições básicas do Banderim de unidade na execução dos comandos da ordem unida.

Ver capítulo III deste manual.

4. Ser membro ativo de uma equipe de ordem unida, que tenha se apresentado pelo menos duas vezes no último ano em algum evento na comunidade, da associação ou público.

Item prático

5. Como membro de uma equipe de ordem unida, fazer quatro séries de exercícios de precisão. Incluir pelo menos um deles, comandos combinados.

Item prático

6. Comandar uma equipe de pelo menos quatro pessoas numa apresentação de ordem unida, ensinando-lhes as manobras básicas, comandos de direção e a distância entre os comandos preparatórios e os comandos de execução.

NOTA - Item prático. Os comandos preparatórios são aqueles feitos para ensinar como serão realizados os movimentos. Os comandos de execução são aqueles na qual se deve executar a ordem pedida.

7. Liderar todos os membros de um Clube de Desbravadores em pelo menos dez movimentos básicos da ordem unida.

NOTA - Item prático. São alguns comandos básicos: sentido, descansar, firme, cobrir, esquerda volver, direita volver, meia-volta volver, a vontade, em forma, fora de forma, última forma, olhar a direita, olhar a esquerda, perfilar.

8. Hastear e descer formalmente a bandeira nacional, com ajuda de uma unidade (ou um guarda bandeira escolhido), durante uma cerimônia num acampamento, numa reunião especial dos Desbravadores, num programa do Dia dos Desbravadores, num campori ou evento ou cerimônias semelhantes.

BIBLIOGRAFIA

Araújo, Ivay Pereira, Manual de Orden Cerrado, ENT Vinto, Cochabamba Bolívia, 1ª edición, 2009.

Barbosa, José Maria, Coleção de cinco livretos - Manual para Desbravadores: Ordem Unida, (Capa Azul), Silcolor Gráfica e Editora, 1ª Edição, São Paulo, 1985.

Ibden, _____, Manual de Especialidades do Clube de Desbravadores; Departamento dos Ministérios da Igreja, Ministério Jovem, Divisão Sul-Americana da IASD, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí São Paulo, 1ª Edição, 1995;

Ministério Jovem, Divisão Sul-Americana da IASD, Bandeiras e Bandeirins, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí São Paulo, 1ª Edição, 1998;

Brito, Antônio, Guia para Conselheiro, Ministério Jovem União Nordeste Brasileira da IASD, Recife Pernambuco, 1ª Edição, 2005.

Federação Paulistana da IASD, Capitão de Unidade, São Paulo, 1982.

COTRE, Coordenação de Treinamento da Associação Central Amazonas, Manual de Ordem Unida, Manaus Amazonas, 2002.

Departamento dos Ministérios da Igreja, Ministério Jovem, Divisão Sul-Americana da IASD, Curso de Treinamento Básico para Diretoria de Desbravadores, (capa verde), Casa Publicadora Brasileira, Tatuí São Paulo, 1ª Edição, 1995;

Köller, Erton, Como Fundar um Clube de Desbravadores, Ministério Jovem União Nordeste Brasileira da IASD, Recife Pernambuco, 2ª Edição, 1999.

Lemos, Francisco e Unglaub, Josiel, Aventuras ao Ar Livre – Guia para Desbravadores, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí São Paulo, 2ª Edição, 2001;

Lucas, Theodoro, Manual de Liderança de Desbravadores – Manual do Instrutor (capa vermelha), departamento dos Missionários Voluntários da IASD, Casa Publicadora Brasileira, 1ª Edição Santo André - São Paulo, 1979.

Departamento dos Missionários Voluntários da IASD, Manual de Liderança MV – Guia do Instrutor (capa marrom), São Paulo, 1982.

CSO BM, Audio MP3, Alvinópolis, Minas Gerais, 2008; Manual do Curso de Formação de Bombeiros

Departamento dos Ministérios da Igreja, Ministério Jovem, Divisão Sul-Americana da IASD, Manual dos Clubes de Desbravadores, (capa azul), Casa Publicadora Brasileira, Tatuí São Paulo, 1ª Edição, 1995;

Ministério do Exército, Estado Maior do Exército, Manual de Ordem Unida, Manual de Campanha, C 22-5, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1997.

Rivero, Moisés, Orientaciones sobre Orden Cerrado, ENT Vinto, Cochabamba Bolívia, 2006.

Silva, Samuel, Ordem Unida Pra quê?, Conceitos Básicos, Volume 1, São Paulo, 2002.

Ministério Jovem da União Central Brasileira da IASD, Especialidades para Classes Regulares, São Paulo 2008.

Unión Austral de la IASD, Manual de Orden Cerrado y Marchas, Buenos Aires – Argentina, Asociación Casa Editora, 1ª edición, 2006.

White, Ellen G., Educação, Casa Publicadora Brasileira, Santo André, São Paulo, 5ª Edição, 1981.

Ibden, _____, Evangelismo, Casa Publicadora Brasileira, Santo André, São Paulo, 4ª Edição, 1981.

_____, Serviço Cristão, Casa Publicadora Brasileira, Santo André, São Paulo, 6ª Edição, 1981.

AGRADECIMENTOS

Para que este material se tornasse uma realidade e chegasse às mãos do público, muitas coisas aconteceram e muitas pessoas estiveram envolvidas direta e indiretamente, a quem quero deixar minhas palavras de gratidão e apreço pelo apoio de diferentes maneiras e em diferentes momentos do processo.

1. Carlos Alberto Alves de Goes – Incansável e resoluto líder. Desde o princípio do projeto, entre 2006 e 2007, quando comecei a escrever e concatenar as ideias esteve presente nos principais momentos e especialmente ajudando na pesquisa e soluções de problemas simples e difíceis. Como amante da ordem unida no clube de desbravadores foi um dos grandes motivadores para que o manual fosse escrito. Obrigado meu líder e amigo pela ajuda, ideias, pesquisa e por fim pela diagramação deste material.
2. Pr. Heberson Licar – líder dedicado e entusiasta na arte de ensinar e liderar através da ordem unida. Teve a gentileza de ceder parte dos seus escritos para serem usados neste manual. Quando ainda fazia teologia no IAENE, lançou um material muito útil e prático que nos ajudou em algumas ideias neste material. Hoje como pastor, desenvolve um grande trabalho com os desbravadores. Minha gratidão a você companheiro pela contribuição valiosa.
3. Pr. Luiz Aleluia – líder por muitos anos da COTRE (coordenação de treinamento da Associação Central Amazonas) preparou um excelente material para ser usado naquela região e também nos permitiu usar parte de suas pesquisas como base para algumas definições usadas neste material. Obrigado amigo pela dedicação e empenho na formação dos grandes líderes que temos no Amazonas e outros estados do Norte do Brasil.
4. Samuel Silva – autor de vários materiais e especialista em ordem unida com larga experiência em pequenos e grandes eventos. Fica aqui a nossa gratidão pelas contribuições dadas em prol deste trabalho. Com o seu olho clínico e suas ideias bem próprias, nos ajudou na crítica textual e emprego de termos e colocações atuais deste manual.
5. Pr. Otimar Gonçalves – um dos grandes motivadores para que este material estivesse nas mãos dos desbravadores. Sempre otimista (como já diz seu próprio nome!), o Pr. Otimar fez história por onde passou. Incentivou muitos líderes e clubes a padronizarem sua ordem unida e levar a sério a prática da ordem unida nas reuniões e apresentações especiais. Estamos agradecidos Pr. Otimar, por tudo o que o senhor fez pelos desbravadores.
6. Pr. Ivanilson Pereira – meu primeiro líder de clube e instrutor de ordem unida! Sempre fez uso de muita criatividade e com muita disposição tem ensinado os desbravadores por onde passou. Quando ainda desbravador, aprendi a gostar de ordem unida e praticá-la com entusiasmo e dedicação por influencia do meu líder. Minha eterna gratidão Nilson, pelas primeiras instruções e apoio durante todos estes anos.
7. Guilherme Lendecker – apaixonado por ordem unida, deu uma grande colaboração para a correção final deste material. Durante sua vida no clube, sempre esteve à frente das atividades que envolviam ordem unida e se tornou uma referencia neste assunto. Aceite minha gratidão, Guilherme.
8. Thássia Oliveira – secretária do ministério jovem da USEB, antiga União Este Brasileira, que com muita dedicação e paciência, nos ajudou na organização de todos os rascunhos e correção ortográfica e editorial deste manual. Sempre por trás dos bastidores, quase sempre não aparece, mas que faz um trabalho espetacular em prol do ministério jovem desta grande união. Muito obrigado Thássia por seu incansável trabalho.